



FON-FON!

MUTILADO

**Em casa ou no campo, num banquete
ou num pic-nic, em toda parte enfim,**



o Siphão "Prana" Sparklets

proporciona commodidade e prazeres! Basta enchei-o d'agua fria e descarregar a bala (operação que pôde ser feita em menos de dois minutos até por uma criança) **e está prompto o siphão!**

Fazendo emprego de comprimidos obtem-se **Aguas Mineraes de Vichy, Carlsbad ou Seltz.** Alem de ser purissima e agradável a **AGUA GAZOSA** produzida pelo **Siphão "Prana" Sparklets** é **tambem baratissima!**

O Siphão B de 1 litro (3 copos cheios) custa 5\$000; a duzia de balas B 2\$000, de sorte que o siphão sae por 167 réis ou **cada copo por menos de 56 réis.** O Siphão C de 1 litro (6 copos cheios) custa 8\$000, a duzia de balas 3\$000, cada Siphão sae por 250 réis ou **cada copo por menos de 42 réis.**

À venda em todo o Brazil — Grandes Vantagens aos atacadistas.

Unicos Concessionarios: LOUIS HERMANNY & CIA, Rio de Janeiro

BLO

Os restaurantes par
surgem de um m
destinado á protecçã
operarias, que, por
nos bancos dos jard
correm o risco de se
O abbade De Mai
Review of Revie
«obra» de moralisa
de moralidade chris
dinettes, e são milh
ximos aos ateliers e
se expõem? E que
quantas não entram
quer gulodice que l
da vespera? E me
restaurant serio co
xam-se levar pela l
minho da sua quéc
de tempo; umas, e
xuma; outras conv
vitrinas, e outras l
ordem, pessoas de
restaurants e para
são admitidos. P
contra agasalho, c
alli comprar legun
nho não. Ao term
de leitura com ma
funcionam para
entretanto, de igu
do de outros con
S. Estanislau, fur
renta mil repastos
2º. O movimento
A empreza instal
dar outros, que pr

Um commercian
narra Nos L
milhões aos seus
dição apenas de
francos no seu
muito agradável
sobretudo quand
os tres amigos es
a idéa de perder
deriam ter outra
tretanto era prec
não ser muito ep
a referida quant
se aproximou e
ao cadaver, o se
mas o terceiro, c
mas palavras elo
tos mil francos
tirou a sua carte
trezentos mil fra
«Eis ahi, meu c
levar contigo. I
As tuas ultimas

BLOCK-NOTES MUNDIAL

Os restaurantes para mulheres na capital franceza surgem de um movimento social e humanitario destinado á protecção de um exercito de mulheres operarias, que, por não terem onde almoçar senão nos bancos dos jardins ou nos porticos das casas, correm o risco de seducção e da ruina da saude. O abbade De Maistre, conforme um resumo da *Review of Review* estuda a justificativa dessa «obra» de moralisação que é um bello movimento de moralidade christã. As operarias, damas e *midinettes*, e são milhares, almoçando em bancos proximo aos ateliers e fabricas, a quantos perigos não se expõem? E que ruins cousas não comem? E quantas não entram no armazem á procura de qualquer gulodice que lhes permite levar o pão secco da vespera? E mesmo as que podem entrar num restaurant serio como não são exploradas, e deixam-se levar pela labia do credito facil que é o caminho da sua queda? Almoçadas, teem uma sobra de tempo; umas, devotas, entram na egreja proxima; outras conversam, outras espaiham-se pelas vitrinas, e outras lêem... Para remediar essa desordem, pessoas de coração crearam os excellentes restaurants e para mulheres. Os homens alli não são admittidos. Por 10 centimos a fregueza encontra agasalho, o fogareiro a gaz e agua; pôde alli comprar legumes, sobremeza, café e chá. Vinho não. Ao terminar sua refeição encontra salas de leitura com magazines e jornaes. Os restaurants funcionam para as «abastadas». Servem-se alli, entretanto, de iguarias melhores, por preços abaixo do de outros congeneres. O restaurant typico de S. Estanislau, fundado ha dois annos, suppriu quarenta mil repastos no 1º anno e sessenta mil no 2º. O movimento estende-se na grande metropole. A empreza installou já dez e conta, em breve, fundar outros, que prestarão, todos, relevantes serviços.

Um commerciante parisiense, não tendo parentes, narra *Nos Loisirs*, legou a sua fortuna de tres milhões aos seus tres melhores amigos, com a condição apenas de cada um delles, depor cem mil francos no seu ataúde. Certo que é uma cousa muito agradável a gente receber uma boa herança, sobretudo quando não se espera por ella, comtudo os tres amigos estavam bastante preocupados com a idéa de perder os cem mil francos que bem poderiam ter outra applicação mais proveitosa. Entretanto era preciso respeitar a vontade do morto e não ser muito egoista. No momento de depositar a referida quantia no ataúde do morto, o primeiro se approximou e depoz os cem mil francos junto ao cadaver, o segundo por sua vez fez o mesmo, mas o terceiro, depois de haver pronunciado algumas palavras elogiosas ao morto, tomou os duzentos mil francos e mettem-os no bolso. Em seguida tirou a sua carteira de cheques e depositou um de trezentos mil francos no ataúde do amigo, dizendo: «Eis ahi, meu caro amigo, a somma que desejava levar contigo. Receberás o cheque onde quizeres. As tuas ultimas vontades foram satisfeitas».

O theatro da China mesmo agora que ella abre uma brecha em suas famosas muralhas, para deixar passar as correntes modernas de civilisação, diz *La Revue*, não mostra tendencia á reforma. O palco é uma especie de estrado de feira. Nem panno de bocca, nem entreactos. Acabado um acto, vão-se as personagens, outras lhes succedem. O espectáculo compõe-se quasi sempre de doze actos. A entrada é gratuita, mas tomam refrescos ou vitualhas enquanto assistem todos deante do banco á meza em que são servidos, quantos assistem. Os actores bebem chá como o publico. Os costumes segundo os personagens são de seda, brocado de ouro ou prata. Os imperadores e phantasmas tomam mascaras atterradoras, com enormes barbas que lhes dão um aspecto feroz. O actor ao entrar em scena declina seu nome, diz quem é, o que vai fazer. Si é um protagonista que deve apparecer montado, cavalga uma bengala e galopa da esquerda para a direita, e vice-versa. Ninguém ri, e compem tram se todos da manobra. Todos os papeis são representados por homens. As mulheres são figuradas por mocinhos, que falam com as pontas dos labios e saltam como cabritos.

Um policia mediador em questões de felicidade domestica, eis uma cousa que só tem explicação na America do Norte. Um juiz do Supremo Tribunal de S. Luiz, a quem se apresentara uma senhora que desejava requerer divorcio, vendo que a discordancia conjugal não era muito grave e depois da autorisação da parte interessada, encarregou um policia, Bob Egan, de zelar pelos interesses domesticos do casal. E Bob Egan mais philosopho do que policia, depois de fazer um rigoroso inquerito sobre o temperamento e caprichos dos dous conjuges, redigiu para uso da senhora Quan este regulamento: «Abster-se por completo de fazer observações ao marido quando volta um tanto azul. Sempre esperar pelo dia seguinte e depois de lhe ter servido uma chicara de café para curar a dor de cabeça, então, carinhosamente, fazer-lhe ver o mal do seu procedimento. E se for preciso, aconselhal-o mesmo a beber em casa. Evitar a sogra. Fazer sempre o que quer, mas sempre de modo que elle supponha ter influido nisso. Vestir sempre de accordo com as preferencias e gostos do marido. Em geral os homens gostam das toilettes exageradas, com tanto que se não trate das suas esposas. Não ser ciumenta e nunca dar occasião ao marido de o ser, por sua vez. Toda vez que o marido estiver de máo humor, mostrar-se ao contrario, de um bom humor extraordinario. E' difficil, mas os resultados serão taes que tudo compensarão». O regulamento do experiente policia deram resultado, e agora o casal vive na mais perfeita felicidade. Como prova de gratidão Mr. e Mrs. Quan offereceram um rico chronometro de ouro a Bob, segundo informa o *New-York American*.

O inventor dos olhos não tem ainda uma estatua — e bem que a merecia — simplesmente porque se anda ainda á procura do heroe. Não porque tenham faltado pesquisas e disputas as mais sabias entre eruditos, historiadores e medicos, dos quaes o ultimo foi Benoit-Levy, que parece desanimado de ter sorte. O que se sabe apenas é que a invenção data do seculo XIII, pois dessa epocha são os textos e referencias aos olhos. Num cemiterio de Florença, uma inscripção attribue a Salvino Darnata essa descoberta, que outros crêem ser devida a Pietro Buonaparte, embaixador na Austria em 1813. Salvino chegou mesmo a ter em Florença uma rua commemorativa do seu feito, demolida mais tarde, por julgarem-no um usurpador. Humboldt, no *Kosmos*, conta que os olhos se usavam em Florença antes de 1300. Fala-se tambem em Rogerio Bacon, o descobridor da polvora. Tambem é candidato S. Jeronymo, pintado em Florença, de olhos. Mas vejam que elle viveu no anno de 400... Emfim, Marco Polo refere ter em sua viagem pelo Oriente visto na China olhos pela primeira vez, isto em 1295. E a encyclopedia chinesa Tu-chu-tsi-tchong garante que as lunetas dos velhos são originarias de Malacca. Paremos na China; nem com um bom par de olhos teria qualquer a coragem de passar além.

Discute-se actualmente na Russia um caso curioso, affecto aos tribunaes. A princeza Z..., narra o *Gaulois*, legou, por occasião de sua morte, a sua cadella Gipsy a uma amiga, deixando-lhe ao mesmo tempo cem mil francos para a manutenção da mesma. Mas eis que poucos mezes depois da sua morte Gipsy morre tambem. A amiga da princeza não abriu mão do direito dos cem mil francos, visto não haver referencia alguma a esse respeito no testamento. De repente, porém, surge uma segunda senhora, que possuindo um filho de Gipsy se julgava com mais direito de embolsar os cem mil francos e requer isso mesmo ao poder judicial. A questão está neste pé e o jornal parisiense faz notar: er um caso digno de Salomão...

A senhora Prouty, de Port Wayne, (Indiana) inventou um apparelho para encobrir o grito das creanças, muito util para as igrejas, theatros e mais lugares de frequencia publica. A descoberta se tornou conhecida de uma maneira muito original. Passou-se em um hotel de Baltimore, onde se realisava uma recepção. Os jornalistas pullulavam ahi. Mrs. Prouty trazia em sua companhia seu filho de dous annos, o qual se debatia, parecendo que estivesse a gritar. Comtudo nada se ouvia. Pobresinho — observou alguém, deve ser surdo mudo! Não, respondeu a mãe, mas bem ao contrario, está gritando barbaramente — mas o melhor é que tem ligado a si o apparelho que encobre esses gritos. Se eu retirasse esse apparelho havia de ouvir os gritos mais terriveis que se pode imaginar. Foi então que todos os circumstantes pediram á senhora Prouty detalhadas explicações sobre o curioso invento. Esse apparelho consiste numa fina facha de gottapercha, que se passa sobre a bocca da creança.

Ligado á essa facha e em correspondencia com a bocca ha uma especie de recipiente, formando uma pequena almofada da cor da pelle. A senhora Prouty troca diariamente essa pequena almofada e applica o apparelho á bocca do filho toda vez que tem de comparecer em publico. Através a gaze a creança pode respirar livremente e ainda que grite desesperadamente, apenas se ouve um fraco murmurio, segundo affirma o *Daily Telegraph*.

O ministro da guerra em França, Mr. Millerand, muitos mezes antes das grandes manobras do exercito francez havia resolvido acompanhar as evoluções a cavallo. Para esse fim foi varias vezes á escola militar, onde dous dentre os melhores cavallerianos lhe davam aulas de equitação militar. Não obstante isso, Mr. Millerand nunca passou de um mediocre cavalleiro. Um velho tenente-coronel de cavallaria, muito miope, vendo-o, julgou ter á sua presença um official commum e fez-lhe algumas observações. «O senhor tem o ar de um official de reserva e de infantaria... Monta muito mal!... Imagine em caso de guerra: seria incapaz de se conservar montado seis horas seguidas...» Mr. Millerand acolhia as palavras do official sem dizer nada. «Onde está de guarnição?» continuou o tenente coronel. «Sirvo no Ministerio da Guerra» respondeu o ministro. «E que posto tem?» «Nenhum» replicou Mr. Millerand. «Como, nenhum? mas então que faz?» Tenho a desgraca de ser ministro...» O facto é referido pelo *Intransigent*.

A versão a respeito da origem de Christovam Colombo ser hespanhola não é nova, mas agora, faz notar o *Journal des Débats*, Constantino de Horta y Pardo lembra-a e procura proval-o em um opusculo publicado em New-York. Segundo elle, Christovam Colombo nasceu em Pontevedra, na Galliza, perto da fronteira portugueza. Documentos pertencentes aos archivos de Pontevedra demonstram, de facto, a existencia naquella cidade, no seculo XV, de uma familia Colon, e contem nomes que correspondem aos de certos parentes de Christovam Colombo. Mas se bem que esses documentos não provem sufficientemente, o articulista completa a sua argumentação do seguinte modo: o unico theologo que votou a favor de Colombo na famosa assembléa convocada por Isabel de Hespanha foi um frade gallego, D. Diogo de Deza. A caravella Santa Maria foi construida em Pontevedra. Muitos nomes dados por Colombo ás regiões do novo mundo pertencem a outras da Galliza. Mas porque é então que em um documento official de 1488 Christovam Colombo se diz Genovez? Constantino de Horta y Pardo diz que descendia por parte de mãe de judeus, e procurava encobrir esse facto, dizendo-se estrangeiro. E a idéa de se dizer genovez lhe teria vindo do facto de haver em Genova uma familia Colombo, sendo o intercambio marítimo entre os dous portos muito desenvolvido.

Perfis Internacionais

Um Sherlock Holmes americano

O procurador geral de New-York declarou que não era inconveniente encarregar a policia americana de procurar os assassinos daquelle botiqueiro Rosenthal, que parece ter sido assassinado por instigações da policia ou, pelo menos, de connivencia com ella.

Elle recorreu, ao contrario, ao mais celebre detective particular da America, Sr. Williams J. Burns, que é chamado o verdadeiro Sherlock Holmes americano. Este policia não tem o «physique du rôle», apresentado nos romances de Conan Doyle. É um homem gordo, com ares pacificos e cujos nervos parece não influem no seu physico psicologico.

Nunca anda armado. O seu dom especial, verdadeiramente singular, é ter um faro extraordinario, caracteristico, um faro de cão de caça que lhe permite seguir durante dias, semanas e mezes, o traço de um homem, sem que este possa desconfiar da sua vigilancia. Ha vinte e cinco annos que Burns é policia; primeiro esteve na policia regular e agora trabalha por conta propria.

O seu principal emprego é vigiar os vinte mil bancos, que formam a Associação dos banqueiros americanos.

No seu activo de policia notavel, figuram alguns factos que fizeram epoca na America, entre elles, o dos *saboteurs*, do syndicato dos operarios metallurgicos e dos irmãos Mac Namara, que legitimam a confiança que todos tem de que Burns conseguirá desembaralhar este ultimo caso que se apresenta complicadissimo.

Um crime extranho

As chronicas parisienses estão cheias de particularidades de um crime commettido nas officinas de uma fabrica de massas alimenticias sendo protagonistas dois socios, proprietarios da mesma fabrica, pessoas muito conhecidas e estimadas nas rodas commerciaes parisienses.

As dez horas da manhã o Sr. Bargeton, achava-se no seu escriptorio quando entrou o Sr. Canitrot, o outro socio, estabelecendo-se entre ambos uma palestra.

Parece que entre os dois, ha tempos, não eram muito cordiaes as relações, devendo ficar a administração e a propriedade da fabrica com o Sr. Bargeton. De repente, tres tiros de revolver echoaram sinistramente, apavando os operarios e a Sr. Bargeton, que se achava em um aposento perto do escriptorio em companhia de sua filha. Correram todos para o local de onde partiram os tiros e depararam com um espectáculo horrivel.

Estendido no chão, respirando ainda, o Sr. Bargeton com a cabeça na cesta de papeis ser-

vidos e diante delle, em pé, Canitrot, perdia sangue por um profundo ferimento.

Prestaram-lhe logo os primeiros socorros, conduzindo-os a uma pharmacia proxima e depois ao hospital; mas Bargeton, gravemente ferido na cabeça, fallecia em caminho.

O estado de Canitrot é grave. mas os medicos pensam poderem salvá-lo.

Em que circumstancia se deu este crime horrivel?

No escriptorio não estava ninguém quando se deu o facto. A Sra. Bargeton disse que, quando entrou no escriptorio, Canitrot atirava sobre o marido: Canitrot, entretanto, declara que foi Bargeton quem o alvejou.

Esta declaração não deixa de ter valor, porque duas mulheres declararam ter visto a Sra. Bargeton apanhar o revolver que serviu para o crime e escondel-o. A Sra. Bargeton nega esta circumstancia grave para ella porque a capa do revolver foi encontrada junto de Bargeton. Demais Canitrot era ainda credor de seu socio, ou ex-socio, da quantia de cincoenta mil francos e devia ter, por isso, todo o interesse em não matá-lo.

A justiça decidirá...



O Sr. Mignan

Se os concursos valem alguma cousa, é bom conservar na memoria o nome do Sr. Mignan que, dahi a pouco tempo deve ser o —Maestro Mignan— e sentar-se no reino ideal da fama, entre Massenet e Debussy, ou entre Bizet e Saint-Saens.

Mignan é o vencedor do Premio de Roma para musica. Vae á Italia estudar Cimarosa, Marcello e Paisiello, Spon-tini e Rossini, Verdi e Bellini, depois de ter conquistado no Conservatorio francez, um dos mais reputados na materia, o primeiro premio de composição com a sua cantata *Fulvia*.

Os premios de Roma, nem sempre são felizes, mas, decerto, em todos os tempos, os mais acertados têm sido os conferidos á composição musical.

Enganaram-se, muitas vezes, os architectos, os pintores e os esculptores que tem mandado a Roma futuros esculptores, pintores e architectos; mas quasi nunca se enganaram os musicistas, Massenet foi o premio de Roma, como D'Indry e Colonne também o foram. Tornar-se-ha um autor Mignan?

O veredictum que o enviou a Roma foi conferido por unanimidade e concluia destacando as extraordinarias qualidades do candidato, que demonstrou estar embebido das melhores tradições classicas.

Esperemos.



O Senador Lecomte

E' o relator, no Senado francez, da Commissão encarregada de dar parecer ao projecto da Camara, votado em 1908, relativo á legitimação dos filhos adulterinos.

O projecto corrige o absurdo da disposição legislativa que negava a faculdade de legitimar os filhos nascidos de um adulterio, senão quando, para o effeito de divorcio seguisse o casamento dos dois progenitores.

O Senado quiz emendar essa medida, propondo, por intermedio do Senador Lecomte, esta limitação: que sejam reconhecidos apenas os filhos nascidos, pelo menos, trezentos dias depois da autorisação judicial concedida pelos tribunaes para a mãe residir fora do domicilio conjugal: os filhos adulterinos de um pae que não tenha filhos legitimos.

Esta causuistica bizarra é sustentada pelo Sr. Lacombe, em nome, já se vê, da intangibilidade da familia. O Senado deixou de deliberar e é de esperar que essa emenda seja rejeitada, porque seria absurdo e injusto que a mesma lei que permite que dois amantes se unam pelo matrimonio, depois de ser liberal com os vinculos eventuaes precedentes prohiba a esses mesmos amantes reconhecer os filhos nascidos de seus amores, antes do casamento.



Per Henrick Ling

Emquanto Stockolmo celebrava a sua quinta olympiade, juntando mais um titulo á sua gloria de paiz em que o culto da educação physica pode ser comparado ao das nações antigas, em todas as provincias da Suecia se celebravam homenagens ao homem a quem aquella gloria é devida a Per Henrik Ling.

Ling, que viveu nos principios do seculo passado, teve o merito de comprehender a influencia aniquiladora e servante do trabalho intellectual, não compensado sufficientemente pela cultura physica que tem por fim crear uma raça que reuna o vigor dos povos antigos ao desenvolvimento intellectual das nações modernas, e de formar seres humanos dotados de elementos physicos necessarios para supportarem o trabalho cerebral imposto pela vida moderna.

A vida de Ling é pouco conhecida, mesmo porque a sua mocidade aventureira deixou poucos traços seguros por onde possa ser reconstruida.

Sabe-se que em 1804, voltava á Suecia depois de uma longa viagem, e assumia na Universidade de Lund, o cargo de professor de armas.

Naquella epoca já elle cultivava o seu plano de regeneração physica da raça nova, plano que primeiramente procurou realizar, exaltando o sentimento patriotico de seus concidadãos, através de trabalhos poeticos. Mas devia vencer por outros meios.

A sua grande obra foi a fundação do Instituto Central de Gymnastica de Stockolmo em 1814.



Este Instituto existe ainda, diffunde os ensinamentos de Ling, forma professores para todas as escolas e é sob seu impulso que a Suecia cultiva e desenvolve um systema de cultura physica, que lhe assegura o primeiro lugar entre todas as nações modernas.

O systema de Ling, que é ainda o principio da grammatica sueca, poderia ser definido, a sciencia dos movimentos baseada sob a sciencia do corpo humano.

O corpo é tambem, ao mesmo tempo, um fim e um meio da execução dos movimentos.

Ling não pensou formar nem acrobatas nem athletas; quiz apenas preparar a resistencia physiologica do individuo na maior medida possivel.

E este foi o seu grande merito.

As duas rivaes

Estes perfis são de Mme. Bloch e Mme. Bridgmann, mulher uma e outra amante, de Gaston Bloch, representante da industria metallurgica, que foi a causa, não involuntaria, da tragedia que se desenrolou em Pariz entre as duas senhoras. Mme. Bloch, de trinta e cinco annos, escriptora bem conhecida no mundo litterario francez, amava perdidamente o marido de quem tinha tres filhos. Com estes e a mãe, ella vivia em um elegante *appartement*, onde o marido pouco se demorava, ausentando-se sempre sob pretextos de seus negocios commerciaes.

Um dia Mme. Bloch, que julgava ser correspondida sinceramente por seu marido, notou que elle a evitava e tornava-se-lhe indifferente. Desconfiada, começou a observar-o e depois resolveu dirigir-se a uma agencia de informações para saber até onde as suas suspeitas eram fundadas.

Assim soube que o marido era, havia quatro annos, amante de uma senhora Bridgmann, formosa americana de quarenta annos, que ainda tinha marido e um filho de vinte annos. Mme. Bloch escreveu resolutamente á sua rival, ameaçando-a de contar tudo ao marido della, se ella não rompesse immediatamente com o amante, e como Mme. Bridgmann não deu importancia á ameaça, fez o que promettera; procurou o Sr. Bridgmann e expoz-lhe tudo. O marido enganado pôz na rua a mulher traidora, que foi viver no pequeno *appartement* onde costumava encontrar-se com o amante.

O Sr. Bloch, desesperado com o occorrido, separou-se da mulher e foi viver com a amante. Então a mulher trahida mudou de tactica; dirigiu-se á rival e implorou que lhe restituisse a paz ao coração e a tranquillidade á casa.

E como esta não acesse as suas supplicas, Mme. Bloch puxou um revolver e matou-a. Depois foi entregar-se á policia.



OS INCOMMODOs DA IDADE CRITICA

Uma senhora, quando chega aos 40, aos 50 annos, geralmente soffre profunda alteração da saude. São os incommodos da idade critica, manifestados por hemorragias uterinas peso nos ovarios, tonturas, enjoos; o ventre incha, sobrevêm dores de cabeça, dores rheumaticas, dores nas cadeiras, nas costas, nas pernas, o estomago se comprime e começam-se a sentir perturbações da visão, máo-estar, cólicas, etc.. Os phenomenos do arthritismo manifestam-se com mais intensidade, nessa epoca.

Pois bem: com o uso d'A Saude da Mulher — remedio interno — essa crise pássa suavemente, tomando-se duas ou tres colheres por dia.

A. Saude d. Mulher vende-se em todas as Pharmacias do Brasil.

Laboratorio
Daudt & Lagunilla,
RIO





Instituto de Belleza para a tez.

RUA DA URUGUAYANA, 145 - SOBRADO

Creme Ludovig

E' neste instituto que as Exmas. Senhoras encontrarão todo o tratamento pelo processo de Mme. Ludovig para a formosura da cutis, dando ao rosto uma belleza extraordinaria, tornando a pelle macia e fazendo desaparecer todas as manchas, sardas, espinhas, cravos etc., etc. com a applicação do seu preparado *Creme Ludovig* e massagem de vegetaes, etc.

Mme. Ludovig compromette-se, sob qualquer condição, a garantir dentro de 30 dias os melhores resultados a todas as Exmas. Senhoras que fizerem uso do processo *Ludovig* para embellezar a cutis.

Á VENDA Á

Rua da Uruguayana 145 (Sobrado)

RIO DE JANEIRO

— Porque é que seu marido não vem mais á missa? perguntava o vigario da Gloria a Mme S.... será por ateismo?

- Por causa muito peor!
- Credo! porque é então?
- Rheumatismo.

M.^{me} Berthe
Espartilhos



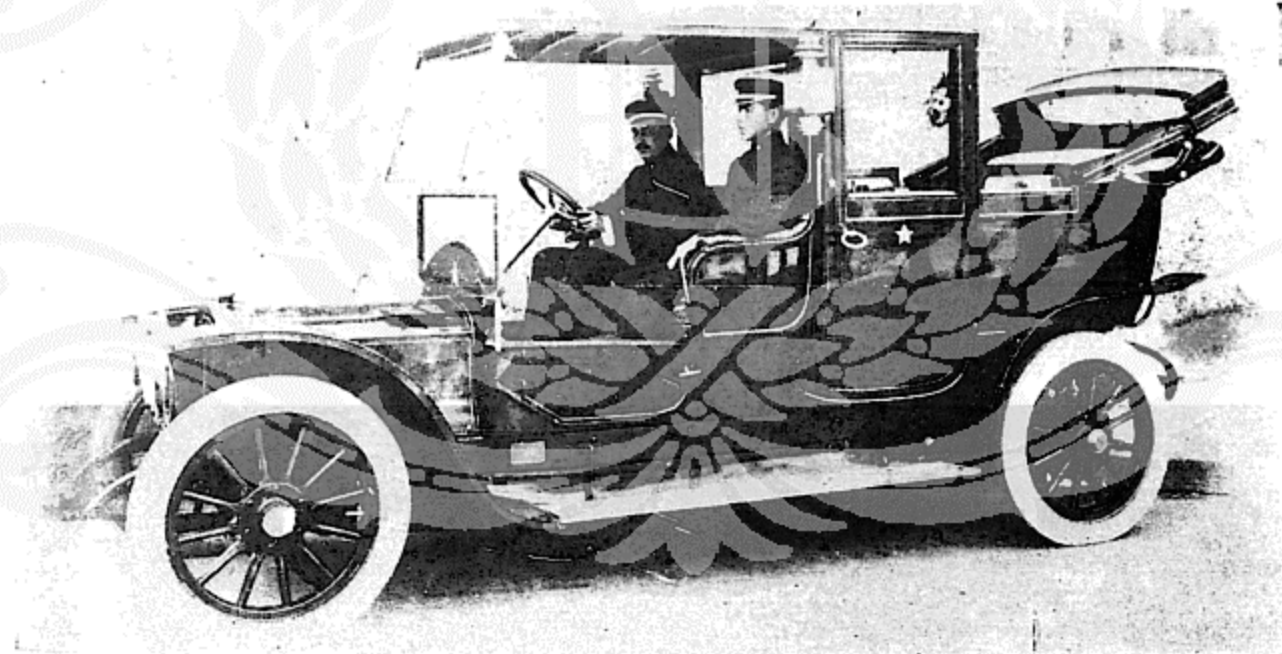
Ella — Vamos ao cinematographo?
Elle (que levou uma hora num armario com ella) — Não! já estou farto de fitas!

N. 27 — RUA GONÇALVES DIAS — N. 27
TELEPHONE: 1976 - CENTRAL

GARAGE AVENIDA



Tipos de seus Automoveis



Serviço irreprezensível

PREÇOS RAZOAVEIS

ESCRITORIO :

163 Avenida Central, 163

Telephone N. 474

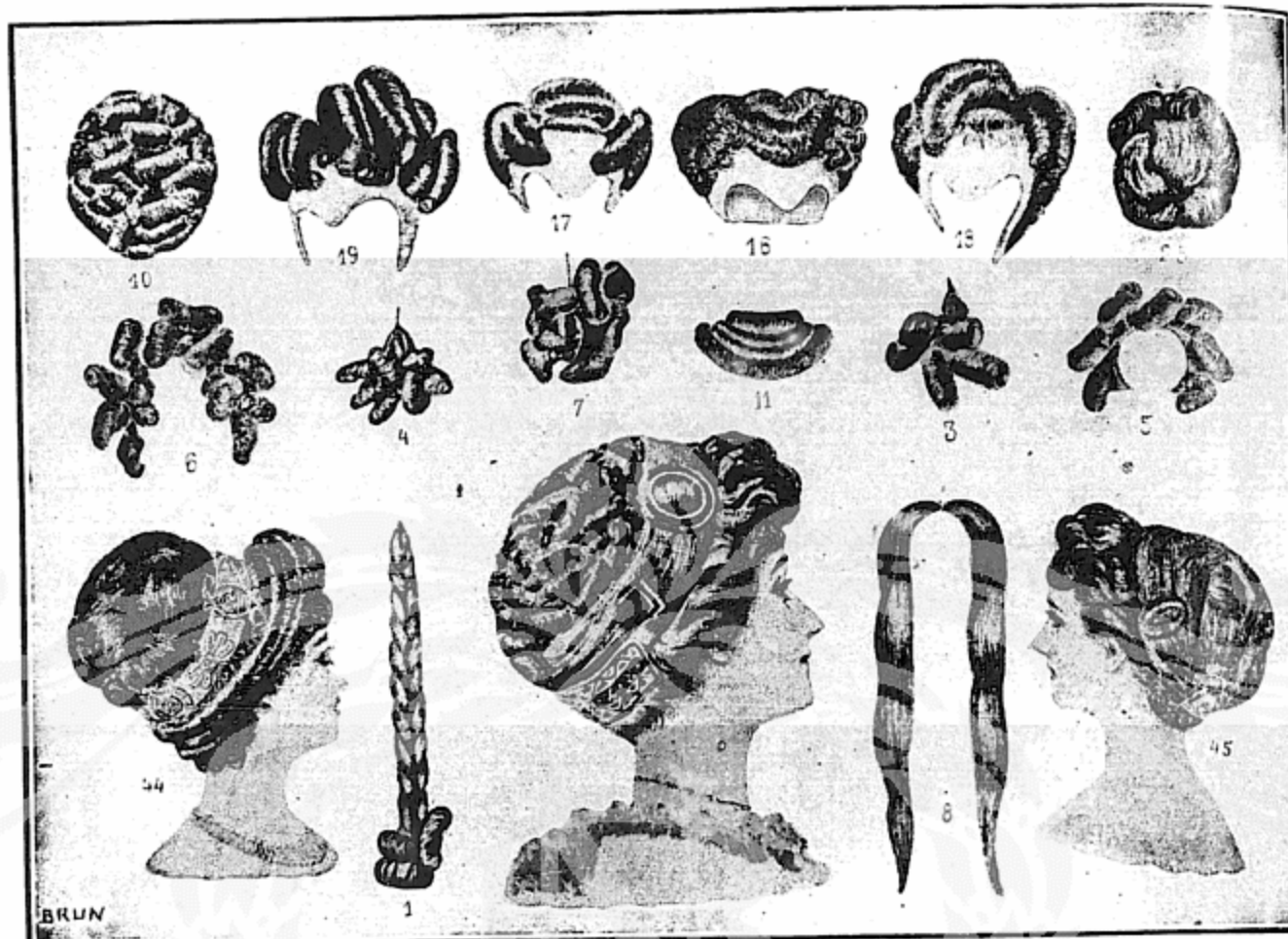
GARAGE E OFFICINAS :

16, Rua da Relação, 16

Telephone N. 2464

DEPOSITARIOS DE MATERIAL PARA

Automoveis DELAHAYE



Penteado feito com o calot front e
turban, ultima novidade de Paris... 60\$

N. 3	Chichis	5 bouciets	10\$000
" 4	"	"	12\$000
" 5	"	"	15\$000
" 6	"	14 "	20\$000
" 7	"	10 "	15\$000

Penteado executado com o calot
e turban... 60\$

N. 16	frente ondeada	35\$000
" 17	"	25\$000
" 18 e 19	transformações	50\$000
" 25	Calot Front	25\$ a 35\$000
" 1	Trança	20\$000

Penteado feito com calot
turban menos salientes... 60\$

N. 11	Franja ondeada	55\$000
" 10	Calot de cachos	35\$000
" 8	Turban 90 cm.	25\$000

AQUA FIGARO a melhor para tingir os cabelos.
Caixa 10\$000 Pelo correio 12\$000

Ella — Isto é que é marido!

Elle — ???

Ella (lendo um jornal) — Falleceu hontem o
exemplar chefe de familia Aristoteles Cavaquinho,
que durante vinte e oito annos nunca sahiu de
casa... (interrompendo a leitura) estás ouvindo?
vinte e oito annos sem sahir de casa! que
homem bem comportado!

Elle — Passa-me o jornal, (dando uma risada)
lê o resto...

Ella (encafifada) — ...pois o pobre homem era
paralytico!

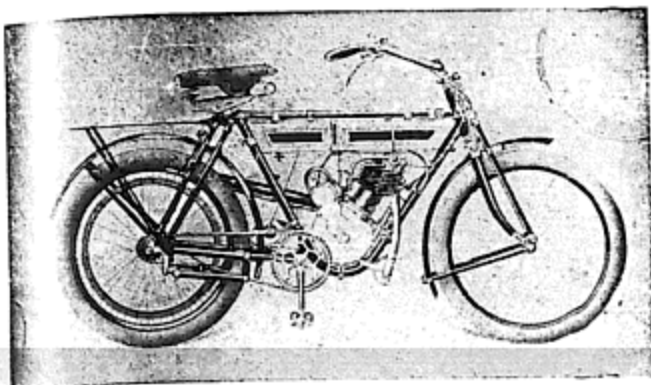
— Ha quanto tempo é você cego?

— Ah! senhor, sou cego desde que vi a luz
do dia.

COMPANHIA MANUFACTORA
DE CONSERVAS ALIMENTICAS
PROVEM A FINA MANTEIGA MINEIRA

MARCA ESPLENDIDA QUE É A
MELHOR

RUA D. MANOEL, N. 33 — RIO DE JANEIRO



Motorette Terrot

BICYCLETAS TERROT

de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 Velocidades

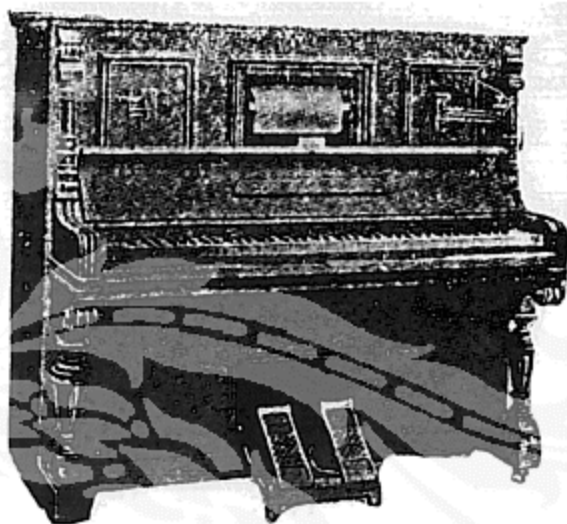
MOTORETTES de 2 e 2 3/4 HP

AUTOMOVEIS — 10/12 HP.

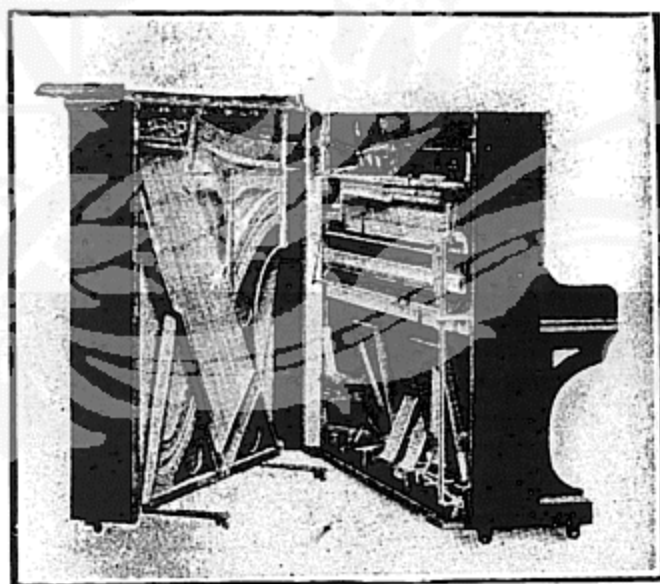


LINENIZED

as melhores musicas para pianos pneumaticos
De 65 a 88 notas — De 1:100 a 7:200 Rs.



Auto-piano GÜNTHER



Auto-piano GÜNTHER (aberto)

Máquinas de escrever "SUN" Rs. 180\$000

BALLISTOL-KLEVER — O inimigo da ferrugem, óleo lubrificante

Tubo 1.000 Rs. — Deve haver em toda a casa.

BISCOITOS PERNOT — os melhores

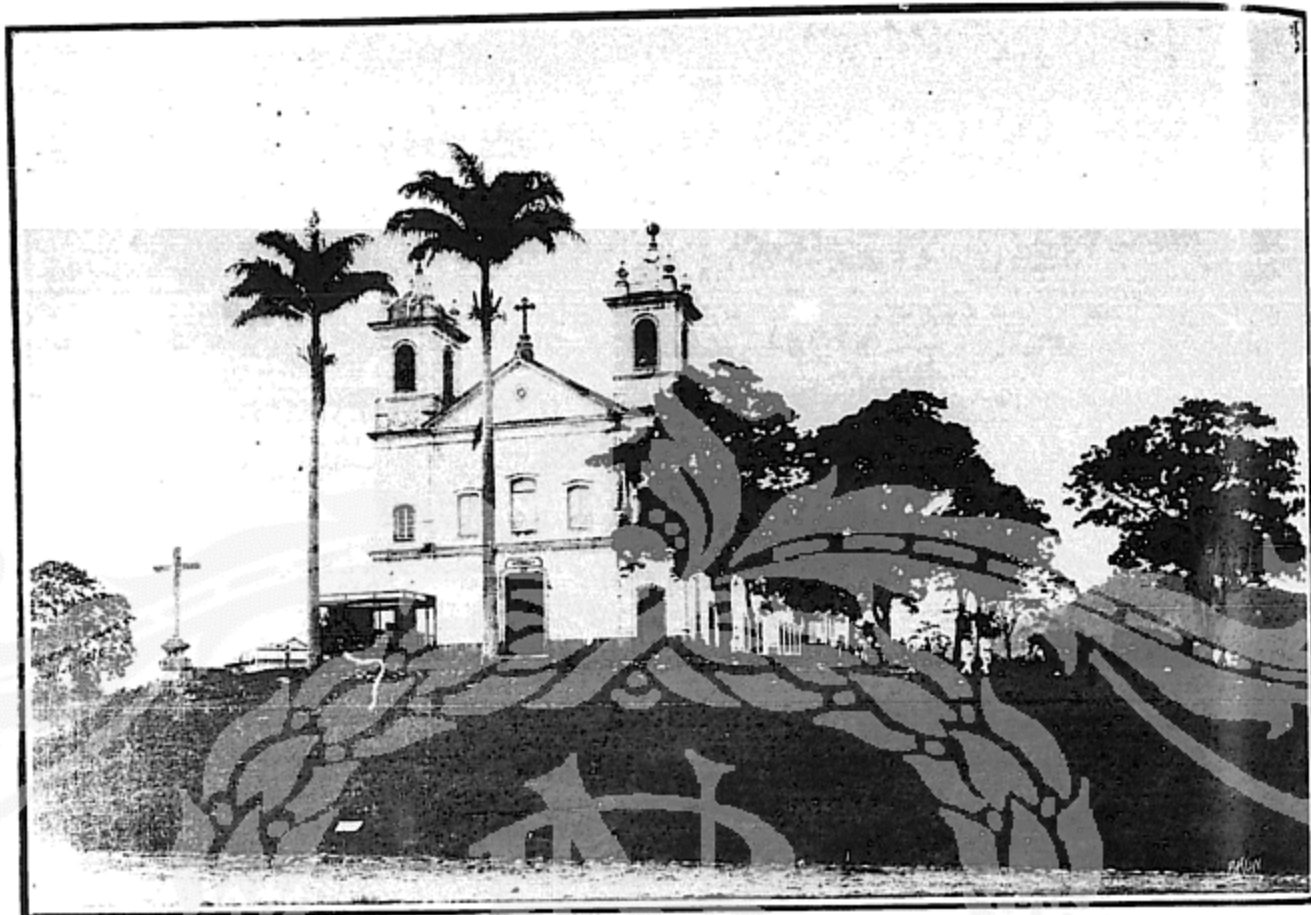
ARTIGOS DE FOOT-BALL — TENNIS, etc.

Fábrica J. Günther, fundada em 1845, é a maior da Belgica e uma das melhores do mundo.
Pianos e auto-pianos são todos manufacturados nas suas importantes usinas, sem auxilio
de peças alheias, e garantidos por VINTE ANOS.

Confundir os auto-pianos Günther com uns outros que se annunciam por ahi, sem respon-
sabilidade de fabricantes.

Agentes: SEVERO DANTAS & C. - Rua Sete de Setembro, 41 - RIO DE JANEIRO

AS NOSSAS IGREJAS



Matriz de Campo Grande.

O PERFUME SEDUCTION DE GELLÉ FRÈRES E O GRANDE SUCESSO DE PARIS

EGUALMENTE, OS PRODUCTOS
DE BELLEZA SEDUCTION:
LOÇÃO, BRILHANTINA CONCRETA
SABONETE, PÓ DE ARROZ

VENDE SE
EM TODAS
BOAS CASAS DE
PERFUMARIAS



UNICO REPRESENTANTE: R. AUBERTEL, CAIXA 1344, RIO DE JANEIRO



O
Banho
erupção
delicioso

Deposito

**Quereis ser formosa? Ter a pelle assetinada
sem manchas? = Usae o sabão liquido**

ICHTHYOLINO

DE LANNES & C.^{IA}



O unico que não tem rival, quer para a Cutis, para o Toilette, quer para o Banho das Crianças. — Agradavelmente perfumado e efficaz, para extinguir as erupções da pelle, conservando e aformoseando a cutis, dando-lhe uma macieza deliciosa que não se obtem por nenhum outro meio.



A' venda em toda a parte — Vidro 1\$500

**Depositos: SILVA GOMES & C.—Rua de S. Pedro, 39, 40 e 42
RIO DE JANEIRO**



Premiada na Exposição Nacional de 1908



BELLAS CHICS e SADIAS

as SENHORAS conservam-se
usando os elegantes e hygienicos

COLLETES J P J

Ultimos Modellos:

AMERICANO — LUZITANO

J P J 10 e J P J 11



Só estou esperando o dia, que se vá ao Corso na Sexta...



Simplicio dá conselhos a um rapazito que en-
cetou a vida commercial n'uma venda lá para
as bandas da Saúde.

O novato confessa que o emprego não é mau,
mas que o patrão é muito grosseiro.

— Ainda ante-hontem elle me insultou por
causa de um freguez!

— Insultou você? E' curioso! Trabalhei muitos
annos no commercio mas nunca me aconteceu
isto. Chamaram-me muitas vezes de burro, de
idiota, de cretino, de imbecil, de estúpido, mas
nunca me insultaram!

Quatro malandros conversam entre si.

— Tenho uma fome de lobo!

— E eu de leão!

— E eu de tigre!

— E eu de panthera!

Alguem, passando de largo, depois de ouvil'os:

— Estarei por acaso n'uma floresta virgem?

Não basta pedir
simplesmente "Mólho Inglês"

mas convem insistir-se em ter

O MÓLHO LEA & PERRINS

que é o original e uni-
genuino Mólho Inglês mar-
"Worcestershire

ADVERTENCIA

O unico original e genuino
mólho marca Worcestershire e
o que leva em branco a assig-
natura de LEA &
PERRINS sobre o
rotulo encarnado
dos frascos



Por permisso de
Sua Magestade Real



Colletes Pompadour



Mme. France ha poucos dias chegada de Paris tem a honra de apresentar ás suas escolhidas e numerosas freguezas os 40 modelos mais recentes de COLLETES e CINTAS POMPADOUR.

Esta marca de espartilhos já bastante apreciada pelas damas que se trajam com elegancia e chic, vem augmentada com preciosas modificações que emprestam ao corpo as linhas finas, suaves e sedutoras que tanto constituem a universal fama da graciosidade nas parisienses.

Os COLLETES e CINTAS POMPADOUR que reúnem a beleza e o conforto, sem prejudicar a circulação e os musculos da cintura, são confeccionados com aviamentos de finissima qualidade.

Mme. France previne que no seu stock de 4.000 colletes e cintas estão incluidos os SOUTIENS-GORGE (para seios cahidos ou demasiadamente grandes); CINTAS para dilatação abdominal, COLLETES para senhoras gravidas, CINTAS para encobrir as deformações da bacia, etc. Todos os artigos o que ha de mais moderno e recommendado pelos medicos de Paris.

Mme. France terá o prazer em attender ás suas boas clientes á

FUA URUGUAYANA, 74 - Sobrado

(Entrada pela Joalheria Saint Martin)

CASA ARTHUR NAPOLEÃO

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS E MUSICAS

Vendem-se
Alugam-se
e
Trocam-se



Piano *Blüthner* Grande formato

Unico depósito dos
afamados pianos
de JULIUS
BLÜTHNER.

Grande stock dos
Celebres pianos
de BECHSTEIN,
1.º fabricante da
Alemanha e de
PLEYEL

Todos os pianos são es-
pecialmente fabricados
para o clima do Brasil.

VENDAS GARANTIDAS

Completo sortimento de
Musicas de todos os
editores do mundo.

CASA
ARTHUR NAPOLEÃO
SAMPAIO ARAUJO & C.

AVENIDA
RIO BRANCO, 122
Rio de Janeiro
Caixa Postal, 536

Ouvido no Club dos Fantoches.
Um *habitué* do *baccarat* pergunta a um outro.
— Que horas são?
— Uma hora da madrugada.
— Livra! e minha mulher que está me espe-
rando para jantar!



Um empregado publico encontra um collega
tão sujo, tão sebento, que não se pode conter
e pergunta-lhe:
— O que ha de novo?
O outro olha para a roupa e responde:
— De novo?... absolutamente nada!

Na delegacia.
— Você roubou um porco. Qual é a sua des-
culpa?
— Li n'um manual de cosinha. «Para fazer
um presunto, tome um porco....» Então tomei-o!

Scena domestica, no jardim:
— Olha, Alvaro, as nossas roseiras já tem
botões.
Elle com um suspiro:
— E' verdade... São mais felizes que as
minhas camisas.

Elle (fallando baixinho) — Que profissão estu-
pida a minha! Preciso abraçar outra.
Ella (ciumenta e de cabellinho nas ventas) —
Queres abraçar outra! Abraça e veres os se-
nhaes do cabo dos dois!



Mouches antirides — *Henri* —
Caixa 5\$000 Correio 5\$500
Remedio pratico e infallivel contra as rugas

TELEPHONE
1313



Coiffeur de dames

78 — RUA DA URUGUAYANA — 7

Especialidade em corte de cabelo para
crianças e penteados de noiva

CATALOGO ILLUSTRADO
DE POSTIÇOS DE ARTE SOBRE PELE

TELEPHONE
1313

LUGOLINA

do Dr. EDUARDO FRANÇA



Medalha de ouro na Exposição Universal de Buenos-Ayres em 1910
Vende-se em todas as perfumarias, farmacias e drogarias do mundo

DEPOSITARIOS :

No Brazil: **Araujo Freitas & C.**, 88, Rua dos Ourives,
— Na Europa: **Carlo Erba**, Milão. — Argentina, Uruguay.
Chile, Perú, Bolivia: **Francisco Lopes**, Buenos Aires.

Meeting Mundial



Senhores! os outros vos promettem mil vantagens, velocidades de raio, solidez do Pão de Assucar e a garantia da Lua.

Eu vos aconselho simplesmente a conhecida e famosa Motorette Terrot, a machina de maior aceitaçao no mundo.

Lembra-vos que ella tomou conta de todos os mercados e a sua venda é maior que a de todas as fabricas reunidas.

XAROPE **NER-VITA** de HUXLEY

“A VIDA DOS NERVOS E DOS MUSCULOS”

Ainda que nos alimentos de uso diario exista uma boa quantidade de materia phosphorica, a qual é elaborada para a sua assimilação ao organismo, por meio dos fermentos estomacaeos e intestinaes, apresentam-se frequentemente circumstancias e condições que destroem o effeito daquella substancia e debilitam os musculos e as celulas nervosas, antes que estas possam ser suppridas com uma nova materia alimenticia, e isto dá-se especialmente nos climas quentes, humidos e enervantes.

E' preciso pois estimular a provisão de alimento phosphorico que é indispensavel para a vitalidade do systema nervoso o qual se debilita e esgota pelo dispendio de energia physica e intellectual, na luta pela vida.

Os Glyceros-Phosphato e formiatos, tão habilmente combinados no delicioso preparado “**Ner-Vita**”, supprem o organismo com os alimentos principaes da alimentação phosphorica — que constitue a base essencial da vida.

PEDI POIS « NER-VITA »

A' venda em todas as pharmacias e drogarias — Prospectos e amostras gratis

© Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**-Rio de Janeiro e **S. PAULO** ©

Vinol

Delicioso preparado de Fígado de Bacalhão SEM OLEO

E' empregado como reparador do organismo e tonico reconstituente, nas pessoas de idade avançada, nas crianças debeis, nos individuos fracos ou debilitados por doença.

E' de grande vantagem para o tratamento das Bronchites, da Fraqueza Pulmonar, do Rachitismo, da Osteomalacia, da Neurasthenia e de tantos outros estados morbidos em que é necessario facultar ao organismo um medicamento reparador das forças perdidas.

O **VINOL** é muito superior aos antigos preparados e emulsões de Oleo de Fígado de Bacalhão; possui todo o valor medicinal dessas preparações e, ao contrario dellas, tem um paladar delicioso e agradavelmente supportado pelos estomagos os mais delicados.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

UNICOS AGENTES NO BRAZIL:

Paul J. Christoph Company — Rio de Janeiro e S. Paulo

FON-FON! EM S. PAULO



Grupo de operarios italianos ti ado depois do jogo da bola.



BANANOSE **MALTADA**

A SAUDE DAS CRIANÇAS

Mais de 60 eminentes medicos attestam!

«Certifico que tenho empregado com muito resultado a BANANOSE de *banana madura*, em particular a MALTADA, tanto para senhoras convallescentes de parto, como para creanças, po occasião de serem desmamadas. E' um alimento precioso em taes casos, sempre recebido com prazer pelo paciente». — *Dr. Candido de Andrade*, Medico da Maternidade do Rio.

«Attesto que tenho empregado com excellent resultado a BANANOSE, quer na clinica hospitalar, quer na clinica domiciliar, e a considero como alimento de primeira ordem, principalmente das crianças. O que fica dito é a expressão da verdade». — *Dr. Pinto Portella*, Medico do Hospital de Misericordia (Enfermaria de creanças).

«Srs. R. Souza & C. — Desejando VV. S. saber qual a minha opinião sobre o seu producto BANANOSE, cumpro-me informar que tenho aconselhado sempre com o melhor resultado aos convallescentes, pessoas fracas e creanças, como alimento auxiliar». — *Dr. Pimenta Mello*, Clinico no Rio de Janeiro.

Dep. Ger.: E. RUFFIER — 128, Rua de S. Pedro - Rio de Janeiro

OBJECTOS PARA PRESENTES

NA

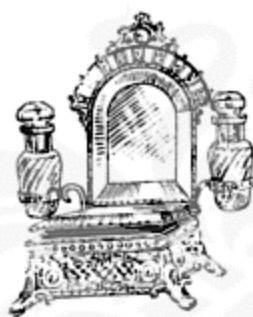
Casa Sloper

encontra-se inexgo-
tável variedade para
todos os
-preços-



N. 22771 20\$000

Rico guarda-joias
dourado, forrado de
setim de seda, acol-
choado.



N. 22971 7\$000

Gracioso guarda-
joias dourado, for-
rado de seda, com
espelho e dois fras-
cos para perfumes.



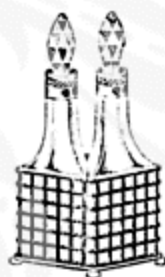
N. 23000 3\$000

Pequeno guarda-
joias dourado, for-
rado de setim.



N. 22576 9\$000

Bonito guarda-joias
de metal dourado em
relevo, forrado de
setim acolchoado.



N. 27494 12\$000

Porta-perfumes
dourado, com dois
frascos de crystal fa-
cetado.



N. 22762 2\$0 0

Caixa para pó de
d'arroz de fina porce-
lana pintada.



N. 23085 1\$5000

Tinteiro com re-
logio todo nickelado.



N. 30114 3\$000

Pequeno tinteiro de
metal nickelado.



N. 30497 6\$000

Tinteiro de «ele-
ctro-plate», cor de
prata velha com gra-
vura.



N. 23920 1\$500

Graciosa prega-
deira de metal nicke-
lado.



N. 31025 2\$000

Original tinteiro
com aneta de metal
pintado, no feitio de
chapéu de guarda-chuva.



N. 22776 2\$000

Caixa de vidro,
para alfinetes, com
tampa de «electro-
plate».

Pedir o

Catalogo illustrado gratis

que se manda pelo correio,
franco de porte.

CASA SLOPER-187 Rua do Ouvidor 189

EXACTIDÃO!

É O CARACTER STICO INESTIMAVEL DA NOVA MACHINA

REMINGTON

para escrever, sommar e subtrahir

Esta machina, alem de ser infallivel em seu funcionamento, torna mais exactos e cuidadosos os empregados que d'ella fazem uso. Raros são

os erros nos Bancos e escriptorios onde esteja em uso a Machina REMINGTON para escrever, sommar e subtrahir.

Qual o motivo?

Porque todos os empregados sabem que qualquer erro de calculo por parte d'elles seria notado quando conferido na machina, e conhecedores disto, applicam-se com mais cuidado em todo o seu trabalho.

Portanto, esta Machina economiza tempo e trabalho, evitando erros e transtornos recompensando em pouco

tempo o seu custo. Permitta-nos mandar-lhe gratis catalogos da Machina REMINGTON para escrever, sommar e subtrahir, explicando a applicação especial que poderia ter em vosso escriptorio.



CASA PRATT

Rua do Ouvidor 125 — Rio de Janeiro

Rua Direita 19 — São Paulo

Rua 15 de Novembro 63-A — Curityba

Rua 15 de Novembro 44 -- Pernambuco



REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO OFFICINAS :
22, RUA DA ASSEMBLÉA, 62
Caixa do Correio, 97 — RIO DE JANEIRO — Telephone 4136

SEMANARIO
ILUSTRADO

ASSIGNATURAS:
Anno : 18\$000 — Semestre : 10\$000
NUMERO AVULSO : Capital : 400 rs. — Estados : 500 rs

Agentes de Publicidade de FON-FON

PARIS — L. MAYENCE & C. - 9, Rue Tronchet
LONDRES — L. MAYENCE & C. - 19, Ludgate - Hill E. C.
BERLIN — RUDOLF MOSSE - S. W. 19, Jerusalem Str. 49
NEW-YORK — UNIVERSAL PUBLICITY Co. - 45, West 34 th Street

Venda avulsa de FON-FON

PARIS :
Boul. de la Madeleine - Kiosque
LONDRES :
17, Green Street, Leicester Square

Rio, 7 de Dezembro de 1912.



Eu tinha acabado de lêr, um após outro, n'uma successão dispar e extravagante, pela modorra somnolenta d'aquella hora amormaçada de um domi go quente em que cantavam cigarras e cheirava a resina d'arvores, um discurso politico e uma pagina de satyra risonha de Camillo, e, não sei porque, me adveio a impressão de que o meu pobre espirito viajára, por caminhos parallelos de linhas impressas, do cylindro escuro de uma cartola preclara para a graça leve de um beret de *midinette* — ou para a alvura fresca e cheirando a leite de uma touca de baby.

Ha leituras que, mescladas ou feitas em ordem successiva, nos dão a impressão de banhos russos: sahe-se de uma temperatura para se penetrar em outra; emerge-se de 30 grãos torrencialmente sudoríferos para se mergulhar em 4 ou 5 compensadoramente refrigerantes. Parece-me ter despido o *libera mé* de uma sobrecasaca e envergado a cançoneta garôta de um *veston* claro. E até os aspectos mudam: se o olhar estava sombrio, a pupilla agora scintilla; se a face carregava o peso grave de meditações profundas de locubrações anachronicas, agora irradia um desafoço suave, com essa expressão indeterminada que grapha sempre no mostrador physiognomico, muito embora a mud-z e a cerração em que estejam os labios, a denuncia de um casto, um quasi infantil sorriso intimo. E o q... a propria vida, pelos effeitos

de uma das leituras, nos parecêra ter perdido no sombrio em que se fechara, readquire, pelos effeitos da outra, em amplitude e belleza, em ar, em luz, em côr. Recordamo-nos logo do contraste de uma pintura mediocre, hispida e escura, pretenciosa d'arte, lutuosa de sombras, com a tonalidade ligeira, alegre, esbatida apenas, de uma *goache* de campo ou de mar por primeiras horas de sol. E isso não nos succede tão só com as leituras, mas, com as audições igualmente: lembra-me o dia em que amigo meu ouvio, na borda de um pulpito esculpido de cabeças d'anjos e com caneluras de ouro, um prégador sacro que acenava, sobre cabeças abatidas de fieis, ameaças de castigos terrificos e linguas moventes de labarêdas, e, quando chegado a casa, correu o meu amigo, em oppressões de consciencia, a abrir esse esplendor espirital e biblico do *Sermão da Montanha*. E—ah!—dir-se-ia que a mão amiga do Christo lhe acarinhava os cabellos!

Pois ahi está: foi por isso tudo que desabafei das toneladas dissertativas do chefe politico na notificação deliciosa e risonha das paginas mordazes de mestre Camillo.

E assim se passou o domingo e se passaram os sete dias do fio perolado da semana, até este sabbado d'hoje, em que me deixei n'uma fome voraz de velha traça, a devorar paginas, esquecido das horas e do que por fóra se passava e effervescia nos dominios da vida, quando a mão pesada e aberta do dever—ai! e que peso!—bateu-me brutal ao hombro: —Eh! E a chronica? E' tua a deste sabbado. Escreve-a... E eu a escrevi. Ah! O chefe politico está integralmente vingado!...

L. C.

Fon-Fon! a bordo

D. ORSINA DA FONSECA

Por toda a semana que passou, viveu a nossa sociedade sob a triste e dolorosa impressão da molestia e, por fim, do doloroso termo de uma vida, que bem nitidamente symbolisava todas as qualidades moraes e intimas da mulher brasileira.

Poucas vezes, a alma nacional tem se mostrado tão tristemente interessada, tão dolorosamente compungida e amargurada, como no triste caso do fallecimento da dignissima senhora, que foi em vida, Dr. Orsina da Fonseca.

A imprensa, numa unanimidade perfeita, acompanhou em todos os detalhes a molestia da virtuosa senhora. Não houve quem não esquecesse animosidade politica ou partidaria, para lembrar-se apenas da magua extrema que alanceava o coração do Sr. Presidente da Republica e não lhe fosse levar, por carta ou pessoalmente, a expressão sincera do seu sentimento.

E' que D. Orsina da Fonseca, apesar da sua elevação social, ficara sendo sempre a meiga, a consoladora figura feminina, para quem o lar e a familia são os unicos credos da vida, a verdadeira religião intima.

E' que ella continuava a ser, sempre, o typo modelar de Esposa, o symbolo modesto de Mãe, a representação simples de Amiga, com todas as virtudes, com todas as bondades que formam o encanto dessa trilogia sentimental.

Nem podia ser outra a comprehensão do seu papel social, desde que a veneranda senhora pertencia a essa familia exemplarissima dos FONSECAS, cujos principios de educação, cujos sentimentos de nobresa e de união, são quasi classicos na nossa sociedade, pelo que representam de visão exacta, simples e justa do que seja a verdadeira formação da Familia.

Se durante a sua prolongada molestia, á veneranda senhora foram prestadas as homenagens mais reaes do aneio de todos por noticias do curso da sua grave molestia, o seu enterro foi uma apothecose expressiva pela sua simplicidade, do quanto D. Orsina da Fonseca era amada e em que elevada consideração eram tidas as suas excelsas virtudes de Mãe e de Esposa e do seu grande Coração aberto sempre á Bondade.

Fon-Fon rende aqui as homenagens do seu elevado respeito á memoria sagrada da veneranda senhora e apresenta ao Snr. Marechal Hermes e seus dignos filhos a expressão sincera dos seus mais sinceros pezames.



O conhecido engenheiro Affonso Aiello e sua filha senhorita Amelia, após 15 annos de separação. — Seu encontro, de ha dias, a bordo do vapor *Argentina*.

✿ Porque será que a nossa decantada Policia de Costumes ainda não quiz pôr em pratica esse utilissimo — *Circulez* — de tão bons resultados para o transitio das ruas?

Esta é uma nota que *Fon-Fon*, como quasi toda a imprensa, bate constantemente. E por ser uma medida util e precisa é que a Policia vae adiando, adiando....

Ah! como S. Paulo comprehende mais as necessidades publicas. Como alli se procura, nos menores detalhes, attender ao bem publico, suavisar a intensidade da vida agitada de agora.

Nós aqui, não temos estas pequenas preoccupações civilisadas.

Ainda se isso pudesse satisfazer algum intuito politico... Vá lá... Mas por simples commoidade do povo? Ora bolas...

✿ Eu tenho uma absoluta admiracão por esse parque encantador que o bom gosto inglez plantou naquella fim de rua silenciosa e honesta.

Lembra Watteau e os graciosos ajardinamentos da época elegante do seculo XVIII. Olha-o, ás vezes, deliciadamente, e parece-me, vêr surgir do macio verde dos seus gramados, ou dos tufos compactos dos seus canieiros, aquellas airoas creaturinhas frêles, que vivam a graça dos *paniers* tufados, em sêda rosa, com pinturas caras de artistas de nome.

Não sei porque, mas aquelle parque, faz-me saudades da Pompadour e de toda a estetica futilidade daquelle seculo gracioso.



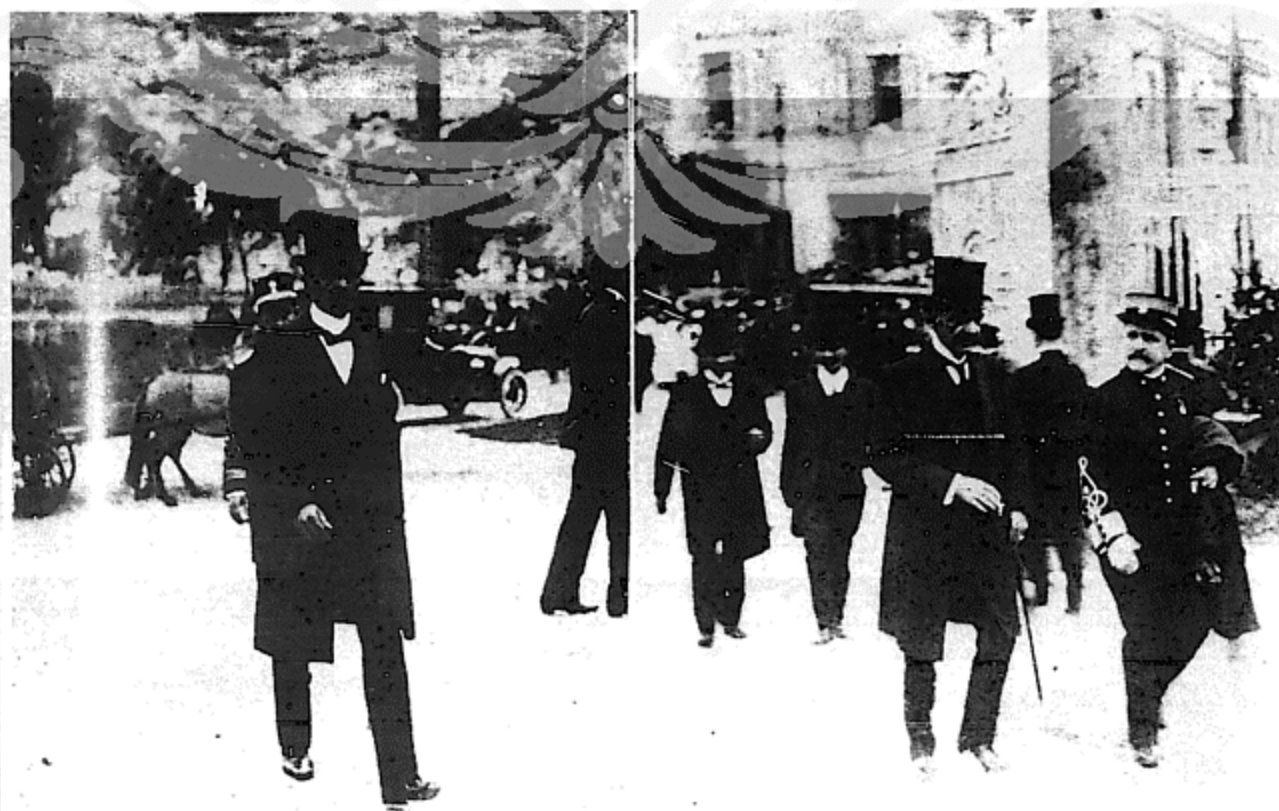
D. ORSINA DA FONSECA



D. ORSINA DA FONSECA

A camera ardente na residencia do Marechal Hermes — A sahida do enterro, pegando nas alças do caixão o Dr. Fonseca Hermes, o General Bento Ribeiro, o Dr. Gonçalves Barboza, o General Pinheiro Machado e outras pessoas gradas — (no medalhão) a residencia

Um aspecto da rua do Paysandú por ocasião da sahida do enterro da saudosa esposa do Sr. Presidente da Republica.



Dr. Nilo eçanha, general Pinheiro Machado e outras pessoas gradas que accompanharam o enterro.

© Theatro Nacional

FLÔR OBSCURA



Artistas que interpretaram com grande sucesso a *Flôr Obscura*, levada á scena ha dias no Theatro Municipal.

Da esquerda para a direita: *Hortencia*, *Luiza de Brêda*, *Adelaide Coutinho* — *Gina*, *Brazilia Lazz*, *Annita Sanches* — *Galba Ribeiro*, *João Barbosa* — *Desdemona de Barros* e *Nunciada*, *Judith Saldanha*.

Scenário do acto unico. Em oaxo: *Lima Campos*, o nosso querido companheiro, auctor da encantadora pagina que é *Flôr Obscura*.

S
de
lem
mo
tido
algu
Su
vã
liv
frer
trist
da
Un

A

Vocês já
Falar a

Pede-se

Que, cer
Mas, qu

Ficar un
A ser se

Sem que
Não nos
E quasi

Não hou
— As t

Passa
— Nunc
Jama

ção
mat

min

Tiva
outr

o a *Flôr*
al
Oliveira —
o — *Lida*
Philomela.
o, o nosso
entimental

Suelto — A gente não deve ser assim!...
Ouvei isso por ahi, talvez de um desvão sombrio de portal, ou mesmo na rapidez do atravessar da rua, não me lembro mais. Sei apenas que a voz era feminina e parecia ainda moça. Também nem sequer lhe olhei. Adivinhei-a logo num vestido de chita, ou na simplicidade de uma *toilette* já usada e que alguém lhe dera.

Nunca olho para essas cousas! Nós somos às vezes tão covardes, ou tão poltrões!...

Tive um amigo que foi um desamparado na vida e que só a muito sofrer conseguiu por fim um certo bem estar. Um dia ouviu qualquer coisa triste de uma rapariga plebéa e quiz se deixar ficar a seu lado para o resto da vida...

Uniram-se e elle pensava que aquillo era a sua felicidade.

Porque, afinal, pensava elle, às vezes, o ser feliz é isto mesmo! Encontra-se uma outra dôr igual á nossa e eis a consolação.

Antes de um anno, porém, a rapariguita da voz triste abalou com outro e nunca mais vi o meu amigo.

— A gente não deve ser assim!...

Eu tambem concordo, mas se se não pôde ser d'outro modo?!

Por isso não olhei para o vulto de mulher ainda moça que disse aquillo ao alcance dos meus ouvidos.

Entretanto quem sabe se a não poderia consolar e favorecer?!

E' possível.... mas a gente não deve ser assim!...

Thom.

As telephonistas

Vocês já sabem quanto é que custa
Falar a gente no telephone?

A coisa assusta!...

— Toma-se o phone,

Pede-se o numero. As senhoritas

Telephonistas

Que, certamente, não são bonitas

Mas, que decerto, são commodistas,

Fazem sem pena

Compridas horas

Ficar um triste que se condemna

A ser servido por taes senhoras!

E raro dão

A ligação!...

Sem que nos sintam desesperados

Não nos attendem; vociferamos

E quasi sempre somos logrados

Pois não falamos!

Hontem, querendo,

Ligar-me a ti,

Não houve meio; não consegui;

— As taes pequenas (isto é tremendo!)

Não nos... ligavam.

Mas, que pensavam?

E assim um dia

Passei, afflicto, sem que te ouvisse!

— Nunca tão grande, fui da agonia

Jamais eu tive que me punxisse.

Telles de Meirelles.



Todos, quasi todos, dizem mal desse bom rapaz do Waldmundes Guerra. Eu não. Estimo-o justamente pelas razões porque o detestam. Por ser perfido? Mas se os que lhe querem mal tambem o são... Ha uma diferença, apenas: o Waldmundes é perfido com graça, com espirito, e os seus maldizentes sem espirito algum. Eu prefiro, portanto, as perfidias do Waldmundes. E' justo.

Outro dia, contava elle n'uma das mesas do Paschoal:

— Todos, por convic-

ção u porque isso se tenha tornado um habito, divergem systema-mente das sogras.

u, porém, já tenho concordado incondicionalmente com a min

Incondicionalmente?!!

Sim senhor. Foi no dia em que me pegou fogo na casa...

Tive os dois a mesmissima vontade de sahir um deixando o

Outr





REMINISCENCIAS



Esta é cá de casa, pertence ao uso interno desta unida família de *Fon-Fon*. É uma reminiscência íntima. Esta photographia desencavamos-a do archivo particular do Gasparoni. Essa preta teve a insigne ventura de amamentar o nosso Gasparoni, foi a sua ama de leite.

Estão agora vocês a pensar, que isto foi aqui, neste Brazil e que esta ama é também nacional, faz parte do typo lendario das nossas *Bás* familiares. Puro engano. É uma preta hollandeza, de Curaçao, pois foi lá que se deu uma cousa, hoje inacreditavel, da amamentação do nosso Gasparoni.

Quantas voltas lá este mundo. Haverá mesmo quem acredite hoje que o nosso Gasparoni mamou leite hollandez? Perto da velha *Bá* está o irmão colação de Gasparoni.



Imagina o mal que tu fazes á gente com o teu lapis:

Eu estava só, a desgastar os meus mãos humores de neurasthenico, quando o jornaleiro bateu-me á porta do quarto. Como sempre faço aos domingos, saltei da mesa, apanhei os jornaes e corri a vista pelas gravuras, pelos titulos do noticiario e primeiras linhas dos telegrammas. E de repente, *zás!* salta-me aos olhos aquelle teu *Café Cantante da Lapa...*

Tive impetos de te escrever uma carta anonyma, no portuguez mais castiço a que eu pudesse retroceder, dizendo-te n'ella cousas que

te dessem por momentos a impressão b m irritante d'uma verrina traiçoeira e ignobil *'A pedidos*.

Felizmente a crise passou e aqui vou eu, honestamente, amigavel, a te acariciar como um gato, como aquelle gato magriço e arrependido do teu desenho...

Nunca mais te deixes levar pela recordação, ou pela saudade, Antonius! Sê, de preferencia, caustico e pamphletario como o Fialho, ou como Cesario Verde!

Pois se tu não viste aquillo!...

É por essas e outras que, de vez em quando, eu digo mal do Eça!

Fizeste como elle, Antonius. Phantasiaste um cabaret do Rio atravez das tuas lembranças de Pariz. E assim tu illudes quem conhece Pariz e desconhece o Rio, e desgostas a quem conhece o Rio e apenas sonha o que têm de intellectual as tavernas da capital franceza.

As tuas figuras são sinceras, bailam nas tuas retinas, mas não existem aqui. Trouxeste-as de longe, dentro de ti, como toda manifestação de esthesia.

A' esquerda, acotovelada sobre a mesa e com o pé direito a inutilisar o suporte da cadeira, e obesa e disforme, tornozellos que sobem 'té as virilhas, aquella mulher ampla de torax é que é nossa, alli do A. B. C...

Quanto ás outras, tu as collocaste lá unicamente para fazer mal a quem tem nervos e é obrigado a se contentar com os albuns, por não poder ampliar a sua emoção pela realidade bem doente d'aquelles lugares em que se dança a *chalouspée* e onde toda a gente é sincera...

Aquelles traços andam a me fazer soffrer, Antonius.

Tambem antes assim, porque senão eu teria ficado na monotonia aniquiladora dos meus mãos humores de neurasthenico. Antes assim!

Jack.

FON-FON! EM PALMYRA



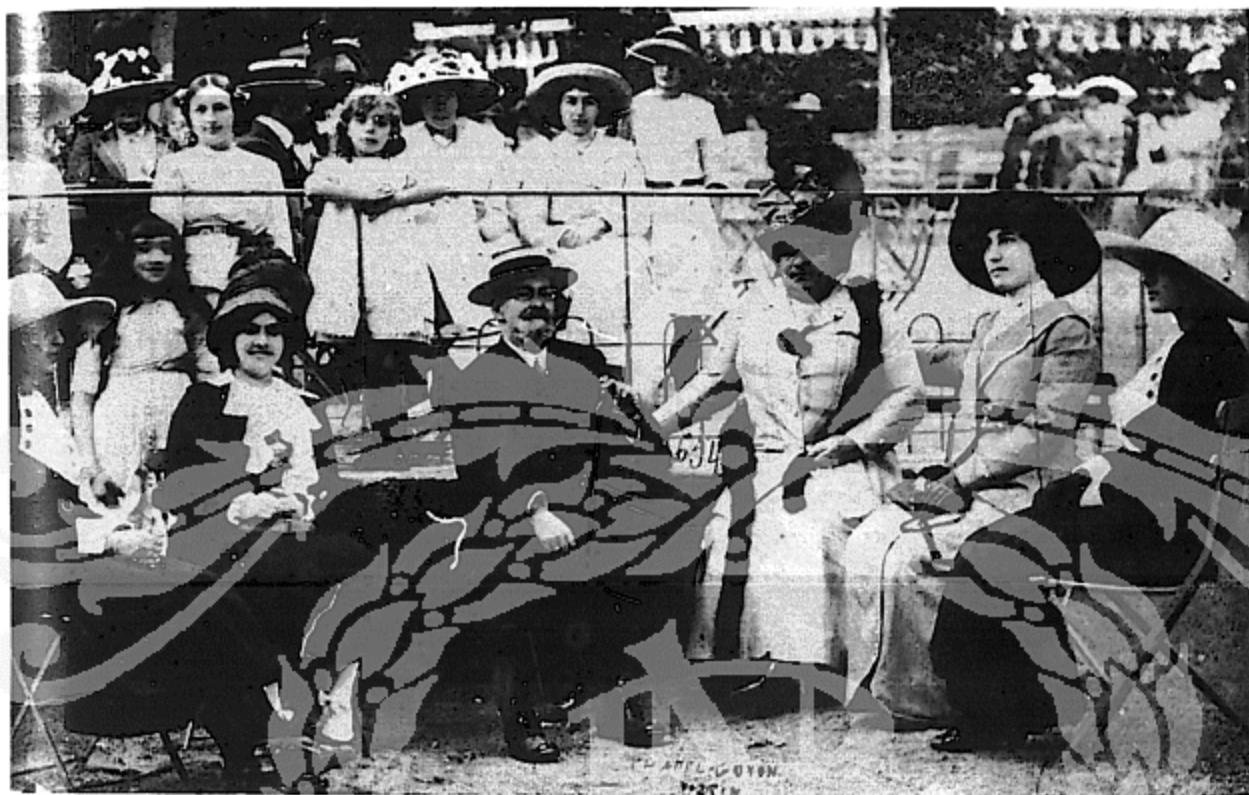
Negociantes dessa adiantada cidade mineira (da esquerda para direita) A. J. Andrade, Adelino Figueiral, Neves, Henrique Neves e A. Nogueira.

50:000\$000

Caixa 918. Avenida Central. N. 133 (2.º andar) provisoriamente.

O ideal dos seguros de vida. Joia 300\$000, que a por fallecimento 40\$000. Peçam prospectos na MUDAL.

FON-FON! EM FRANÇA



Grupo de brasileiros no jardim da estação thermal de Chatel-Guyon, na hora do concerto, vendo-se á direita (a 2.a) Mme. Maria Nazareth Machado Guimarães e no centro o Snr. João Estella de Vasconcellos, ex-proprietario da casa do Grão Turco desta capital, e suas Exmas. familias.



O bravo general é reformado... mas só para o serviço activo do Exercito; para os outros serviços, não.

Por exemplo: ainda ha poucos dias S. Ex. sahio de casa e disse á familia:

— Vou á Cruz dos Militares...

Hoje depois S. Ex. foi visto, voltando do Alto da Boa Vista...

Ficou no Alto da Boa Vista, a Cruz dos Militares?

O outono vem chegando para o illustre homem. O vigor da primavera vae passando e elle está tristemente um passado todo cheio de aventuras e de ousadias.

Hoje em vimol-o conversar com uma das suas famosas «aventuras». Era, pelos momentos, uma conversa de simples camaradagem, de amigos, se quizerem. Entretanto, que bafo de escandalo produziu, naquelles tempos patriarchaes, esse desembaraço amoroso, esse «sentimental». Os paes della andaram pelas redacções a solicitar que nada publicas-

sem; as influencias politicas intervieram e o marido, para compensação da sua magua enorme, foi despachado para a Europa immediatamente em commissão do Governo.

Como os tempos mudam... Quem se lembra hoje de comentar, ao menos, a vulgaridade de um caso desses?

Hoje ambos estão em mais de meio outomno, para elles o inverno já vem perto. Ella está com a cabeça branca e as primeiras rugas denunciam os terriveis estragos da idade. Elle bem se quer apumar e guardar a linha antiga, mas o seu olhar já envelheceu e o seu passo já começa a arrastar.

São bem duas tradições da historia antiga dos adulterios nacionaes.

Um duello? Por questões de amor? Quem ainda cae na tolice de acreditar nisso?

Acreditem ou não, mas o facto é veridico e teve testemunhas. De uma dellas foi que colhemos esta informação.

Ardoroso e jovem parlamentar, contrahiui illegalmente um delicioso «béguin» por uma joven senhora casada.

Consintam que abramos aqui um parenthesis, para declarar que a joven senhora é invernalmente apetitosa e linda. Permittam agora que fechemos o parenthesis. O marido veio a saber da historia; ella defendeu-se plenamente. Então elle resolveu tomar uma desforra da ouzadia parlamentar. Desafiou então o deputado para



um duello. Foram preenchidas, ás caladas, todas as formalidades. Marcado o dia, escolhido o local, trataram de bater-se.

Mas.... antes de começar o duello, o marido que é ciumento e nervoso, não esteve por esperas e assim que viu o deputado, atirou-se a elle com unhas e dentes. O duello transformou-se assim em luta corporal, em que ambos os contendores sahiram feridos. As testemunhas intervieram e uma dellas a estas horas deve estar lastimando o desaso dessa intervenção, pois ficou sem os seus preciosos olhos de ouro e vio-se obrigado a recorrer aos serviços profissionaes de um oculista.

Os textos sagrados da Biblia ensinam que a tentação appareceu á nossa mãe commum—Eva—na figura repulsiva de uma serpente.

Eva, ingenua, como era natural que fosse, pois era a primeira mulher que vinha ao mundo por processos chimicos jamais imitados depois, deixou-se seduzir e arrastou o bobissimo Adão ao primeiro peccado.

Nasceu dahi, dizem os textos sagrados, a desgraça da humanidade.

A Tentação desapareceu. mesmo porque as serpentes de hoje só podem exercer sobre o nosso espirito uma tentação — a de fugirmos o mais depressa possivel para bem longe dellas.

A maçã perdeu a sua expressiva função indigesta de representação philosophica e tornou-se ate uma fructa de absolutas qualidades estomacaeas. O peccado transformou-se em virtude e os textos biblicos foram esquecidos.

Para representar a Tentação, ficou a figura extranha de Eva. Pois vocês acreditam que até hoje, Eva ainda exerce os seus prejudiciaes effeitos tentadores sobre nós. (Sobre nós, salvo seja).

No alto commercio, na alta politica. no jornalismo, nos sports, ha hoje uma verdadeira agitação, um verdadeiro delirio de tentações. Eva passou por aqui, na existencia rapida de uma *tournèe* e foi o que bastou para que todo o mundo ficasse tentado.

E' um horror, uma verdadeira calamidade.... Eva *for ever* e ella ingrata e terrivel, responde de lá de onde está — *Nunca mais, nunca mais.*

Ainda com relação aos *estragos* que Eva andou fazendo por aqui, narremos uma scena extraparlamentar.

São dois senadores, figuras de alto destaque no actual momento politico; um é do extremo norte, outro do extremo Sul.

Outro dia, antes de começar a sessão, num desvão de uma das janellas do Senado, conversavam mysteriosamente, com ares e attitudes abrejeiradas de quem conversa cousas livres:

— E tu? perguntou o do Sul.

— Estou na mesma situação em que estás.

— Pois queres saber? Lá se foram quas nove contos e...

— Não, commigo não vae assim. Flore, fructas, automovel; mais, não. Pois meu caro, desta vez, não consegui nada com o meu systema.

E riram mutuamente felizes da infelicidade de ambos, infelicidade, note-se, em assumptos de Eva.

Todas as tardes, *ella* passeia horas inteiras de automovel na Avenida, quasi sempre ostentando um largo chapéo de feltro azulado.

Como é *mignonne*, pequenina e franzina, sabem como faz para não desaparecer no fófo assento do alto automovel?

Empilhou duas ou tres almofadas, por signal vermelhas, e assim sentada é que surge de lá de dentro, com a sua carinha onde faiscam os mais travessos olhos que Deus pôz neste mundo.

Foi naquella recanto calmo e bucolico, num extremo socegado do nosso Jardim Botânico, que o conhecido engenheiro e *smart*, foi encontrado num idyllio supremo com uma (naturalmente) suave e amada creatura.

Entretanto, como todos sabem o Jardim Botânico é um lugar serio, para estudos profundos e não para o desembaraço dessas alegres scenas vulgares.

Assim pensando, um guarda daquelle jardim não esteve com meias medidas e levou o conhecido engenheiro *smart* á presença do director do jardim...

E o conhecido engenheiro teve de confessar a sua culpa e retirar-se um tanto escabreado.

A'quella hora da noite, aquelle vulto mysterioso, alli, encostado ao portal do jardim daquella casa, naquella socegada rua transversal á de Voluntarios da Patria, fez scismar o guarda nocturno da zona.

— Hum! aquillo é cousa.

E com o seu passo cauteloso e vigilante foi até junto do vulto. Olhou-o, examinou-o:

— Moço, o senhor não póde estar aqui, parado a estas horas.

Elle encabulou, mas replicou acanhadamente:

— Ora, deixa-te disto. Bem sabes pois que eu estou aqui...

— Mas são *ordes*; depois vem ahi o fiscal....

O vulto acanhadamente ainda, metteu a mão no bolso, puxou uma nota (era de cinco mil reis) e passou-a ao guarda, que lá se foi no seu passo cauteloso e vigilante.

A' esquina o nocturno encontrou outro companheiro esperto e contou-lhe o caso.

E logo o outro, como se tivesse substituido o primeiro, chegou-se cauteloso e vigilante ao

As pessoas magras, fracas, ou anemicas devem tomar a

Emulsão de Scott

vulto mysterioso. Mesma scena, mesmas palavras:

— Moço, o senhor não pôde estar aqui a estas horas.

E novas desculpas do vulto—que o deixasse, que bem sabia porque elle estava alli. De novo metteu a mão do bolso e uma nota, desta vez de dez mil reis, esgueirou-se para a mão do guarda nocturno.

Na esquina, nova reunião de nocturnos, nova confabulação e um terceiro, como se viesse substituir o segundo, aproximou-se do vulto. A mesma scena, o mesmo exame, as mesmas palavras:

— Moço, o senhor não pôde estar aqui a estas horas.

E novas desculpas do vulto ingenuo—que não se incomodasse, que bem sabia porque elle estava alli e nova nota, desta vez de vinte mil reis, esgueirou-se para as mãos do nocturno.

Desta vez, o vulto mysterioso não quiz saber de mais nada; podia ter a surpresa de vêr desaparecer a quarta nota e sem esperar que se abrisse, no silencio daquella calma, o portão que o levaria á ventura de um amor tão appetecido, tratou de ir embora e de transferir para outra occasião menos cara, menos custosa, aquelle idyllio preparado e marcado com tanta antecedencia.

Tambem a culpa foi *della* que custou tanto a abrir o portão.

Se este caso não á authenticico, se não se deu como narramos em todos os seus detalhes, então já não ha mais authenticidade nesta terra.

Mlle. estava infeliz naquella manhã!

Ha dias recebeu muitas plantas para o seu jardim, as quaes lhe foram enviadas do Horto Florestal. Tinha chovido a noite toda e os homens chegaram de manhã cedo. Para chegarem ao lugar destinado ás plantas era mister atravessarem um longo corredor onde se ostenta um bello tapete chegado de Pariz.

Mlle. que tinha dormido mal por causa dos mosquitos, acordou de muito máo humor, com a barbeira dos homens e apavorada com o que soffreria o rico tapete, pisado por aquelles sapatos cheios de lama, impôz aos carregadores que tirassem as botinas e as meias.

Um delles promptificou-se a fazel-o, mas com restricções:

— As botinas eu tiro, mas as meias é que não!

Mlle. insistiu, mas debalde.

O memzinho tirou as botinas... e não tinha meias.

Tal qual!

Trepador.

Triste de romancista rodapé.

O venerando ancião tinha oitenta annos, mas precisava ter o dobro.

FON-FON! NO RIO GRANDE DO SUL



As senhorita Marietta e Dulce Andrade, em excursão no prospero Estado.

Reflexão de um empregado.

— Meu Deus, como são compridos os ultimos vinte e nove dias do mez!



Caridade

Ao Exmo. Snr. Dr. ENÉAS MARTINS.

Hope springs eternal in the human breast!
ALEXANDER POPE.

Pobre, alquebrado, velho, á porta do casebre
Sentou-se, a mais um sol ver surgir da planura;
Mudara de remedio, e tinha fé na cura
Dos seus gastos pulmões, da sua lenta febre.

Para que a luz nascente ao seu turno celebre,
Cada gallo redobra o cantar, a bravura;
Disperta a roça inteira, anima-se a natura,
Coaxa a rã, ladra o cão, muge o boi, corre a lebre.

Por toda a parte a vida ostentosa irrompendo!...
Perpassa pela terra um sopro de bonança!...
Apenas o coitado aos poucos vai morrendo!

Mas clemencia ha nos ceus!... e, si a molestia avança,
Abrindo nesse peito um antro escuro, horrendo,
Mesmo ahi Deus accende a rútila Esperança!...

Glasgow, Setembro de 1912.

GONZAGA FILHO

Água de colonia das Damas

Perfume delloso para banho e usos do toilette

À VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS



Fon-Fon! em Bruxellas



Isabelinha, Helena e Mercedes, galantes filhinas do Sr. Carlos Pereira Leal, director secretario da importante sociedade nacional de seguros de vida A Equitativa.

Um confrade alludiu, ha dias, n'uma chronica de bom humor, á fama consagrada do norte-americano, como engenheiro e odontologista — Os dous limites profissionaes desse povo.

E é um facto.

O norte-americano é essencialmente engenheiro, ou dentista. Para elle nada se pôde sem o auxilio efficaz de meia duzia de formulas praticas, que tanto servem para traçar o canal do Panamá, como para medir a carie de um dente.

Na sua concepção da vida, o americano só conhece uma cousa util: a engenharia. E embora elle se entregue tambem ao transcendentalismo de outras sciencias e de outras artes, é entretanto como engenheiro e odontologista que o americano tem a sua fama mundial.

FON-FON! NO ATLANTICO



Uma pose para a nossa kodack a bordo do paquete Rio de Janeiro em viagem para o norte. Ao centro (de pé), Drs. Pacheco Leão e J. Pedrosa e sentado Dr. Carlos Chagas — os tres scientistas da comissão de Saneamento do Valle do Amazonas. Fardados — (sentado) o commandante do Rio de Janeiro e de pé (á esquerda) o immediato e á direita o medico de bordo.

In memoriam!

Ante o tumulo, ainda aberto, de uma illustre Senhora, que na sua passagem pela terra foi bem a synthese sublime da — Mulher Brasileira — encarnação do Bem, do Amor e da Virgude!

*Essa Parca cruel que, inesperada, sóe
N'uma "presa" crivar a garra adunca e avára
Vem. de um golpe fatal — que fundamente dóe,
Ha bem pouco roubar uma existencia cara!*

*Na anciedade feróz — tudo vence e corróe...
E indifferente á dor de quantos victimára
Enluta um lar feliz: todo o prazer destróe
E mira com desdem as máguas que causára!...*

*N'esse arremesso assim fulmina traiçoeira
De um jacto abrasador, mortifero, inclemente
Mais um typo exemplar da Mulher Brasileira!*

*O que jamais, emfim, ó Parca da maldade,
Jamais has-de extinguir do coração da Gente
— E' o nome dessa Santa, immerso na Saudade!*

Carlos Magalhães.

Fon-Fon! na Belgica

Homero Moss Borges da Fonseca, que, aos 17 annos, depois de prestar brilhantes exames, conseguiu entrar ultimamente para o 1.º anno de engenharia civil na Universidade de Liège.



✿ O que me desola na estatuaría nacional, é a impassibilidade.

Hontem andei a vêr estatuas, dessas que o bronze consagra patrioticamente nos recintos calmos dos nossos jardins publicos.

Impassiveis e frias!

Não têm um gesto, uma linha rebelde, um motivo de surpresa. Todas muito bem feitas, muito parecidas, mas sem vida, sem alma, retratadas fielmente.

São retratos publicos feitos em bronze.

Olhei-as indifferente, sem emoção, sem sonho, sem abalo.

Como são impassiveis as nossas estatuas. O que se quer aqui é a semelhança, é que a familia reconheça, na consagração do bronze, o chefe exemplar que o heroe foi em vida.

E este intuito é o unico que se consegue, tanto que diante de cada estatua, eu sentia um desejo instinctivo de tirar o chapéo e perguntar:

— Bom dia, doutor; como vão todos á por casa.



FON-FON! NO RIO GRANDE DO SUL



Senhoritas Eulalia Bicca de Almeida e Vicentina Saldanha, de Porto Alegre.

Peço a palavra!...

O cinematographo está difinitivamente consagrado como um dos atributos indispensaveis da vida moderna.

Ora, tudo quanto é consagrado, hoje em dia, está sujeito a aperfeiçoamentos e modificações, embora conservando a sua razão de ser de origem.

Pois muito bem. (Mas que estupendo articulista politico-financeiro que eu dava!...)

Lógico que surgiram os *films*, os salões de exhibição no panno branco, as fabricas se disputavam primazia quanto á utilidade das suas creações, e nós todos tivemos a vantagem de aprender desse modo muita cousa que ignoravamos — que talvez nunca chegassemos a conhecer — com o auxilio benemerito do cinema.

Eran *films* naturaes que nos transportavam ás paisagens mais curiosas da terra, *films* que nos revelavam os detalhes scientificos da vida das florestas, que nos communicavam a evocação das obras classicas — *films* emfim que nos educavam vantajosamente na aprendizagem da historia e que nos mostravam, patentes, todos os progressos e aperfeiçoamentos da sciencia e do saber humano.

(Se não commover essa gente hoje, então é que mesmo o mundo está perdido de verdade!)

As obras mais famosas dos antigos auctores, deu-n'as o cinema em interpretações refletidas no panno. As curiosidades mais valiosas de todas as civilizações, vimol-as nós sem a necessidade aborrecida de uma *via-sacra* pelos museus. Tudo nos ensinava então a arte cinematographica e nós nos instruimos sem esforço.

Agóra, porém, as fabricas andam a se preocupar de preferencia com as grandes, com as assombrosas metragens, e era uma vez a função instructiva do cinema.

Porque não instituem os nossos cinemas uma especie de archivo para os *films* que instruem, exhibindo-os de vez em quando a titulo de... um bom serviço prestado ao nosso temperamento vertiginoso de hoje, que não permite já que se queimem as pestanas em noites de estudos?

Não é uma idéa?

Aproveitem-n'a, meus senhores, e nem se preocupem com a futilidade de uma indemnisação a quem n'a dá aqui, livre de qualquer onus.

Bluff.

 O que deve pensar um desses oitys de praça publica vendo se deter sob a sua folhagem para se abrigar á sua sombra, evitando, por instantes, os ardores do sol, um sujeito de cartola?

Parece que o oity deve achar graça.

Um guarda-civil termina assim um relatorio seu:

— «O accusado chamou-me de uma porção de nomes feios, taes como arara, idiota etc, o que juro ser verdade.»

FON-FON! EM S. PAULO



Dr. Rudge Ramos, 3.º delegado auxiliar.

— E
disto, c
mento
formaç
muita
ruas. E
— Si
escalda
leve, a
á noite
a cidad
— T
que a
espalh
— M
tão tu
tangos
— E
gente.
— N
— C



O Rio civilisa-se...

para lá, um confuso casal de creoulos. — Naturalmente, o meu cosinheiro e a tua engomadeira. Por onde andarás o habitante do Rio a estas horas?

— Em casa, naturalmente. O carioca é sobrio e trabalhador.

— Dispensa, portanto, a civilização.
— Não digo isto.

— Olha, filho, na Europa também se trabalha e também se conhece a sobriedade; entretanto, os jardins publicos vivem cheios de gente e de vida. Instinctivamente, o europeu conhece a necessidade higienica do ar livre e da vegetação e vae procural-as. E aqui? Os altos poderes enfeitam a cidade, transformam-na, alagam-lhe as ruas e nós deixamo-nos ficar em casa, satisfeitos, brutalmente satisfeitos com a acção estrangeira pelas nossas belezas naturaes. Ahí está a nossa Civilisação. E' apenas para uso externo. Continuamos a vida patriarchal dos tempos antigos. O Rio civilisa-se, o Rio civilisa-se... Deixemo-nos de pretensões. O Rio continúa a ser a velha cidade patriarchal, as ruas estreitas e dos passeios pelas calçadas. Está apenas mais enfeitado e mais largo.

— Oficialmente, reportou o meu amigo dileto e viajado. Vês, estamos num trecho de ajardinamento absolutamente civilizado, com a estética do seu desenho europeu, as grandes manchas macias do seu gramado e estufas periódicas dos seus canteiros. Respira-se um ar civilizado aqui, mas repara também que já andamos uma longa extensão de praia e apenas encontramos, no exercício sentimental de idílio, num banco

A medicina-alimento por excellencia. Faz sangue

novo; dá saúde e vigor. Não contem drogas nocivas nem alchoho

SE
Cai

— E' que o nosso povo não é expansivo. Além disto, comprehendes que não é assim de um momento para outro que se pôde fazer uma transformação de habitos quasi seculares. Já se vê muita gente de branco e de claro por estas ruas. É um sintoma.

— Sim, por essas ruas, em pleno dia de sol escaldante, encontramos muita gente de roupa leve, a passear pelo asfalto das Avenidas. Mas á noite, os jardins vivem vassios e ás onze horas a cidade já dorme o seu terceiro sono.

— Tens razão. Entretanto, debes reconhecer que a culpa é um pouco do Governo. Se elle espalhasse musicas por estes jardins ..

— Musicas? Ora esta? Porque musicas? Então tu queres que a civilização seja imposta a tangos e trechos de opera?

— E' que a musica atrae, diverte, chama gente...

— Não produziria effeito mesmo assim.

— Como?

— Desde que a musica se retirasse, a Civilização desaparecia. Então seria melhor que o Governo tornasse obrigatorio, a cada cidadão, o uso do piston ou do flautim. Assim cançaria menos as nossas pobres musicas e tornaria mais vasta a propaganda civilisadora.

— O Rio civilisa-se...

— Que horas são?

— Onze horas.

— Chi! Como é tarde... Vamos que amanhã tenho de acordar cedo.

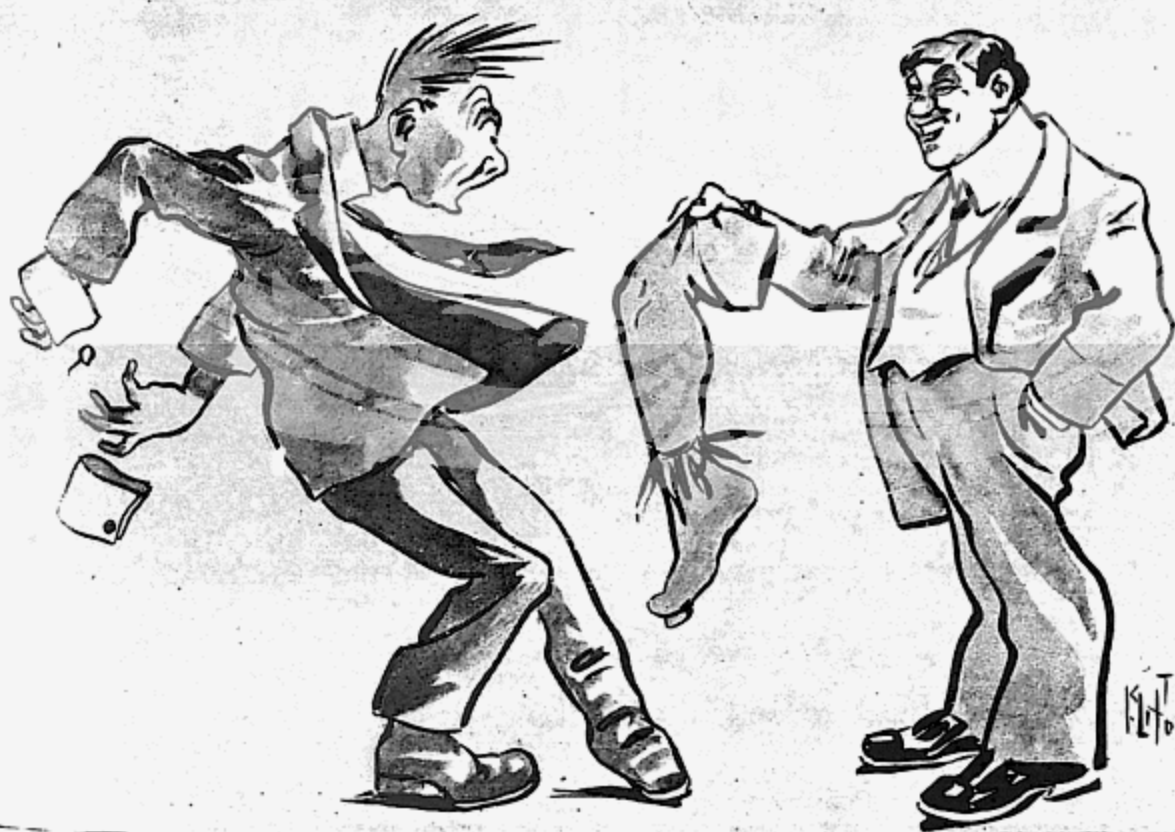
J. Jr.

Um menino entra n'uma pharmacia e pede quinhentos reis de arnica e trezentos de colla.

— E' para a mesma pessoa? indaga o pharmaceutico.

— E', responde o pequeno, porque mamãe quebrou a sopeira na cabeça de papae.

DÁ-SE



— Toma lá. Depois dize que nunca te dei nada!

— Cêo! Que é isto?!

— Isso é um pedaço do Brazil.

— Isso é um crime!

— Qual crime! Não te impressões! Nesta terra não ha mais crimes.

SENHORITA (Pó de belleza) O melhor para o rosto

— Cura sardas, manchas, espinhas, cravos e todas as affecções da pelle.

Caixa \$500 — Pelo Correio 2\$

• A' venda em todas as perfumarias — Depósito: ABEL & C. •
RUA RODRIGO SILVA, 36 — (entre Assembléa e Sete de Setembro)

NOTAS ARTISTICAS



Aspecto da exposição de quadros do apreciado artista brasileiro Eduardo Salusse.

Jornal de um macambuzio

Desabei o chapéu para a testa e entrei no bonde de segunda classe que passava apinhado. Enchiam n'os soldados do quartel proximo que acabavam de responder á revista.

Tinham me dito que havia «cousa no ar», expectativa de revolta, um movimento em regra que se declararia dentro de poucas horas.

Os soldados deviam saber alguma cousa a respeito, pensava eu commigo mesmo. Fui ouvi-los n'um *travesti* de gente da «zona».

Assim foi que eu pude obter a nota mais sensacional sobre as nossas revoltas annunciadas com antecedencia e que se não realizam nunca, graças a Deus.,.

Os soldados fallavam aos dous, aos quatro, de banco para banco, numa confusão de todos os diabos. De repente ouvi esta phrase:

— No proximo feriado temos trabalho, hein!

— Como assim?

— Pois não é a nossa vez de fazer constar que ha «cousa no ar?»

— De quem foi o 15 de Novembro?

— Não sabes? Foi do 1... de infantaria.

— E' verdade. Vamos entrar na dança...

Não quiz ouvir mais. Atirei-me n'um *taxi* e mandei tocar para casa de um amigo meu que é official.

— Ora viva! que é que te traz?

— Nada. Aproveitei uma folga para te vêr. Já não appareces!

— Qual! um inferno! Sempre de promptidão! Não posso fazer nada!...

— Mas promptidão porque? Que diabo vae haver então?

O meu amigo sorriu.

— Estás rindo? Que quer dizer isso?

Olhou-me, offereci-lhe um cigarro e disse:

— Confio-te isto como amigo, vê lá!

Fiz uma cara de enterro e não disse nada.

— Ora, tu que és um rapaz intelligente (*curvei-me*) has de concordar «comnosco»: uma parada com este calor, horas inteiras sobre o asphalto, é uma barbaridade, não concorda?

Fiz uma cara de setimo dia e depois:

— Concordo e tanto que já uma vez escrevi tres artigos «sobre as inconveniencias das pa-

Rofisserie Sportman

Telephone, 1463

COSINHA DE 1.ª ORDEM FRANCEZA E ITALIANA
LUXO e CONFORTO — "O rendez-vous", da melhor sociedade

RUA ASSEMBLÉA, 115

Rio de Janeiro

radas militares no nosso clima», não estás lembrado?

— Sim, é verdade.

— Ora muito bem, a parada é pois uma grande estopada: foi pensando assim que certo dia nos reunimos no Club e deliberamos lançar um boato aterrador, toda vez que estivessemos na imminência d'alguma parada. E fazemos isto regularmente, nas vespas de todos os feriados...

— Não compreendo o queres dizer.

— Só isto: evitamos as paradas, mas ficamos de promptidão para o que der e vier. Uma estopada, como vês!

— Mas então o boato é atirado por vocês?

— Claro. O Governo, pelo sim, pelo não, toma as suas providencias e nós escapamos d'essa maneira á ferocidade do sol e do calor, que são os companheiros inseparáveis das nossas paradas militares.

Sorri amarelo e mudei de assumpto, para dar valor a este furo que atiro agora ao nariz dos collegas de imprensa.

E afinal só me resta exc'amar com a gente velha: «sim senhor, quanto mais se vive, mais se aprende».

José.

— Qual é o maior passo que existe?

— O de um gigante.

— Maior ainda?

— Não sei...

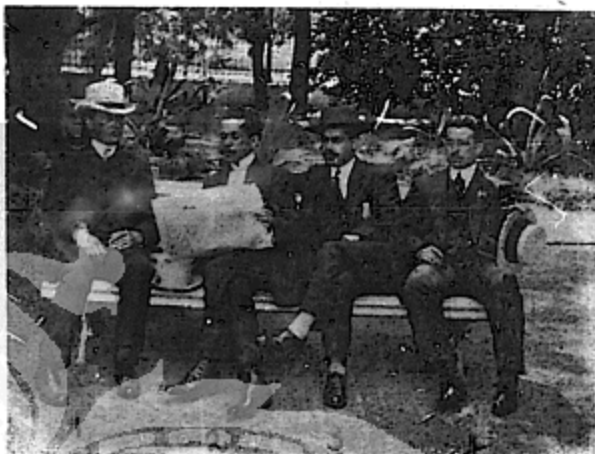
— O Passo de Calais.

NOTAS NECROLOGICAS



D. Ruth Trajano, ex-professora da Escola Americana de São Paulo, esposa do sr. Archimedes Trajano, do Patrimônio do Thesouro Nacional, fallecida em fins de mez passado.

FON-FON! EM BUENOS AYRES



1. Dr. João Manoel Ramos, de Porto Alegre. 2. Raphael Santos, do Rio de Janeiro. 3. Dr. Tavares, do Rio de Janeiro e 4. Bernardino Pillar Barreto, de Buenos Ayres.

Diario das Ruas

A nossa Rua é excessivamente barulhenta. Nós temos uma compreensão muito vasta do direito de abusar da Rua. Na Rua fazemos o que entendemos, dominamos como queremos, sem que a este nosso abuso, se opponha qualquer medida repressiva.

Alargam-se ruas, fazem-se calçadas amplas justamente para facilitar o transito. Não queremos saber disto; estamos acostumados a fazer da Rua um ponto de parada, um local agradável de palestras e assim continuaremos a atravancar-as com os nossos grupos embasbacados. Substitue-se o velho paralelepipedo de pedra pela resistencia macia do asphalto. Na pedra a sonoridade era maior, mais incommoda.

Pois bem, substituímos essa sonoridade incommoda pelo incommodo das sirenes complicadas dos automoveis, pelas suas constantes descargas de vapor, por toda uma serie de pequenos barulhos, que atordoam mais, affligem mais do que toda a sonoridade intensa dos parallepipedos de pedra.

Será possível que se possa dormir calmamente no Cattete, na rua Conde dn Bomfim, na rua dos Voluntarios?

O nosso clima já é pesado e extenuante, a nossa vida de trabalho constante, já por si acabrunha e abate; agora junte-se a isto o barulho das ruas e veja-se se não é natural que sejamos um povo de neurasthenicos, de aborrecidos, de caras amarradas.

Ha occasiões em que, por exemplo, a Avenida Rio Branco torna-se insupportavel, não pelo seu movimento, que é até agradável de contemplar, mas pelo barulho que ha por toda ella, pela quantidade de roncós, de apitos, de campainhas que a encham.

Não haverá um meio de fazer, senão cessar por completo, ao menos diminuir grandemente, o barulho terrível das nossas ruas?

Por força que ha de haver.



FON-FON! NA QUINTA DA BOA VISTA



Grupo tirado nesse parque em que se vê as famílias Sá Vianna, Tross, Paiva de Oliveira, Jacques Ourique, Soares Pereira, Duarte Pinto, Ferreira Braga e Santos.

RIHETES A CÔRA



Tu bem conheces, minha doce amiga, essa vigorosa figura balzaquiana, que é Lima Campos. Sim, tu bem o conheces, através da Arte forte e superior da sua Prosa, da sua independência espiritual e do seu inconfundível e masculino vigor de Artista isolado. Bem sei que não lhe ouvem o nome repetido na algazarra das notícias diárias, nem has de encontrá-lo muitas vezes nesse mundo dispersivo e fútil das grandes rodas sociais, nem das perigosas *coteries* litterarias. E' um simples e um isolado.

Pois é d'elle essa linda *Flôr Obscura* de que me fallas, essa deliciosa pagina sentimental,

talvez, a mais sentimental e a mais delicada pagina do nosso theatro nacional.

Conheci-a de leitura já, ha muito tempo. E foi pelo renascimento de uma convalescença de molestia grave, que a ouvi, pela primeira vez, lida pela dicção emocional, attrahente e exacta do seu autor.

E' um drama simples, que detalha em apothese, a vida obscura dos simples e dos bons. E' uma historia rapida, contada em poucas scenas, ora de uma leve ironia intencional, ora de uma intensa dramatisação da realidade.

Na minha vida de velho frequentador de theatro, guardo no ementario das minhas impressões de scena, como a mais delicada pagina de sentimento, a representação de um pequeno acto delicado — *Poil de Carot* — por Suzanne Després. Quando esse espectáculo acabou, eu estava com os olhos cheios de lagrimas e os nervos absolutamente desahitados.

Depois disso, nunca mais o theatro me moveu a esse ponto. Pois bem, o theatro te posso dizer sobre essa deliciosa *Flôr Obscura*, é que ella me produziu effeitos

A Emulsão de Scott

Tísica, Asthma, Anemia, Escrofula.

Cura Tosse, Catarrhos, Constipações, Bronquite,

Exija-se a Legítima.

igual, e exactamente igual ao que me atormentou naquela deliciosa noite da peça de Jules Renard.

A sua urdidura é simples, a sua phrase é justa e seu termo é de uma delicadeza e de uma simplicidade tão simples, que commove.

E tu bem sabes que para quem escreve, para quem sente em assumptos de Arte séria, a perfeição do trabalho é avaliada justamente pela emoção que nos produz, pelo abalo que nos causa, pela precisão com que se ajusta ao nosso meio de sentir.

Flôr Obscura é um trecho de vida, um mo-

tivo sentimental, posto em scena por uma Alma delicada de Artista verdadeiro e leal.

Para que tivesse o seu complemento de absoluta perfeição, faltou-lhe apenas a Alma privilegiada de Suzanne Després e essa harmonia singular das *troupes* Antoine.

E pela primeira vez, estes meus *Bilhetes* modestos, abandonam a frivolidade da sua ironia pittoresca, para tratarem, a serio, de uma cousa boa

Teu *Flavio*.

NOVA SURPREZA



Elle — Uê... ellas estão se vestindo de novo !

...to que Bento o frade!...

— E a vozezinhas, n'uma algazarra :

— Frade!...

— E logo menor insistia, encarregado do sólo :

— E' n' bocca do forro...

— E os coros, em côro :

— Forro...

Era de tarde quando ouvi isso, tarde de vespertino, já se aproximando de horas do occaso. Havia manchas vermelhas, de sangue carregado, nas montanhas para os lados do poente. Começava a mergulhar, a descer, querendo apagar por detraz de morros, ali, no arrabalde que já se envolvia na neblina da hora triste e meditativa de

angelus, a criançada brincava no terreno amplo junto ás grandes mangueiras copadas :

— Bento que Bento o frade...

— Frade...

E, de repente, uma voz de censuras, a gritar da escada de pedra da vivenda :

— Meninos .. Basta. Venham para dentro...

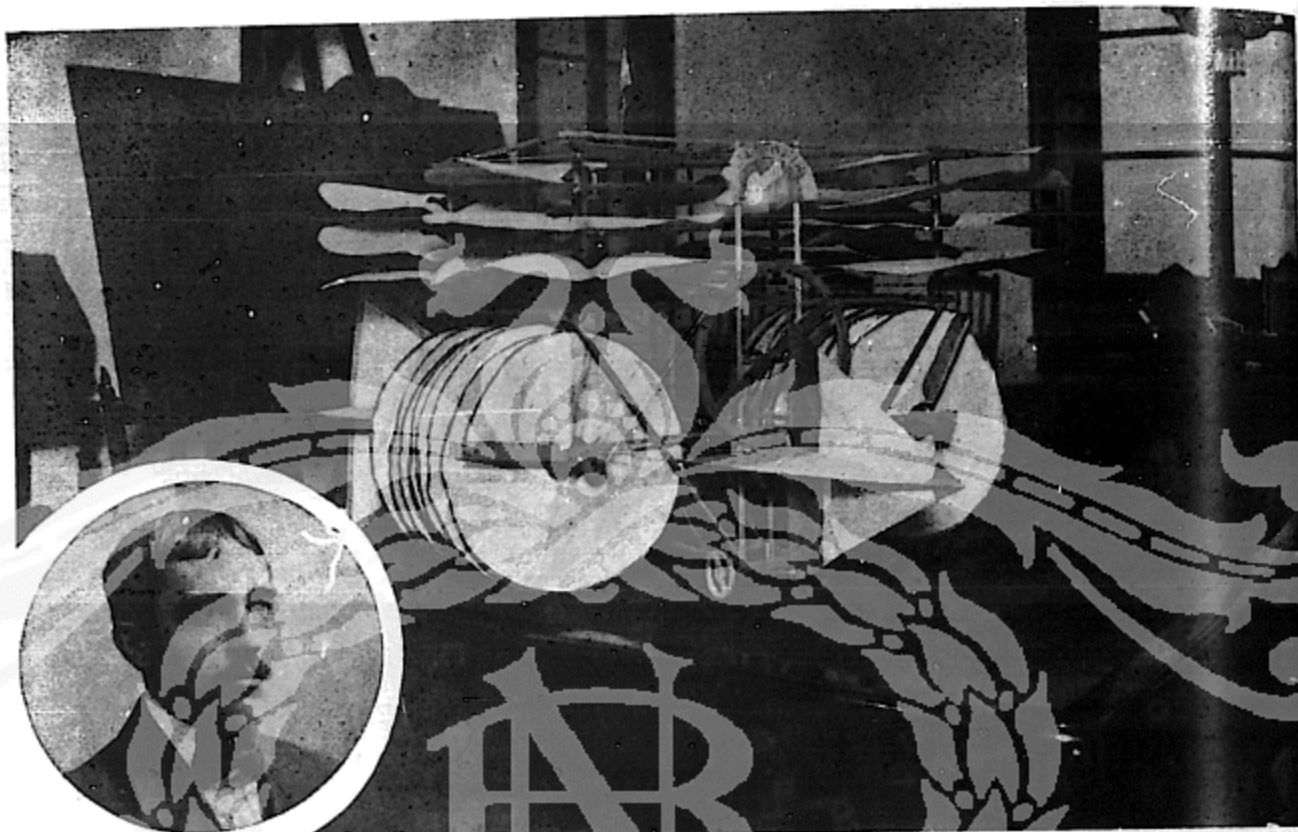
E eu me fui, vagaroso, a proseguir o caminho, como se tivesse deixado alli um pouco de mim mesmo, um pequeno sorriso de outr'ora, do meu passado longinquo...

E já longe, ainda, o alarido me chegava e a voz a gritar da varanda, nos granitos da escada :

— Meninos... Já se vai fazendo noite...



OS INVENTOS BRAZILEIROS



A nova machina de voar *Ar-poly-espiral* "Brazil" e seu inventor Antonio Barros. O *Ar-poly-espiral* será construído pelo Aereo Club d'esta capital depois de Janeiro, do anno proximo futuro, quando deverão ser installadas as suas officinas. O inventor aguarda apenas a construção do seu apparelho para realizar as suas experiencias que serão naturalmente coroados de exito completo.

Flôr obscura

Lima Campos, esse alto espirito de estheta e essa boa creatura que nos acompanha aqui no trabalho quotidiano, viu por fim o seu pequeno drama sentimental, essa *Flôr obscura* da sua observação, vivida no palco, interpretada pelos artistas nacionaes do Theatro Municipal.

Nós já conheciamos de leitura, esse pequeno trabalho modelar de Lima Campos, o escriptor d'aquella emoção forte e bem sentida do *Confessor Supremo*.

Valeu-nos, porém, como um gozo novo assistil-a na complectação dos scenarios e dos dialogos fallados.

A seguir reproduzimos a explicação da sua peça, que Lima Campos deu aos nossos collegas da *Gazeta de Noticias*.

A minha pobre «Flôr obscura», afinal, é apenas um episodio da vida: verosimil, porque, tal como o eu creei elle é possível de se dar — é mesmo crível que já se tenha dado por ahi — emocionante porque cuidei de o fazer com um feitto mais ou menos delicado e sentimental. O que eu fiz, ou pretendi por excellencia, foi lhe dar

um cunho um tanto socialista, isto é, fazer sentir veladamente, no pequeno entrecho que constitue a peça, a condição sempre infeliz dos simples, dos bons, dos dedicados, das «flôres obscuras»: a subalternidade constante na vida das grandes e ingenuas dedicações, cujos serviços, por mais desinteressados, são facilmente esquecidos á menor contrariedade, ao mais frivolo aborrecimento ou á mais revoltante e pretensa razão de ser, mesmo quando elles defendem o bem contra o mal, a justiça contra a injustiça, a moral contra a immoralidade e a honra contra a deshonra: mesmo assim. Ora uma das mais extraordinarias «flôres obscuras», principalmente entre nós, no nosso meio, na nossa vida intima é, irrefutavelmente, essa creatura que constitui a familia brasileira uma tradição, essa suavissima mãe postiza, que nos criou, que cria os nossos filhos, que veio moça e encaneceu no nosso lar, que é a cantiga que nos faz dormir e os braços que nos embalam, que é a «mãe-nha» caseira que nos curou, ou, pelo menos, aliviou o soffrimento physico, a solicitude que nos agitou as noites e nos fez seguir da vida, que nos deu a vida, esse que nos guia, que nos aconselha, que vêla por nós, que não nos pôde mais deixar, como nós não a podemos deixar mais.

E' um reflexo dessa grande força e de esse velho ser, feito de dedicações, cujas mãos, por vezes,

OS INVISIVEIS

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios

ENVIAM PELO CORREIO "em carta fechada" — nome morada, symptomas ou manifestações da molestia — e sello para resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS na Caixa do Correio, n. 125

S.: H.:

curar-se

beijos e que nos abençoa sempre, desvanecida como se fomos também o seu filho.

Eu não podia, pois, encontrar uma melhor «flôr obscura» que essa, para, della usando, mais caracterizar todas as outras e melhor poder expôr, veladamente, como já disse, sob o ponto de vista socialista, essa eterna subalternidade e injustiça com que são geralmente tratadas e recompensadas na vida as dedicações dos simples e dos bons, das «flores obscuras».

As nossas «bás», geralmente têm sido negras ou mestiças; eu fil-a branca na minha peça, para evitar uma exigência de detalhe que, em scena, seria talvez esdrúxula e demais sem erro, porquanto, depois da «abolição», já as «bás» se têm tornado brancas....

Aqui está o que é, em essencia, simplesmente, a minha peça, o quadro que emmoldurei no entrecho singelo de um unico acto, com alguns detalhes de graça risonha e com a scena capital, que é o seu fecho, de forte dramatisação».



Não teve dos chaldeus a idolatria,
O que e'le mesmo nunca desejara;
E' possível que adôre uma judia
Outra que não Agar outra que Sára

Gosa de fama lucida e preclara:
Nadador campeão e de ousadia,
Tem no canôe reputação bem rara;
Canta, e na voz tem muita melodia.



Sempre do Sport-Nautico tem sido
Um remador sympathico e querido
Que se distingue pelo seu valor.

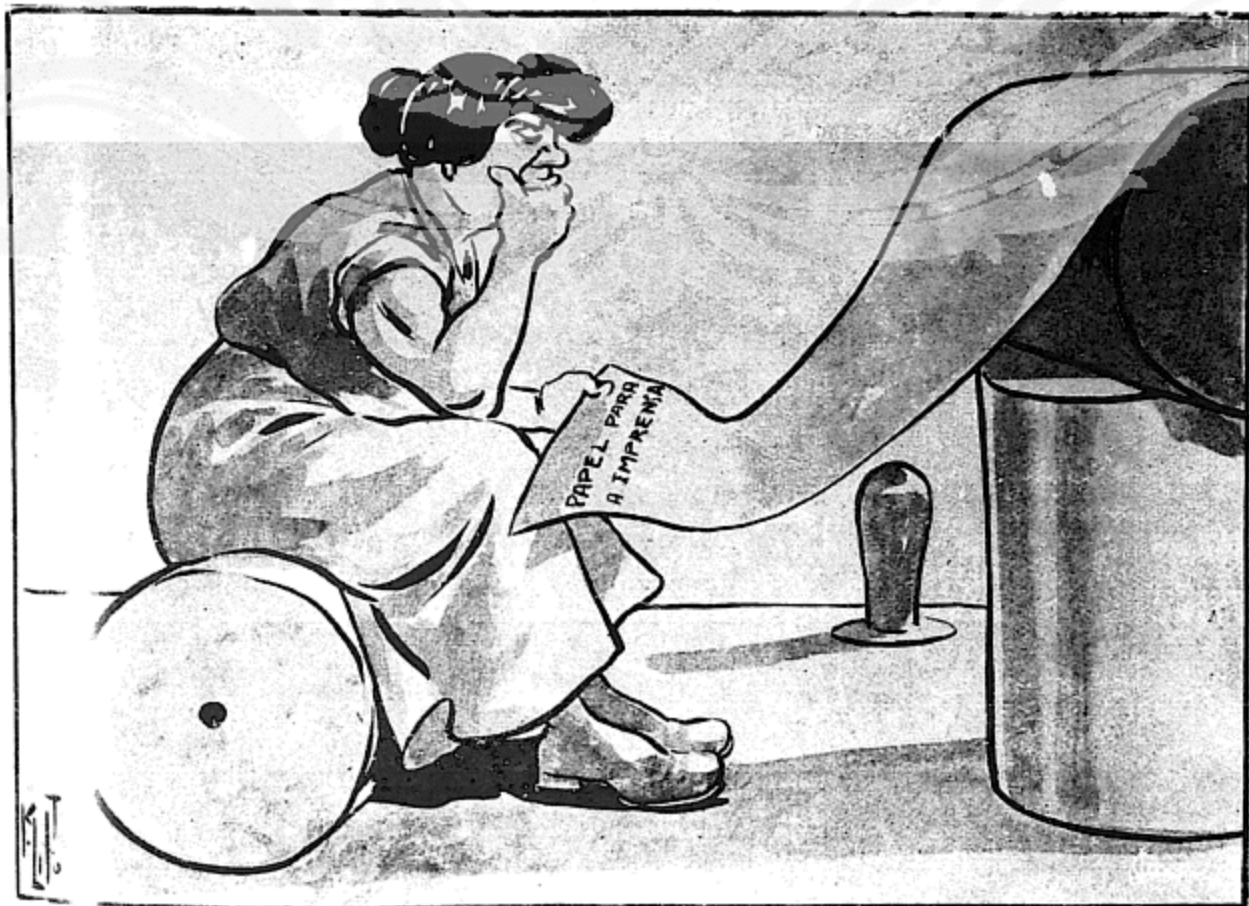
Como "rower" audaz e denodado
Tem a Federação representado
E defendido com pujança e ardôr.

REMONÓPHILO

Ha uma cousa insupportavel: é se encontrar, com especialidade de manhã, na rua, em um jardim publico, n'um electrico, em qualquer lugar, enfim, uma mulher de saia verde, com uma jaquette rôxa, uma bolça de retroz amarello e um beret côr de azeitona com uma perna cinza espetada.

Dá uma impressão de indigestão ou de vitrine de armarinho de arrabalde.

TROCADILHANDO



Essa embrulho de papel calandrado e ass.tinado faz com que eu faça um papelão ao invés de papel fino!



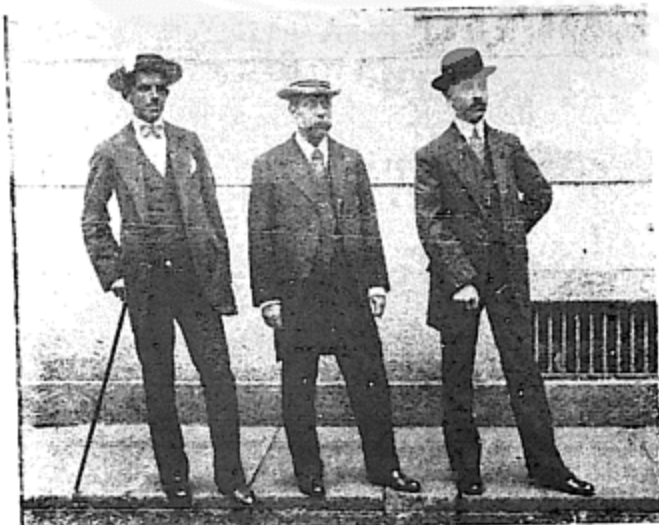
Camara O deputado mineiro Gastão Stockler é um apologista dos sindicatos estrangeiros. Afinal sempre houve na Camara uma voz justiceira que se levantasse em defeza desses pobres e infelizes sindicatos que em troco do brilho seductor das suas libras e dos seus francos, pedem apenas a miseravel recompensa da conquista do nosso territorio. Quando um dia, a faina syndicateira, apoderar-se do Brazil e disser ao Sr. Stockler:—Cavalheiro, ponha-se lá fóra, que isto aqui é nosso, o illustre deputado mineiro, ficará muito espantado e virá para a tribuna do parlamento ou para a imprensa berrar contra as concessões e as vendas de terras. Mas afinal que querem os sindicatos?

Pouca cousa, as nossas terras inuteis e abandonadas, para que elles possam colonisal-as com gente sua, gado seu, aparelhos seus, de modo que, em poucos annos, nem o boi terá o direito de dizer que é brasileiro, porque mesmo o que tiver nascido nesta terra abençoada, ha de, por força da doutrina do Sr. Stockler, ser filho de paes estrangeiros. Que horror!

Mas para atrapalhar as theorias exquisitas do deputado mineiro, ahí está a persistencia decidida do Sr. Mauricio de Lacerda clamando, protestando e batendo-se dedicadamente contra esse desembaraço de cessão de terras nossas para os effeitos de uma conquista mansa, mas com o disfarce vistoso de transplantação do progresso e do desenvolvimento enropeus para o atrazo deploravel dos nossos sertões.

E foi este, não se póde negar, o assumpto mais palpitante destas ultimos tempos na Camara. Como nota indispensavel, accrescentaremos que até agora não tem havido desafios para duellios, nem descomposturas, nem ameaças de taponas.

NOTAS MEDICAS



Professor Dr. Domingos de Góes, Dr. Góes Filho e Doutorando Olarico Xavier Airoza, chefe, assistente e interno da 14.ª enfermaria da Santa Casa, posando especialmente para o Fon-Fon!

FON-FON! EM S. PAULO



Dr. Raúl de Frias Sá Pinto, chefe do serviço medico da Assistencia Policial.

Senado Vae seguindo na sua meia calma de fim de anno. Os orçamentos estão a pingar e já do fundo mysterioso das pastas das commissões, começam a se fazer ouvir os primeiros vagidos dss respectivos pareceres. Mais dia, menos dia, esperem vocês, rebenta um orçamento na ordem dos trabalhos da veneranda assembléa.

Tambem já não é sem tempo, não acham? Enquanto isto não acontece, o Senado liberalmente manda que o Governo disponha dos saldos das caixas economicas para a construcção de casas operarios.

E' um velho thema, muito repetido, muito surrado, este das habitações para operarios. Pobres operarios! Ninguem duvida que o Governo consiga construir essas casas, se póde garantir é que para operarias não serão, mesmo porque, antes do operario, o Governo ha de ter muito amigo politico, que ande precisando de moradia em casa barata.

Está tambem a rebentar o Codig Sr. Feliciano Penna, por uma ultima seu temperamento de humorista, já deuses, que havemos de ter Codigo este anno.

E enquanto os orçamentos não Senado emprega o seu tempo como parece.

Antes isto do que não fazer nada

Civil. O ironia do ou a seus ivil ainda

regam, o elhor lhe

DENTES ARTIFICIAES !

Belleza, Perfeição, Durabilidade, In
DR. SÁ REGO, Especialista - Rua do
RIO DE JANEIRO - (Canto da Rua

ediveis
armo. 71
uvidor)



Doutorandos de 1912



Retratados (à esquerda)

Anonimato Madeira

Quem não conhece o Madeira,
O mais alto personagem
A quem se faz homenagem
Pela estatura... guerreira?

Rapaz de boa linhagem,
De alma pura e brejeira,
Prósa alegre, zombeteira,
E muita camaradagem.

Em toda parte é encontrado,
Microorganismo saaz,
Inteligente e aplicado.

E' muito illustre mineiro,
Tão pequenino que faz
De colchão o travesseiro!...

Epitaphio alegre.

No mesmo tom

De tão pequena estatura,
Mas tão grande cavador
Que cavou a sepultura
Onde o haviam de pôr...

TESOURINHA & TESOURÃO

N'uma modisla.

— Esta pluma não me agrada! E' melhor
tirar'a.

— Acho que a senhora faz mal. Remoça-a de
dez annos!

— Sim? então ponha duas.

FON-FON! EM NEW YORK



J. Alvares e Lyra Pessoa, dois cariocas estudantes
de commercio na grande cidade norte americana.

OS QUE PRATICAM O BEM

IRMÃ
PAULA



Não ha, nesta
grande cida-
de civilisada,
quem não co-
nheça de no-
me ou de vis-
ta, essa doce
figura cari-
dosa e sim-
ples que é a
Irmã Paula.

Na sua bondade evangelica, na sua caridosa
missão, ella votou-se ao allivio dos desamparados,
ao conforto dos humildes e dos simples. Recanto
triste onde vive o pavor da miseria, a magua
de penuria e da molestia, ha de ter a confortal-o
a figura evangelica da irmã Paula, da piedosa
irmã Paula. E' ella que anda a pedir as migalhas
que sobram á existencia dos que podem, para
transformal-as no pão e no conforto que distribue
aos seus pobres queridos.

Vemol-a diariamente no seu traje symbolico,
pelas ruas desta cidade, na romaria christã de
espalhar a Caridade, de diminuir a fome, dis-
farçar a miseria, com o auxilio da sua esmola,
o conforto da sua palavra cheia de fé e de
bondade.

Acima vae publicada a photographia de uma
dadia, que os pobres do Rio de Janeiro, vão
entregar á Irmã Paula, como representação na-
turalmente, dos seus agradecimentos pelo muito
que, ella, na sua missão encantadora, tem feito
por elles.

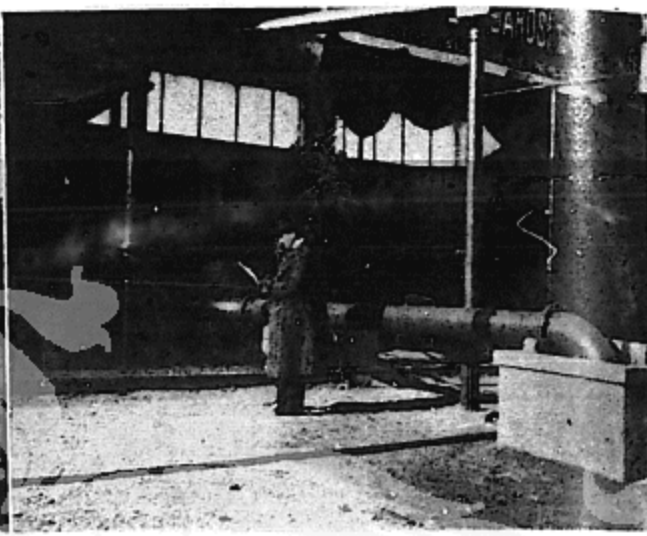
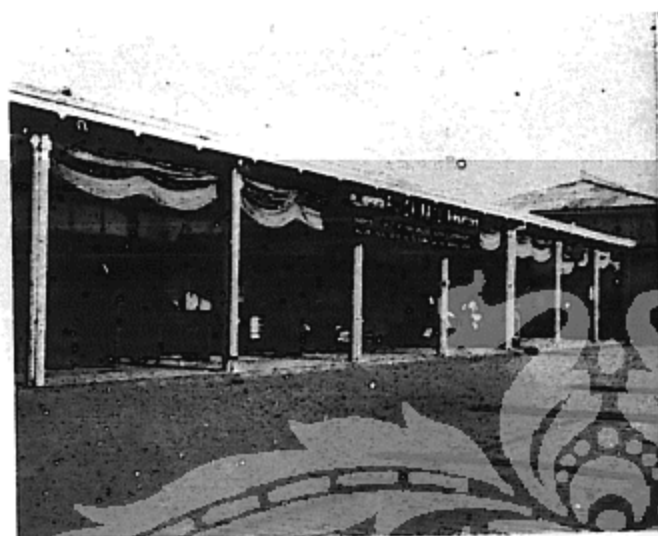
E' uma valiosa cruz de brilhantes quadrados
em armação de platina, sendo tambem de platina
o cordão que a acompanha.

Nesse acto digno de manifestação, cabe a
Fon-Fon uma situação que o orgulha e lisongea
sobremodo.

Os pobres do Rio de Janeiro, escolheram
Fon-Fon para servir de intermediario nessa ex-
pressão de agradecimento. A Fon-Fon foi confiada
a missão honrosa de entregar á Irmã Paula esse
symbolo valioso de reconhecida gratidão que os
seus protegidos lhe offercem.

Essa preferencia dada a Fon-Fon, repetimos,
lisongea-o, e elle a cumpre orgulhoso e feliz.

FON=FON! NA ITALIA



1. Secção de machinas da Exposição de arroz em Vercelli. — 2. O Dr. Fidelis Reis, visitando a Exposição de arroz em Vercelli, Italia. (Phot. Laurindo Ribeiro, Genova.)



Em resposta á minha carta endereçada ha tempos a Mme... a respeito do serviço domestico entre nós, recebi a missiva seguinte que transcrevo realmente lisonjeado.

Carta de Mme. a Agas

Ha tempos, amabilissimamente, endereçou-me o gracioso autor das *Cartas abertas* uma tão significativa que não tive duvida em aceitar-a e, agora, em responder-a, pela mão do meu marido, que digo de passagem e por ser opportuno, pensa como eu no relativo ao divorcio: somos dous corpos e um só pensamento.

Eis porque é a mão delle que escreve o que o meu cerebro pensa a respeito do assumpto de que se occupou o meu amigo na sua secção elegante do *Fon-Fon*, ha tempos.

O pesadelo das creadas, cuja escolha é um problema mais difficil que o equilibrio do orçamento domestico, numa época em que a «carestia dos generos» é o argumento maximo para o augmento dos ordenados dos empregados publicos — nos traz de canto chorado.

As «senhoritas» que nos apparecem para o serviço domestico impõe-nos mil exigencias, uma das quaes é sempre dormir em casa, precisando sair cedo porque o «seu Rocha» ou «o seu Mattos» (note bem que actualmente ellas não fazem *ménage* com o seu Chico ou seu Manduca), chegam cedo e não admittem encontrar o *chateau* sem a companheira; chegar depois de ter dado a *elle* o café da manhã, etc. etc.

No dia seguinte a *soirée* do Club Flor das Morenas do Retiro das Paraguyas — não contamos com a cozinheira: nossa servçal toma a si o dia inteiro para descanso das suas pernas magoadas pelas contradanças da vespera.

«Não podemos protestar, porque cada qual é mais bem amparada pelos «seus» namorados valsistas de campeonato nas *soirées*... Ao menor «incidente» vamos «completamente» para a cozinha... Digo «completamente» porque no normal nós colaboramos nesse mister.

Diz o meu missivista «que á vista do progresso material desta cidade, a Prefeitura deveria exigir serviço mais perfeito e aceiado».

Actualmente, está no Conselho Municipal, segundo disse-me o meu marido, um projecto de lei da autoria do intendente Angelo Tavares, que mereceu elogio do *Jornal do Commercio*, da *Tribuna* e da *Imprensa*. Estimule a iniciativa...

Tomo a liberdade de, em nome de todas as martyres do lar (quando assim digo não me refiro ás que sofrem as agruras do ciúme, mas as penas do serviço domestico actual) agradecer-lhe o quanto se interessa por nós e subscrevo-me

Att.^a adm.^a e leitora certa
Mme. Flor de Lys

 **Carlos Magalhães**, esse excelente rapaz com que todos simpatizam pela sua afabilidade e pela sua alegria, faz annos que...

Não é um nome desconhecido, não é uma simples figura que viva nos limites de uma intimidade, Carlos Magalhães, é um poeta conhecido pelo seu trabalho, tão apreciado e querido nas nossas melhores rodas.

Affável, bom, inteligente, Carlos M. alhães.
faz de todos que o conhecem um amigo e um
admirador.

Fon-Fon abraça effusivamente pelo di de hoje
o seu distincto collaborador.

PERÚ

O Destino foi absolutamente cruel com o Perú; já repararam vocês?

Privou-o da intelligencia e fel-o tristemente solemne. Não ha na vida vulgar do Perú um gesto, um gorgulho, uma "roda", sequer, que lhe dê uma feição mais bohemia, um aspecto mais simples, mais modesto.

Não; elle é integralmente solemne e... burro. No seu proprio gorgulhar que, deve ser á expressão de um movimento alegre, ha qualquer cousa de irritante, de incommodo. Ri, gorgulha, quando se julga na culminancia de um prazer, quando, abrindo em leque as pennas da cauda, faz a sua "roda" classica. Esse deve ser um momento de suprema felicidade para o Perú. Entretanto reparem como é desgracioso... na sua função de alimento, reservou-lhe o Destino o pezado encargo de só servir á grave exhibição da solemnidade.

E elle que fecha sempre a sumptuosidade dos menus de banquete, na salgada companhia inseparavel do *jambon de York* e da farofa empanzinadora.

O Perú empresta á mais simples refeições, o aspecto solemne dos banquetes.

Na simplicidade dos interiores burguezes, o Perú significa fartura e commemoração. O seu Destino é apenas este — commemorar, — em qualquer sentido em que se tome este verbo

profundo e desde que a commemoração se revista de uma função alimenticia.

Entre as aves domesticas deve caber ao Perú, o qualificativo dignificador de Excellencia.

— V. Ex. o Sr. Perú, o Exmo. Sr. Perú, devem representar respeitosas applicações ao tratamento da magnanima ave familiar.

O Perú é o complemento... alimentar, da solemnidade suprema do champagne e do discurso official.

Perú, champagne e discurso, eis a suprema trilogia das consagrações, por intermedio do estomago e da bocca.



Ser elegante, exclusivamente elegante; ter a preocupação unica do vestuario, do frizo da calça, do ajuste do paletot, da perfeição do talhe, deve ser, no minimo, uma reverendissima... estopada. O homem superior é despreocupadamente elegante; conhece todas as exigencias, todos os detalhes da moda, sem dar a perceber que os conhece e que os utiliza.

O exagero na moda masculina, tira ao homem os direitos á consideração e ao respeito. Provoca até vontade de lhe dar piparotes e chalm-o — nhônhô.

Hontem, viajei num bond com um senhor destes. Fez-me mal, creiam.

A MODA



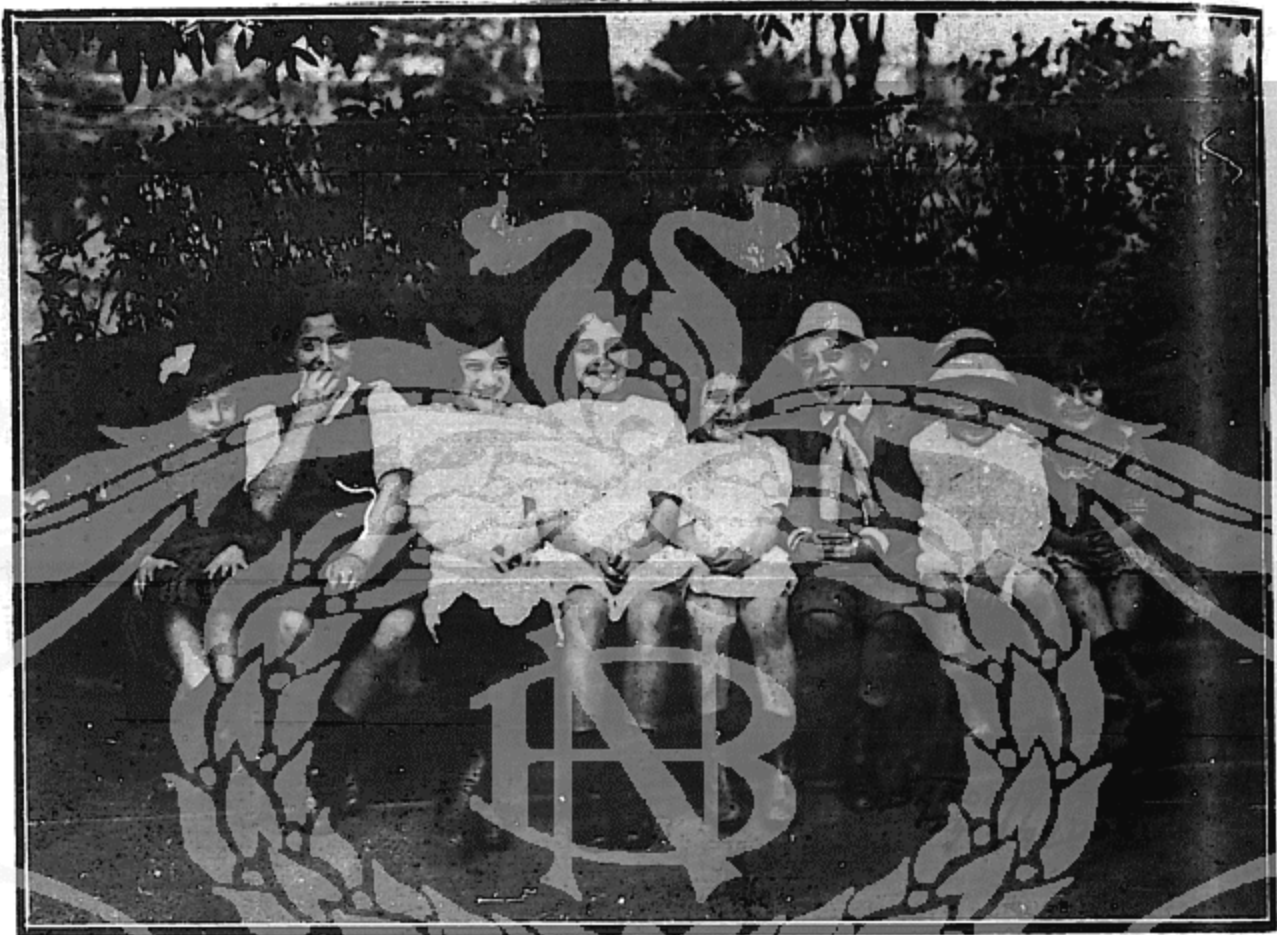
— Porque usa esse bigode em fôrma de escova de unhas?
— E' para não ficar abarbadado com as bigodeações.

Aldridge College!

Vede o annuncio do COLLEGIO, na outra parte deste jornal. —



FON-FON! EM S. PAULO



Os oito filhos do Dr. Carlos de Campos, presidente da Camara dos Deputados em S. Paulo.

Eu conheço uma linda rapariga americana que é a traducção litteral da *midinette* para o temperamento agitado da Norte-America.

Quando lhe fui apresentado, tratei-a de *Made-moiselle*.

Delicadamente fez-me vêr que era americana. Espantei-me. Palavra, que nunca tinha visto traducção... mais perfeita.

Da *toilette* á graça, do modo leve e insinuante á bregeirice educada e seductora do olhar, em tudo sentia-se que essa loira do paiz dos dollars, era a traducção litteral, para o americano, do typo perturbador da *midinette* parisiense.

Essa *modern-girl* era o retrato moral e physico da *midinette*.

Um encanto, simplesmente!

A Companhia Hanseatica, cujas cervejas estão obtendo a mais franca aceitação em todos os mercados do Brazil, pela excellencia do seu preparo, teve a bellissima ideia de: enviar ao *Fon-Fon*, 24 garrafas da marca «Hanseatica».

Nesta quadra de excessivo calor foi mesmo um achado e durante o dia saboreamos a deliciosa cerveja *frappée*, gratos pela lembrança e sempre promptos para dar noticias iguaes a esta.

Jacinto Silva, o amavel Jacinto da Livraria Editora, offereceu-nos um exemplar de um Methodo de aprendizagem de guitarra, de autoria do professor Santos Coelho.

E' um trabalho precioso, organizado por um competente na materia que conhece a fundo o suave instrumento portuguez.

O methodo do professor Santos Coelho, traz para comprovação do seu merito a opinião abalizada de Francisco Branco e Henrique Oswald.

— E' uma moça de excellente familia, filha e neta de general...

— Pode pois estar orgulhosa de sua genealogia!

O Juquinha — Cá está elle, o ancião, mente esperado Juquinha, que se e ser o predilecto dos nossos pequenos e das nossas pequenas.

O seu 1.º numero, que temos á vista dá bem uma idéa do que vae ser o novo jornal. Texto, gravuras, concursos, photographias, tudo em profusão e perfeito.

Para que se possa ter uma idéa do que vae ser o Juquinha basta saber que está a reger á competencia mais que provada do Senado de Castro e tem por illustradores Julião e J. Carlos. Querem mais?



hos que no publicados. consi'erados Fon-Fon.

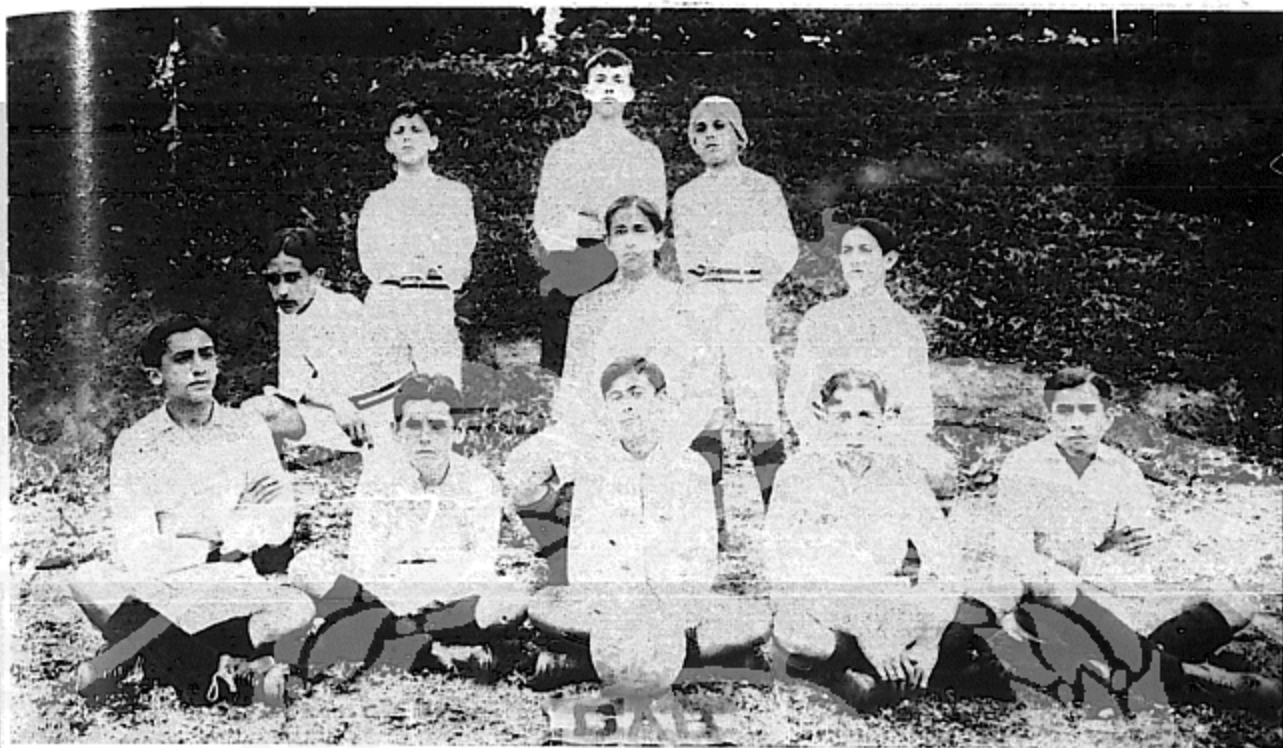
Dr. J. J. em mais nin Republica.

Sindicato compra de 1 offerecer-lhe e outras tan Juzo da mi Demais, c com o patri abem perfe tem patria phar-me.

Porque nã o terreno d menos falta uma idéa qu

Senador F. mos que V. governar o s mas perdem tuaram á su

A VIDA SPORTIVA



1.º team do Gymnasio Anglo-Brazileiro, campeão infantil do Rio de Janeiro.



Um Fon-Fonista (Santos) — Recebemos o telatorio das Obras de Saneamento de Santos, que teve a bondade de nos enviar. Entretanto, não podemos reproduzir as photographias a que se refere porque ellas não se prestam a isso.

Henrique W. Abreu (Rio) — Recebemos sua carta. Só á vista dos trabalhos poderemos dizer se podem ou não ser andal-os, portanto, e desde que sejam de publicação, vél-os-à nas columnas de

Dr. J. J. *Silveira* (Bahia)—Não. Por enquanto, não se falla em mais nada para ocupar a futura vice-presidencia da Republica.

Sindicato compra de 100 toneladas de café. O produtor não quer vender a menos de 100 mil cruzeiros por tonelada. O sindicato não quer pagar mais de 80 mil cruzeiros por tonelada. O produtor não quer vender a menos de 100 mil cruzeiros por tonelada. O sindicato não quer pagar mais de 80 mil cruzeiros por tonelada. O produtor não quer vender a menos de 100 mil cruzeiros por tonelada. O sindicato não quer pagar mais de 80 mil cruzeiros por tonelada.

Demais, e com o patri-
também perie-
tem patria
par-me

Porque não o terreno é menos falto uma ideia que ratam também de adquirir o «terreno pratico», discussões, o «campo da honra», que fazem o patrimonio territorial da Nação? Ah! está talvez, não lhes tivesse ocorrido.

Senador Chaves (Senado) — Infelizmente já sabem de atender a disciplina partidária e ir pequeno Estado. Lucra o Estado, é verdade. Mas aqueles que aqui o conhecem e se habitam, ajeitam e bondade.

Dr. Borges de Medeiros (Porto Alegre)—Agradecemos-lhe sinceramente a comunicação que nos faz de ter sido eleito mais uma vez, para presidir aos destinos do Rio Grande do Sul.

E só nos resta felicitá-lo e fazer votos para que a clássica não do Estado, sob as suas mãos amestradas, siga por um mar de rosas, sem complicações nem «encrencas». Amen.

Dr. Manuel Duarte (Redacção da Tribuna) — Sim. Póde esperar.

Benevenuto Pereira (Senado)—A resposta só lhe pôde ser dada pelo seu collega Fernandes de Oliveira.

Julio Barboza (Senado)—E' assim mesmo. As altas representações trazem desses aborrecimentos.

E o aluguel do automóvel?

ESTAFETA

 **Garcia Christo**, o conhecido pianista e inspirado compositor, cujas produções bem merecem a consagração de que gozam, acaba de dar á publicidade mais uma deliciosa pagina musical, sob o titulo de *Saudades de Didina*, valsa, que será, certamente muito breve um dos maiores successos dos nossos salões.

 **Atlantico** é o nome de um *magazine* que vae apparecer aqui por meados de Dezembro. Sairá mensalmente e será de leitura variada, instructiva, pittoresca, tendo todos os assumptos illustrados com desenhos e photographias.

E' brilhante o seu corpo de redactores, contando entre outros, Bilac, Eucilio, Alcides Maya, Marcello Gama, Austregesilo, D. Julia Lopes, Seth, Hugo Leal.

O seu secretario é o nosso collega C. Lima.
Auguramos ao *Atlantic* um fluvo de suc-
cesso...



— Qual o perfumista de que a senhora mais gosta?

- Houbigant.
- E os cinemas?
- Adoro.
- O seu passeio predilecto?
- A Avenida.
- Toca?
- Assim...
- Que autor prefere?
- Grieg.
- A sua costureira?
- Conforme...
- E a chapeleira?
- Também... A's vezes, eu mesma.
- Qual a estação que mais deseja?
- Petropolis.
- Qual o theatro?
- O bom de operetas.
- E a opera?
- Gosto, com Caruso ou outro equivalente.
- E o drama?
- Só muito bom.
- A luva?
- Y, vinte e poucos.
- O pé?
- Trinta e dois.
- O poeta preferido?
- Todos os bons.
- O instrumento?
- O...

— Diga. Hesita em dizer? Quer que eu a auxilie?

- Quero.
- O violão. E'?
- Ah! Uma delicia!...
- Que côr mais estimada?
- A da moda.
- O jornal ou revista?
- O Fon-Fon.
- Sua naturalidade?
- Carioca.

Ah! Fon Fon e terrivel para fazer interviews.

Examinador — Quaes são as raizes cujo uso é quasi ce-conhecido na medicina?

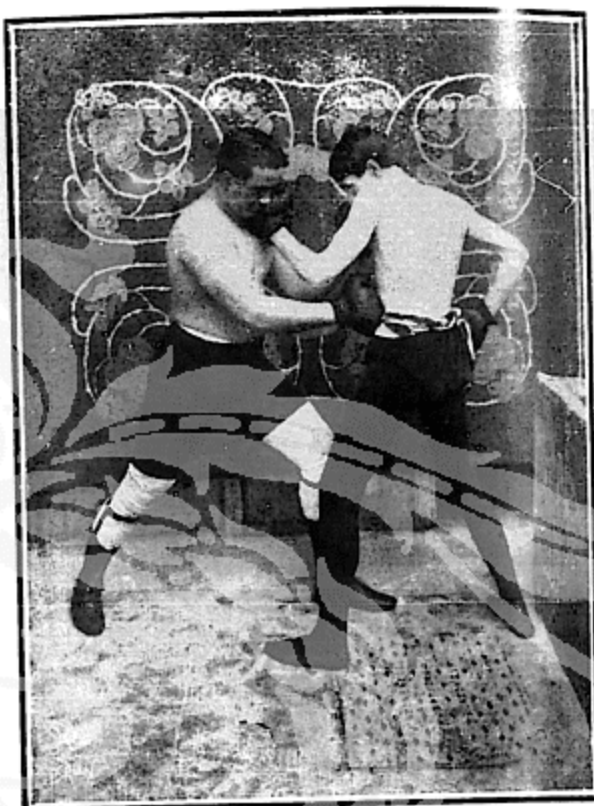
Examinando — As... as... as raizes... dos... cabellos.

FON-FON! NO PARANÁ



Senhorita Lavinia Bueno, irmão do tenente Bueno.

A VIDA SPORTIVA



Uma das phases do ensaio da luta de boxe entre José Floriano Peixoto Filho (à esquerda) e Joê Crans.



Editado pela hoje tão conhecida e popular livraria Jacintho Silva, recebemos um interessante folheto — *Medicina Legal* (Notas), por Caetano Delamare Garcia.

E' uma brochura de utilidade incontestavel, em que o assumpto é tratado pelo autor com clareza e conhecimento.

Comissão de Saneamento de Santos — Relatório dos Trabalhos de 1910 a 1911 apresentado ao Dr. Padua Salles, Secretario de Agricultura, pelo engenheiro chefe interino Presgrave. E' a exposição detalhada e interessante dos trabalhos realizados pela referida Comissão, acompanhada de photographias que lucidam o andamento desses trabalhos.

— O que me damna, gritava um actor na noite do seu beneficio, é que só me evaram no palco seis corbeilles!

— E acha que é pouco?

— Por força! pois eu encommendo nove!

A Avicultura

como

a occupação

mais p. opr

e mais

remunerado

da dona de ca

(por Paschoal de Moraes)

Não é somente a elite pôde, praticando entre outros meios, resultados todos os centros de avicultura própria de uma vida de amor para com a senhora da casa, quem é mais diligente e necessita de remuneração para a sua perfeita alegria absoluta e com isso um precioso baste cour.

A mulher, em tença, está apta a sustentar a família para o seu domínio financeiro do seu avicultura e indispensável às nações da Europa. Prata. E é nestas tradições, senhores, senhoritas, nezas, mulheres e pobres, mas.

AVICULTURA NO BRASIL

A Avicultura
como
a ocupação
mais própria
e mais
remuneradora
da dona de casa.

(por Paschoal
de Moraes)



Grupo de Light Sussex recentemente chegadas para a Ascurra Basse-Cour.

Não é somente na classe abastada que uma senhora da elite pôde, praticando a Avicultura, gozar do mais feliz e condigno entretenimento e colher os mais proveitosos e imediatos resultados. A Avicultura é, para bem dizer, em todos os centros civilizados do mundo, uma ocupação caseira própria e adequada para a mulher, que é a personificação viva da affabilidade, do carinho, da dedicação e do amor para com a família em geral e para com os animais. A senhora da classe média e até da proletaria, aquellas para quem é mais difficil a vida e, portanto, aquellas que mais necessidade têm de distracções modicas e de occupaões remuneradoras e de auxilios mutuos para assegurarem a perfeita alegria e a manutenção dos seus lares, colherão em absoluto e com o mais franco e remunerador successo possível um precioso proveito dos productos immediatos da basse cour.

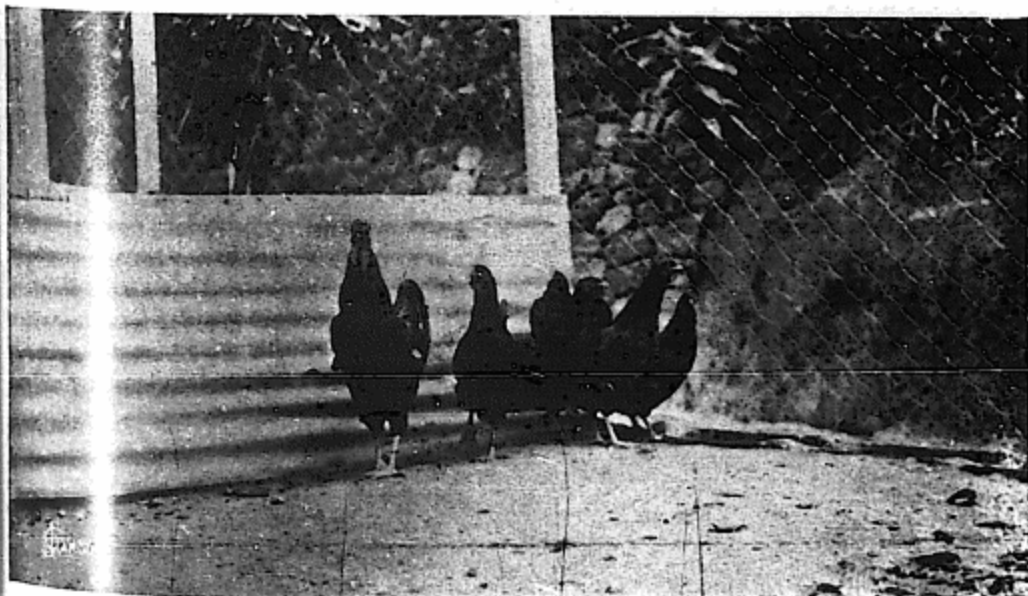
A mulher, enfim, a qualquer classe ou estirpe que pertença, está apta para, praticando a avicultura, ser o mais precioso sustentaculo para a sua familia, para sua herdade, para o seu domicilio e até para a prosperidade economica e financeira do seu paiz.

A avicultura moderna é hoje um manancial inexaurivel e indispensavel ás fontes de renda de varias ou quasi todas as nações da Europa, da America do Norte e das Republicas do Prata. E é neste myster que se têm dedicado familias illustissimas, senhoras respeitav.ís da mais inclyta sociabilidade, senhoritas elegantes e delicadas, normalistas, camponizas, mulheres de operarios e de artistas, viúvas abastadas e pobres mães de familia numerosa. Seria um nunca acabar

de triumphos se fossemos especificar esses nomes respeitaveis de aviculturas nobres e plebeas que se dedicam e que têm feito a sua felicidade da basse-cour no mundo. E não é que se diga que entre nós a Avicultura mereça menos incremento e applicação do que nas outras partes do mundo civilizado.

Nos Estados Unidos do Brasil mais do que em nenhum dos logares em que a vida é carissima, porém, menos cercada de difficuldades, com amplissimas localisações e com tempo sempre propicio, a pratica da avicultura se impõe logicamente, como o maior dos deveres da mulher na familia, anniquilando a carestia da vida. Nenhuma difficuldade se antepõe hoje a qualquer uma patricia que queira dedicar o seu carinho, a sua actividade á pratica da Avicultura; temos para todos os ensinamentos em nosso paiz um estabelecimento de Avicultura critterioso e modelo, como é a Ascurra Basse-Cour e onde a par dos mais fecundos e praticos ensinamentos, podemos adquirir aves perfeitamente aclimatadas, das melhores raças favoritas do mundo e por custo modico e ao alcance de todos.

Nenhuma patricia, pois, diante dos factos e visitando aquelle perfeito aviculario, poderá conservar-se indifferente a uma occupaão das mais fecundas e rendosas e a um dos encantos mais tentadores e uteis do mundo, que é a irresistivel e inexgotavel Basse-Cour. O Aviculario, saibam minhas gentis compatricias é a cornucopia da dona de casa, nunca se esvasia, quando bem administrado, é um rosario que gira sem cessar entre os dedos e sem jamais mostrar o fim.



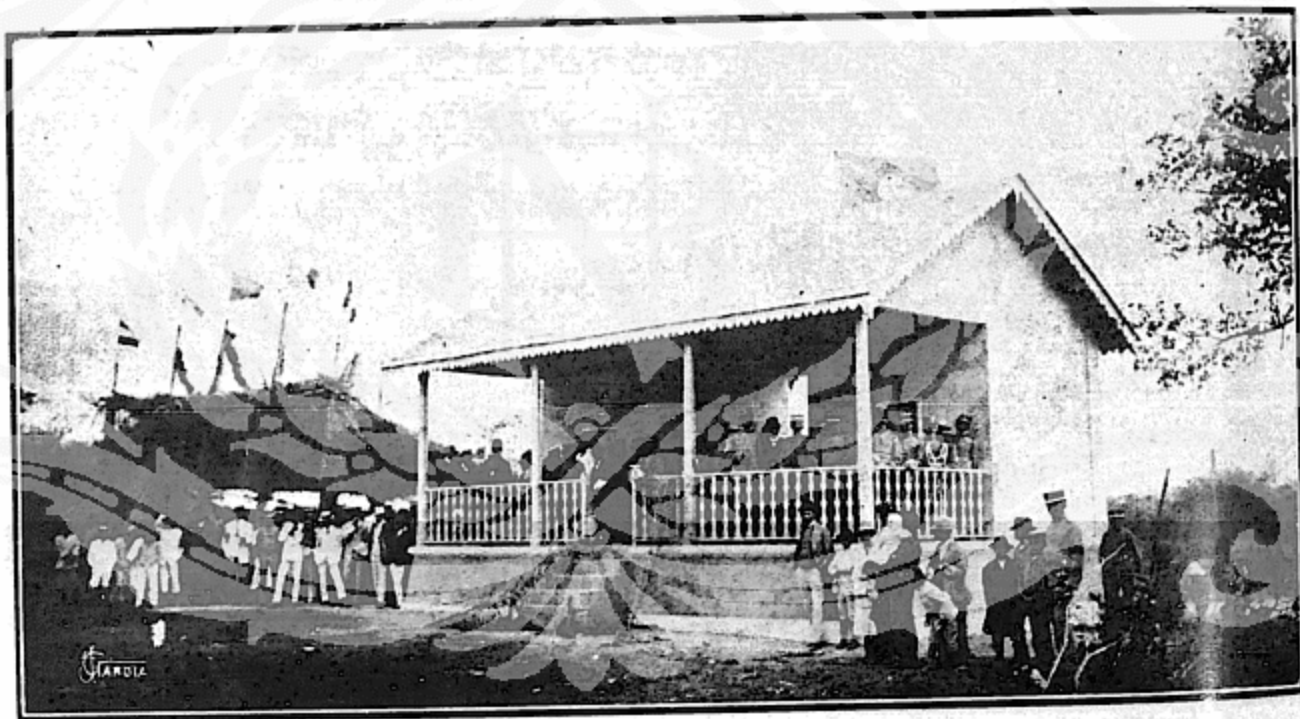
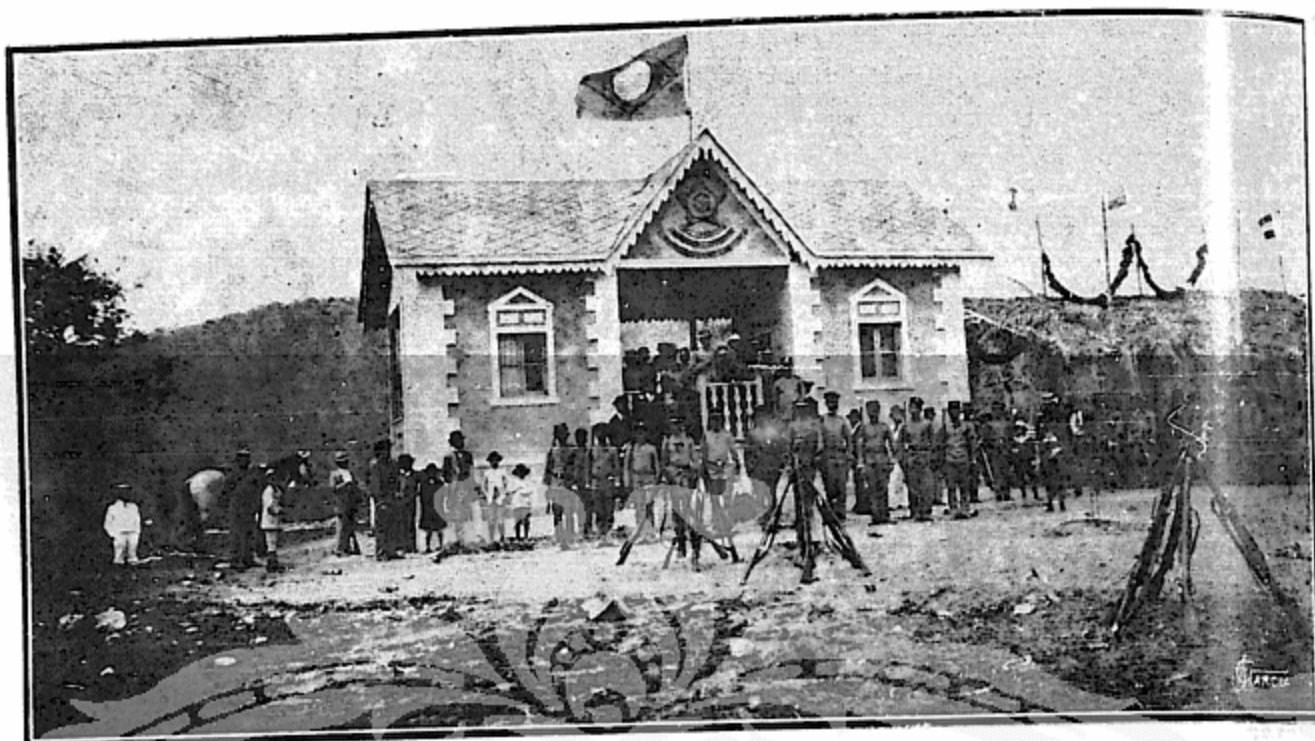
Grupo de Wyandott's Perdizes da Ascurra Basse-Cour.

ASCURRA BASSE-COUR

Grande venda de
frangos de quatro
mezes de idade em
cazaes, ternos e
quadras.

Ladeira do Ascurra, 55.
(Aguas Ferreas)

FON-FON! EM CORUMBÁ



Inauguração da Linha de tiro em Corumbá.



Toda a pessoa que lava diariamente a boca e os dentes com o Odol executa o tratamento mais perfeito para proteger os dentes contra a acção da carie.

Sabão Aristolino

de OLIVEIRA JUNIOR



Encontra-se em todas as casas de perfumarias, farmácias e drogarias

DEPOSITARIOS

A. AUJO FREITAS & C. - Rua dos Ourives 114



Vende-se nas
drogarias
pharmacias e
perfumarias.

SABÃO D'ALCATRÃO SEM CHEIRO PARA LAVAR O CABELLO.

É incontestavelmente o melhor producto para fortificar
o couro cabelludo e enraizar o cabelo.

Expressões exquisitas.
Costuma-se dizer: *ver com o rabo do olho.*
Alguem já viu um olho com rabo?

Expressões exquisitas.
E' uso dizer-se: *quando elle abriu o olhos, já
o facto fora consumado...*
Quanto tempo este elle ficou pois de olhos
fechados?



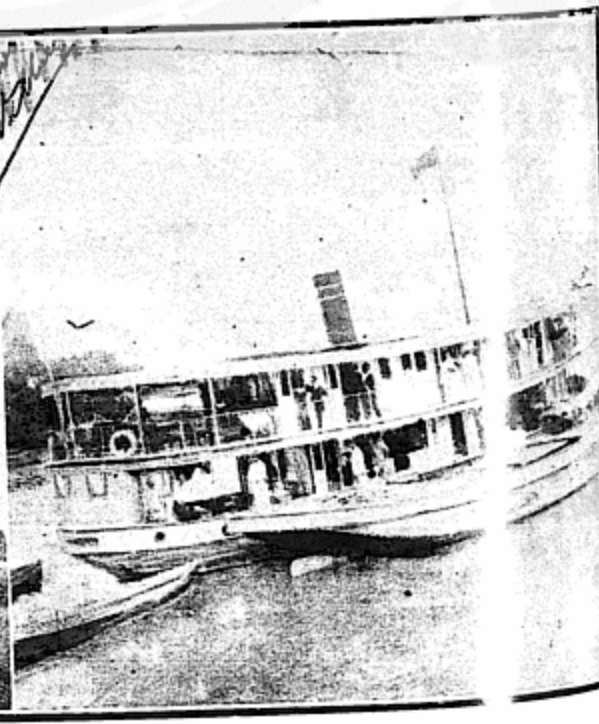
Eis uma caçadora que nunca falha os seus tiros.

— Que presente deste a tua mulher no dia
do seu anniversario natalicio?
— Promitti-lhe um vidro de perfume para o
Natal.

ea

A força do habito.
Sobre o seu leito de morte um velho pro-
fessor de grammatica, chama seus filhos e diz-
lhes:
— Amigos meus, me vou ou vou indo. Pode
se dizer dos dois modos.

Fon-Fon! em Matto Grosso



Casa commercial de propriedade dos Snrs. José
Dulce & C., fornecedores da Commissão Rondon em
Matto Grosso.

Vapor *Etruria* que faz viagens bimensaes de Corumbá a
Caceres, pertencente aos Srs. José Dulce & C.

Emquanto é tempo



Comprem, adquiram pelos preços marcados, que são infimos, os melhores artigos de moda e armarinho que estão em liquidação na Á LA MAISON ROUGE, á rua do Theatro, 37.

Aproveitem enquanto é tempo. Dia a dia o "stock,, em liquidação desaparece.

La Maison Rouge

37 - RUA DO THEATRO - 37

ULTIMOS
MODELOS

CAPRICHOSA
CONFECCÃO

"LULIA"

TAILLEURS

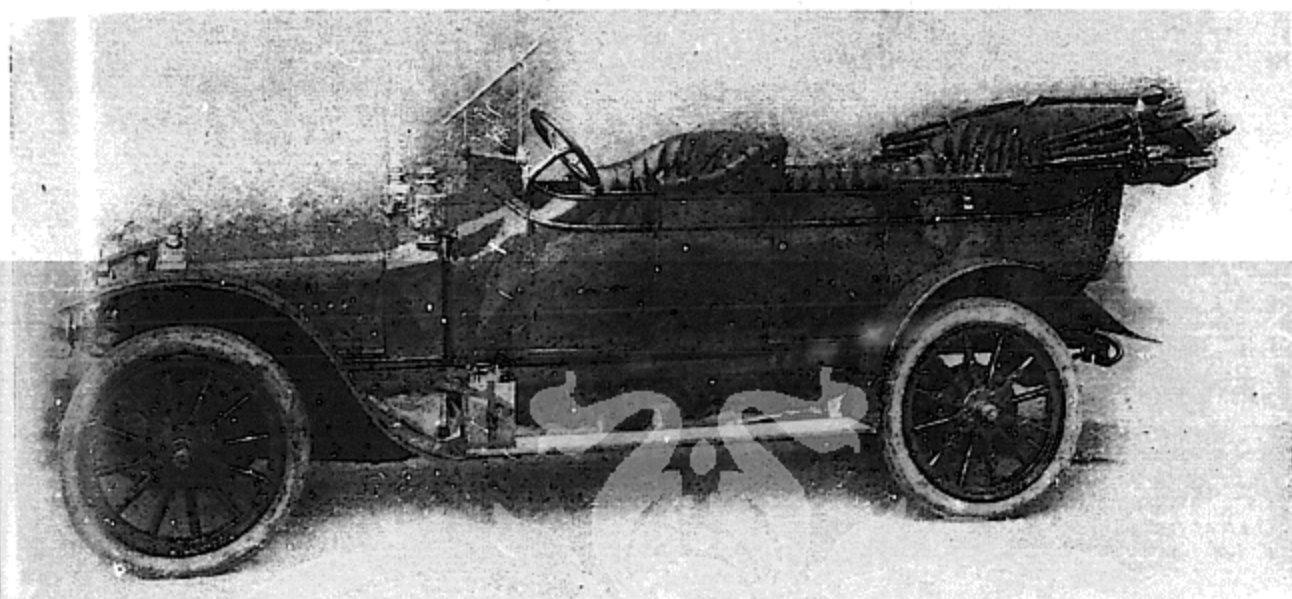
me. *Marcelle*

ENTRADA

24 L. CARIOCA

Lima & Cia. Propagandistas - Largo da Carioca, 6 - 1º andar.

Automoveis DELAGE



GRAND PRIX DES VOITURES, VOITURETTES LEGÈRES

Simples, fortes, silenciosos e economicos
— Excellentes para o serviço de taxis —

AVENIDA RIO BRANCO, 163 - TELEPHONE 474

Unicos Agentes: A. Vasconcellos & C. - GARAGE AVENIDA

O professor pergunta com toda a gravidade a uma gentil alumna.

— A lua é habitada ?

A mocinha responde-lhe.

— Existem varias luas. Uma d'ellas deve ser habitada.

— Qual ? interroga o professor.

A alumna, fica toda vermelha, abaixa os olhos e responde toda perturbada.

— A lua de mel.

Nos exames primarios um pequenote não sabe responder a cousa alguma.

— Mas que fazes tu na escola ? pergunta-lhe a professora.

— Espero que me venham buscar.

A mamãe de uma pequena que frequentava uma escola publica, disse-lhe:

— Tens que fazer exame hoje.

Para obter a boa vontade da professora comprei-lhe esta blusa.

— Acho que esta fazenda custou barato, responde-lhe a pequena vendo que era de chita.

Na occasião dos exames a professora, rindo, pergunta á menina.

— O que querem dizer estas letras: E. F. C. B. ?

E a pequena todo vermelha, responde choramingando:

— Eu bem disse á mamãe que esta fazenda custou barato !

ALDRIDGE COLLEGE

**CURSO PRELIMINAR E SECUNDARIO
INTERNATO E EXTERNATO**

CHACARA DO PARAIZO, SETE PONTES — NICTHEROY



*Dirigido por professores Inglezes e modelado no
systema mais moderno dos Collegios Europeos.*



AS AULAS ABREM-SE DEPOIS DAS FERIAS

Prospectos, na casa dos Srs. Crashley,
Rua do Ouvidor n. 58, ou Caixa do
Correio n. 1458 — RIO DE JANEIRO



Directores :

**A. R. ALDRIDGE
W. L. ALDRIDGE**

JUVENTUDE ALEXANDRE

É o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabelos brancos voltem á côr primitiva e não queima a pelle. A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuímos nos anima a recomendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio. A caspa é uma das maiores causas da calvie; a Juventude extingue-a em quattros dias.

PREÇO 3\$000

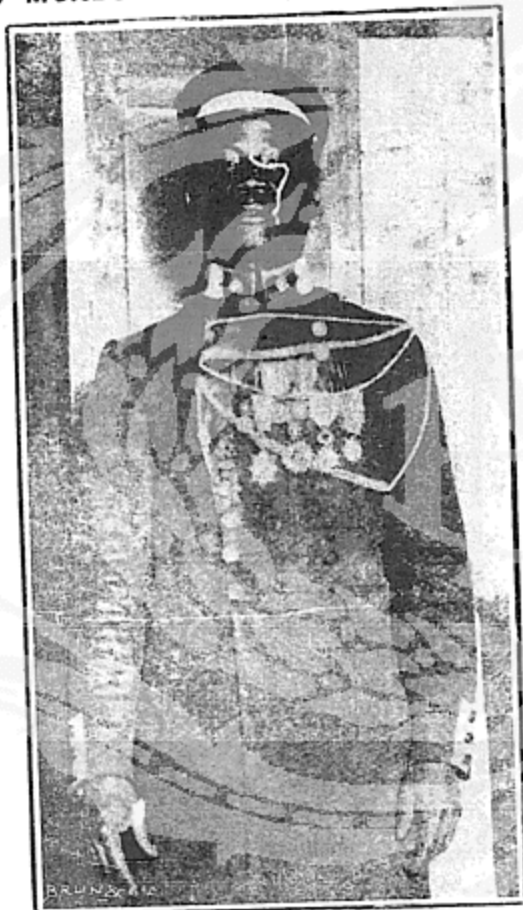
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS

Em S. Paulo BARUEL & C.



PELO MUNDO A FORA (notas estrangeiras).



Behanzin, o ex-rei do Dahomey (Africa Occidental) que os francezes chamavam de *Bec-en zinc*, desthronado em 1895. Hoje elle é porteiro de um restaurant de nuit, n'uma cidade franceza.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brazil

Extrações a realizarem-se em Dezembro de 1912

16:000\$000

Nos dias 2, 5, 9, 12, 16, 19, 23, 26 e 30.

20:000\$000

Nos dias 3, 6, 10, 11, 13, 17, 20, 24, 27, e 31.

30:000\$000

Nos dias 4 e 18

50:000\$000

Nos dias 7 e 14

Sabbado 28, 100:000\$, 8\$-Decimos \$800

CHAMAMOS A ATENÇÃO PARA A LOTERIA DO DIA 21

500:000\$000

BILHETE INTEIRO EM DOIS MEIOS 33\$000
INTEIRO EM QUADRAGESIMOS 34\$000

Os pedidos de ordem de extrações, informações e bilhetes aos
Agentes geraes: **NAZARETH & COMP.**
RUA DO OUVIDOR, 64 — Rio de Janeiro

Hotel AVENIDA

O MAIOR DO BRAZIL

COSINHA DE 1ª ORDEM

220 quartos e Elevadores Electricos.

Diarias de 9\$000 para cima

Souza, Cabral & C.

152 a 164, Avenida Central, 152 a 164

Telephone Pontos dos bonds da End. Telegr.:
N. 2873 Companhia Jardim Botânico "Avenida"

RIO DE JANEIRO



Loção Kléa ≡



É sabido que o crescimento dos cabellos depende, sobretudo, da perfeita limpeza da cabeça e da bôa alimentação dos bulbos capilares.

A "LOÇÃO KLÉA,, - tonica estimulante e não gordurôsa, resolve os dois casos: 1.º Limpa a cabeça de todas as impurezas, destruindo-lhe a caspa; evita o emprego de preparações gordurôsas, que sujam a cabeça e produzem a consequente quéda dos cabellos, conservando-os sedôsos, macios e perfumando-os, agradavelmente. - 2.º É de grande

acção capillár e prodúz o crescimento dos cabellos, dando-lhes seiva e vigor extraordinarios, devido aos seus effeitos tonicos e estimulantes.

Pela grande certeza que temos dos beneficios da "LOÇÃO KLÉA" podemos garantir, com absoluta segurança de exito, o seu emprego na:

CALVICIE, GASPA e em todas as AFFECÇÕES DO COURO CABELLUDO! EXPERIMENTEM a "LOÇÃO KLÉA,, e não quererão usar outro preparado!

SE VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS, PHARMACIAS, BARBEIROS, ETC.

Vidro: 3\$000

CALDAS & VALLE

— 47 - Rua do Aréal - 47 —

Bexiga, Rins, Prostata e Urethra

A **UROFORMINA GRANULADA** de Giffoni é um precioso diuretico e antiséptico dos rins, da urethra e dos intestinos. Dissolve o ácido urico e os uratos. Por isso é empregada sempre com feliz resultado na insuficiência renal, nas cystites, pyelites, nephritis pyelonephrytes, urethrites chronicas, inflamação da prostrata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese-urica, areas, calculos, etc.

As pessoas idosas, ou não, que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido à retenção, encontram na **UROFORMINA** de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia.

Vide a bulla que acompanha cada frasco.

VINHO BIOGENICO

VINHO QUE DA' VIDA

Para uso dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos dyspepticos, arthriticos». Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o **VINHO BIOGENICO** — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescências», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, lymphatismo, cachexia, arteriosclerose», etc.

Reconstituente indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite.

O **VINHO BIOGENICO** augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral **FRANCISCO GIFFONI & C.** — RUA 1ª DE MARCO RIO DE JANEIRO

Um inspector escolar que tem a mania de ser um profundo psychologo, depois de ter feito algumas perguntas a um menino, diz baixinho ao professor.

— Este pequeno não tem faculdades de observação.

— Não creio, responde o professor.

— Vou demonstral'lo. E virando-se para o alumno:

— Diga um numero.

— 67.

O inspector escreve 67 na pedra e espera. O menino fica calado.

— Diga-me um outro numero.

— 85.

O inspector escreve 85 e espera ainda.

— Vê, diz elle dirigindo-se ao professor, o menino julga ler na pedra os numeros que elle me dictou, não reparou que os algarismos estão trocados! Vou dar mais uma prova.

E diante do professor confuso, pede de novo ao pequeno.

— Diga ainda um numero.

— 44! grita o menino dando uma risada. Agora se fôr capaz, troque os numeros!

Cri du Coeur.

O Garçon — Patrão, o hospede do quarto n. 29 diz que foi roubado.

O dono do hotel — Como pode elle dizer isto se ainda não pagou a sua conta?

NEURONTE

o mais poderoso dos
Tonicos Reconstituintes e Fortificantes

Producto obtido da Associação
Esmerada e Meticulosa dos

Glycerophosphates

de cal, de soda e de magnesia — ao **ACIDO PHOSPHORICO**, aos

EXTRACTOS DE KOLA e de **COCA** e ao

CACAO SOLUVEL e **DESGORDURADO**

DEPOSITO GERAL: **Pharmacia e Drogaria Campos Heitor & C.**

N. 35 — Rua Uruguayana — N. 35

Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

OL
CAF

Emulsão de
Capsulas de
Capsulas creos
Capsulas de c

SÃO OS UN

ASTHM
ASTHM

e todas as mole

Pesae-vos antes

A' venda

213, Rua

Para ev
aos doe
é uma

Preço do

— Carlinhos, diz-l
teus doze annos eu
cada um dos teus an
— Ter a tua idade

Professor — Se o
Julio afogou-se» on
Toninho — Não ter
Professor — E Juli
Toninho — Não é n

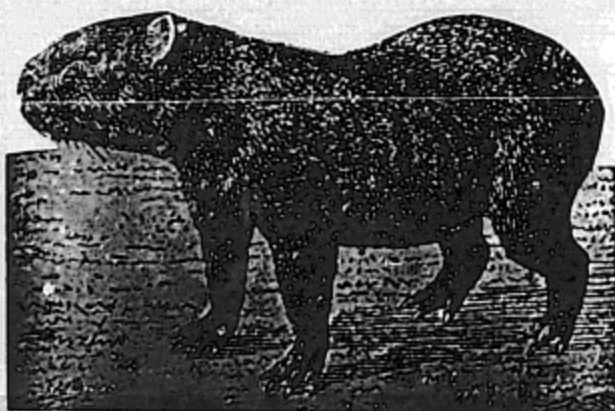
— E tomaste par
contra o teu directo
— Tomei. Por sig
guarda-civil!
— Então era uma.
!!!

S

... P
faz br ar nove
desapp recer co
celhas numero
A' VENDA NAS BO
DROGARIA FR

OLEO DE CAPIVARA

Emulsão de cytogenol e Oleo de Capivara
 Capsulas de Oleo de Capivara puro ==
 Capsulas creosotadas de Oleo de Capivara
 Capsulas de cytogenol e Oleo de Capivara



MARCA REGISTRADA

SÃO OS UNICOS MEDICAMENTOS QUE CURAM A TUBERCULOSE

Seus efeitos são também maravilhosos na

ASTHMA, BRONCHITES CHRONICAS, BRONCHITES ASTHMATICAS, ANEMIA, IMPALUDISMO, DIABETE

e todas as molestias dos órgãos respiratórios. Empregado com reaes vantagens nos casos em que é indicado, é um reconstituente energico.

Pesae-vos antes de fazer uso da EMULSAO e tempos depois de usal-a, observareis o augmento de peso e a volta das forças perdidas.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil e no deposito geral:

213, Rua da Alfandega, 213 - 86, Avenida Passos, 86
PHARMACIA N. S. AUXILIADORA

Para evitar as falsificações e imitações grosseiras que são sempre prejudiciaes aos doentes, exijam os preparados de Medeiros Gomes, cuja marca registrada é uma CAPIVARA e são os legitimos preparados de OLEO DE CAPIVARA.

Preço do frasco 4\$000

Preço da duzia 42\$000

— Carlinhos, diz-lhe o avô, se no dia dos teus doze annos eu te desse dez tostões por cada um dos teus annos, o que quererias mais?
 — Ter a tua idade, vovô.

Professor — Se o mar está bravo e eu digo «Julio afogou-se» onde está o sujeito?

Toninho — Não tem sujeito.

Professor — E Julio o que é?

Toninho — Não é mais nada, porque afogou-se!

— E tomaste parte na ultima manifestação contra o teu director?

— Tomei. Por signal dei um pontapé n'um guarda-civil!

— Então era uma.... pênifestação!
 !!!

N'um hotel barato.

— Traga-me uma garrafa de Porto.

— Prompto.

O freguez pega na garrafa e brada:

— Mas este vinho é agua pura!

— Por força! no porto só tem... agua.

— Meu pae levanta sósinho oito pessoas...

— Que peta!...

— E' elle quem trabalha no ascensor do *Jornal do Commercio*.

N'uma redacção.

— Senhor director, se não aceiteis este meu artigo, amanhã não poderei comer!

— Então é o caso de se dizer que é um artigo... de primeira necessidade.

SO'

E' CALVO QUEM QUER
 PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
 TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
 TEM CASPA QUEM QUER

... porque o PILOGENIO

faz br ar novos cabellos, impede a sua quédá, faz vir uma barba forte e sadia e faz
 desap. ecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobran-
 celhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS E NO DEPOSITO GERAL:

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.^a — Rua 1.^o de Março, 17 - Rio de Janeiro

**AGUA MINERAL
NATURAL**
(VOSGES)
FRANÇA



CONTREXEVILLE

SOURCE DU PAVILLON
UNICA DECRETADA DE INTERESSE PUBLICO

EM JEJUM E AS REFEIÇÕES
AGUA DE MESA INCOMPARAVEL
PARA ELIMINAR O ACIDO URICO DO
ORGANISMO DE UMA DIGESTIBILIDADE
PERFEITA ESTIMULA O APETITE E
ASSEGURA A SAUDE GERAL.

Pedir o opusculo ao agente geral: Caixa do
Correio 484, que o enviará gratuitamente.

— Quem é capaz de citar cinco dias da semana sem dizer: segunda-feira, terça, quarta, quinta, sexta, sabbado e domingo?

Ninguém responde.

— Pois é facilissimo: ante-hontem, hontem, hoje, amanhã e depois d'amanhã.



Carlinhos está aprendendo a ler, e a cada palavra que não entende pede logo explicação. Ha dias, lendo um jornal, perguntou á mãe: Mamãe, que é bigamo?

— E' o homem que tem duas mulheres.

— Não, meu filho, exclama o pai, o homem que têm duas mulheres não é bigamo... é idiota.



Exija em cada sabonete ou frasco a marca registrada.

© **IBIS** ©

É a marca registrada do magnifico sabonete "Água de Colonia" e da esplendida AGUA DE COLONIA, fabricados especialmente para a

CASA CIRIO
Rua do Ouvidor, 183

EPIDERMOL

(OU O VERDADEIRO
AMIGO DA BELEZA)



Usando-o diariamente, faz desaparecer as espinhas, cravos e manchas da pelle dando-lhe um avelludado fino e chic.

Deposito: **CASA CIRIO**

183, RUA OUVIDOR, 183

Ha dias a criada de Mme. A.... foi levar-lhe no quarto uma nota de cinco mil reis que encontrara no chão.

— Muito bem, diz-lhe a patrão, guarde-a para recompensa de sua honestidade.

Hontem Mme. A.... perdeu uma nota de cem e depois de procural'a em vão, interrogou a criada.

— Você teria achado uma nota de cem mil reis?

— Achei.

— E porque não m'a entregou?

— Porque... queria recompensar a minha honestidade.



Sobre a sepultura de um avaro.

«Aqui jaz Fulano que, na sua derradeira hora, chorou não a vida, mas a despesa do enterro».



DIVINIA
Perfume *exquisito*

F. WOLFF & SOHN
KARLSRUH

CLUB A —
ARTIGO

CLUB B —
ARTIGO

CLUB C —
ARTIGO

CLUB D —
ARTIGO

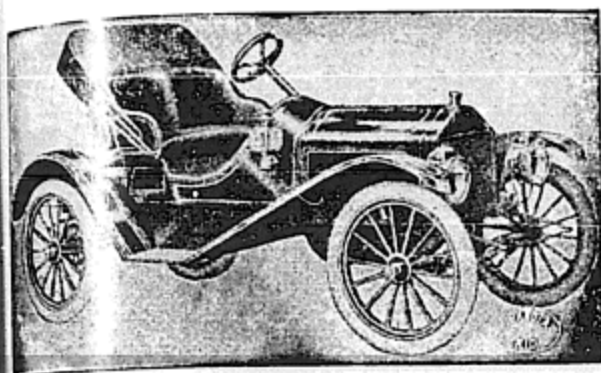
Succursal em Belo Horizonte
Agencia em S. Paulo
Agencia em Bahia
ACC

Entre marido e mulher
— Cala a boca
— Obedeço
e um sorriso
tanaz furioso.

— Que differença
patrão?
— Que os dois
só os paga.

Casa e família
consta de per
um dos convi
— Estou ver
ao baptizado.

VENDO
Deposito



O "METZ 22"

RESENHA DOS CLUBS da Casa Abilio

com os respectivos planos authorizados por
CARTA PATENTE N. 27

Inscrições continuas

Sorteios, às 5^{as} feiras pela Loteria Federal

CLUB A — Duração 175 semanas, cada prestamista terá direito a duas centenas.

ARTIGOS: AUTOMÓVEL DE TURISMO, em prestações de 50\$000.
AUTOMÓVEL "METZ" 22, em prestações de 20\$000.
AUTO-PIANO "STICHEL", em prestações de 20\$000.
PIANO "STICHEL", em prestações de 10\$000.

CLUB B — Duração 80 semanas, cada prestamista terá direito a cinco centenas

ARTIGOS: MACHINA DE ESCREVER "IDÉAL", em prestações de 6\$000.
MACHINA DE ESCREVER "WELLINGTON", em prestações de 4\$000.
BICYCLETA ROYAL, em prestações de 4\$500.
ESPINGARDA DE CAÇA "NEUMANN" em prestações de 4\$500.
ESPINGARDA DE CAÇA, 3 CANOS, "TREFF", em prestações de 5\$200.

CLUB C — Duração 30 semanas, cada prestamista terá direito a cinco centenas.

ARTIGOS: FILTRO FIEL, em prestações de 5\$000.
VIBRADOR ELECTRICO em prestações de 5\$000.
BALANÇA "JARASO", em prestações de 2\$000.

CLUB D — Duração 50 semanas, cada socio terá direito a uma dezena.

ARTIGOS: GRAMOPHONES de diversas qualidades e outras mercadorias nos valores de 200\$; 160\$; 120\$; 80\$; e 40\$, em prestações de 5\$ 4\$ 3\$ 2\$ e 1\$0000.

ABILIO MURCE & C. — Rua Th. Ottoni, 66 — Rio

Succursal em Belo Horizonte á rua dos Carijós.
Agencia em S. Paulo á rua de S. Bento, 47 sob.
Agencia em Bahia á rua da Aliandega, 58

Agente em Victoria — Sebastião Silveira.
Agente em Pernambuco — Ernesto Cbagas.
Agente em Maranhão — Fr. Ankleta.

◆ ◆ ACCEITAMOS AGENTES IDONEOS ONDE NÃO ESTEJAMOS REPRESENTADOS ◆ ◆

Entre marido e mulher em acalorada discussão:

— Cala a bocca, mulher de Satanaz!
— Obedeço a meu marido. E com uma cortezia e um sorriso ironico, retirou-se, deixando Satanaz furioso.

— Que differença ha entre um creado e um patrão?

— Que os dois fumam o mesmo charuto e um só os paga.

Casa a filha de um capitalista. O cortejo consta de perto de 50 carros. Observação de um dos convidados, que vem no ultimo carro:
— Estou vendo que só chego lá para assistir ao baptisado.

Em familia. Marido, mulher e sogra. Elle, furioso, á mulher:

— Oh! as mulheres! creaturas perversas... horribéis como os sete peccados mortaes!

A sogra furiosissima:

— E' commigo isso?

Elle inteiramente fóra de si:

— Não, nunca! Si fosse com a senhora, seria preciso que os sete peccados mortaes fossem... quatorze.



ELIXIR DE MASTRUÇO

Poderoso medicamento para cura das molestias pulmonares. Tuberculose, Hemoptyses, Bronchites agudas e chronicas, Asthma, Coqueluche, etc.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Depoito geral: Drogaria BERRINI, Rua do Hospicio, 18 - Rio de Janeiro

PARA CONSERVAR-SE BELLA
Empregai os **PRODUCTOS** de **BELLEZA**
do Dr **CLARKSON**, Eminente dermatologo da Faculdade de Paris.

As Senhoras desejosas de conservar a frescura da tez, o avelludado da cutis e a Eterna Juventude, devem lembrar-se que o celebre Dr Clarkson obtem resultados maravilhosos na cultura da belleza na mulher e que os seus productos se impoem a toda pessoa que deseja ficar sempre jovem e bella. Os productos scientificos do Dr CLARKSON fazem adquirir uma belleza real sem artificio. Elles fazem abandonar as pinturas sempre nocivas para a cutis.

CREME DE BELLEZA para o rosto e as mãos
LOÇÃO TONICA fecha os poros
CREME DISSOLVENTE para emmagrecer localmente
PASTA ANTIRUGAS faz desaparecer os pés de galinha, rugas, etc., e muitos outros productos que vão mencionados no elegante catalogo enviado franco sobre pedido dirigido ao

LABORATORIO de PRODUCTOS de BELLEZA do Dr CLARKSON
97, Rue Saint-Lazare, PARIS

No Rio de Janeiro: ABEL & C^o 35, Rua Rodrigo Silva



Para desenvolver e endurecer
OS SEIOS

Fortificar o peito
Aperfeiçoar o busto
tomar as

GRACEIAS ASPASIA
do Dr CLARKSON

que operam somente sobre a glandula.

Resultados rapidissimos

Sem perigo algum para o estomago
mesmo o mais delicado.

BOULE. Pharm. 70. r. Nollet. Paris

No Rio de Janeiro: Drogaria ANDRÉ 11. r. Sete de Setembro

— Eu já vi um pequeno que alimentado com leite de elephante, crescia cinco kilos por semana!
— Não digas asneiras! e quem era este pequeno?
— Era o filhote do elephante!



Ouvido na *Abbaye Tatti*, durante o ultimo bal masque.

— Não respondes, lindo dominó?... Já te reconheci! trabalhas nos telephones.

TRIDIGESTIVO CRUZ

Cura qualquer doença do
ESTOMAGO E INTESTINOS, DYSPEPSIAS, MÃS DIGESTÕES, ENJOOS, ARROTOS, MÃO HALITO, PRISÃO DE VENTRE, DORES DE CABEÇA, ETC. ETC.

Rua do Livramento, 72 — **Pharmacia Cruz.**
Em S. Paulo, rua Direita, 38
Em Juiz de Fôra, Drogaria Americana
e nas boas pharmacias.



VIDRO 2500



PELO MUNDO A FORA
NOTAS ESTRANGEIRAS



Em Agosto passado foi inaugurado no cemiterio de Turim o mausoleu erguido ao celebre tenor Tamagno, que o Rio de Janeiro ouviu ha mais de vinte annos. O monumento mede 34 metros de altura e é considerado uma obra prima no genero.

Lido na porta de um luveiro.
«Grande saldo de luvas para senhoras mofadas e tambem sem dedos.»

Fleugma de um inglez.
— Onde está o John?
— Seu criado acaba de ser cortado em dois pedaços por um trem, na Central.
— Traga-me o pedaço em que estão as minhas chaves.

MAISON A BORDEAUX fondée en 1755

COGNACS
FINE
CHAMPAGNE

MARIE BRIZARD & ROGER

MAISON A COGNAC

ANIS DE
CHERRY
CURAÇAO
PEPPERMINT, ETC

B L V
sόμε
Unicos

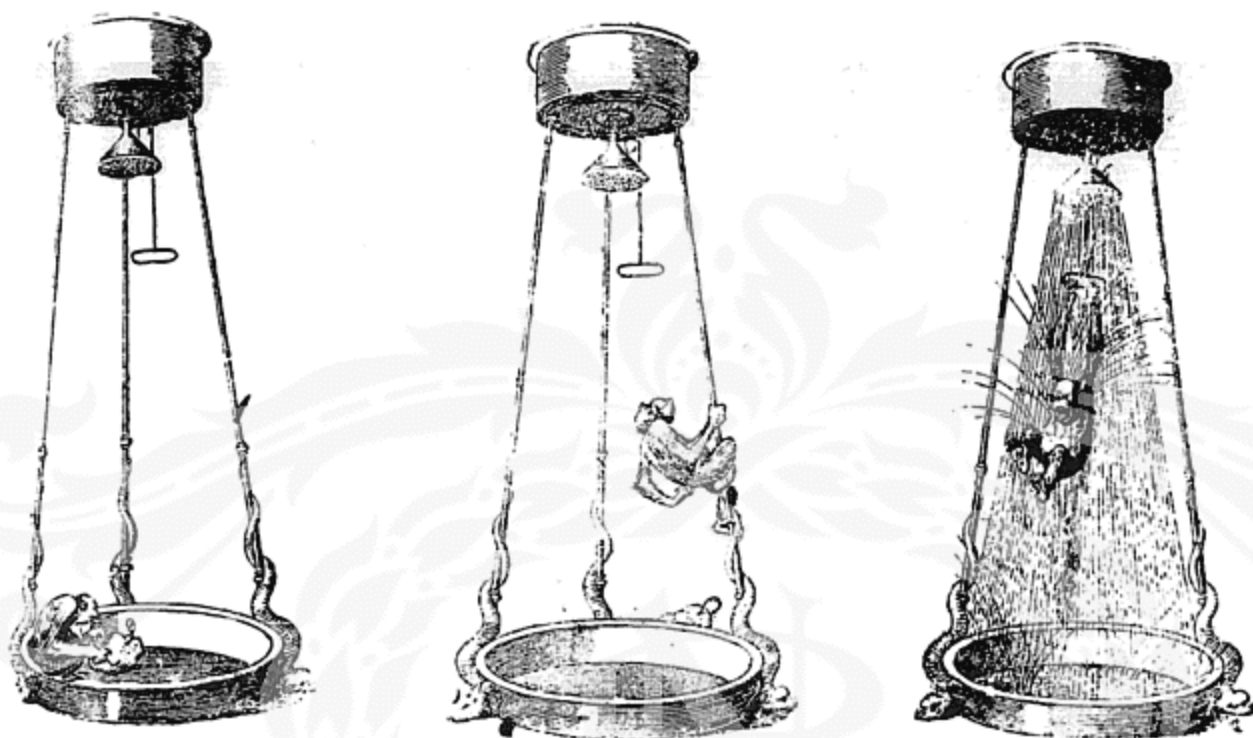


Z

Simplicio es
a todo o insta
— Dá uma fo
muito bem qu
me faz mal e
inteiro!



B L WHISKY. Todos aquelles que soffrerem de gotta, diabetes, affecções pulmonares, fígado e bexiga, anemia e insônia, são convidados a deixar de beber bebidas pesadas, e muitas vezes carregadas, como o vinho tinto, e beber sómente B L com agua por tres mezes, e que notará o melhoramento em sua saúde!!!
Unicos depositarios: WILLIAMS ROBERTSON & CO. - Caixa Postal 1551
RIO DE JANEIRO



O MACACO E O CHUVEIRO.

ZURICH

Hotél Baur au Lac

Casa de 1ª ordem.
 Grande parque proprio.

Simplicio está adoentado e sua mulher chora a todo o instante.

— Dá uma folga n'isto! exclama o bocó. Sabes muito bem que o medico disse que a humidade me faz mal e levas a derramar lagrimas o dia inteiro!

Entre duas amigas.

Helena conta que se divertiu muito na vespera.

— Ao jantar fiquei junto do primo Antonico.

— Fez-te rir muito?

— Muito! E estava sempre a acotovelar-me com o joelho!



AGUA FIGARO (SEGredo DA MOCIDADE)

RAINHA DAS TINTURAS PARA OS CABELLOS E A BARBA
 VEGETAL E INOFFENSIVA, UNICA DE EFEITOS GARANTIDOS

CAIXA 10\$000

PELO CORREIO 12\$000

A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Depositaris ABEL & C.
 RUA RODRIGO SILVA, 36

(entre Assembléa e Sete de Setembro)

PARFUMERIE CH. FAY
9, rue de la Paix, PARIS
Inventeur de la Veloutine

Os Perfumes de Ch. FAY de Paris:
LA DUCAZON
LA ROSE FAY
Ultima novidade : Perfume **ZAÏM**

A Veloutine é sempre o melhor dos pós de arroz

AGUAS MINERAES NATURAES de
VITTEL SOURCE SALÉE
CONGESTÃO do FIGADO, PRISÃO de VENTRE
COLICAS HEPATICAS
AGUA DE MEZA E DE REGIMEM DOS HEPATICOS
Não é extrahido Sal algum das Aguas Mineraes de Vittel.

E. CHARLES VAUTELET, AGENTE GERAL, RIO de JANEIRO.

PRODUCTOS DE BELLEZA
de Ch. Lalanne, 100, faub. St-Honoré, Paris.

ODIVINE (embranquece, amacia e nacara a cutis).
(substitue o pó de arroz)

EAU DE NÉRÉA (impede as rugas, as sardas,
destrõe as espinhas).

ÉPILATOIRE DE NÉRÉA (Pó inoffensivo
operando em alguns minutos).

No Rio de Janeiro : ABEL & C^{ia} Rua Rodrigo Silva, 51.
e todas boas perfumarias.



LAPIZES
"KOH-I-NOOR"

em 17 gradações, e de copia, de
L. & C. HARDTMUTH.
OS MAIS PROPRIOS PARA TODOS OS EFFEITOS E OS MAIS ECONOMICOS.



O INCUBO



MOCQUET, o guarda caça de meu pae era victima do incubo.

Sabem vocês que é incubo? Decerto, porque conhecem aquelle monstro de olhos esbugalhados, sentado sobre o peito de um homem adormecido e ancioso. De quem é essa lithographia? Não me recordo, mas já a vi como vocês tam-

bem já a viram. Somente o incubo de Mocquet não era aquelle monstro de olhos arregalados, germinado na imaginação de Hugo e reproduzido pelo pincel de Delacroix, pelo lapis de Boulanger ou pelo buril de Fouchères. Não. Era uma velha que morava na aldeia de Haramont, distante um quarto de legua do nosso Castello de Mocquet e que Mocquet tinha na conta de sua inimiga pessoal.

Um dia Mocquet entrou de manhã cedo, no quarto de meu pae, ainda deitado e parou em frente da sua cama.

— Que ha Mocquet, perguntou meu pae. Porque este ar funebre?

— E, meu general, respondeu gravemente Mocquet, que eu estou *incubado*. Mocquet sem saber tinha enriquecido a lingua com um termo novo.

— Estás *incubado*? Oh! disse meu pae levantando-se.

— Sim, general.

Mocquet tirou da bocca o seu pequeno cachimbo, o que só fazia raramente e em circumstancias muito graves. Aquelle cachimbo não era mais um accessorio, mas uma parte integrante da sua pessoa. Ninguém poderia jamais affirmar que tinha visto Mocquet sem o seu cachimbo; quando o não trazia na bocca, trazia-o na mão. Aquelle cachimbo, destinado a acompanhar Mocquet nos atalhos mais invios, devia representar a menor resistencia aos corpos solidos, que podiam reparar. Por isso, o cabo do cachimbo de Mocquet era sempre muito curto. Este habito de não deixar o cachimbo, que já tinha aberto lugar entre os incisivos de Mocquet, tinha determinado um outro habito, que era o de fallar com os dentes fechados, o que dava uma expressão de impertinencia a tudo o que elle dizia.

— E desde quando estás *incubado*, meu pobre Mocquet? perguntou meu pae.

— Ha oito dias, general.

— E por quem?

— Ah! eu bem sei por quem, disse Mocquet com os dentes mais cerrados que nunca.

— Mas, emfim, pode saber-se?

— Por aquella bruxa da tia Durand, general.

— A tia Durand d'Haramont?

— Sim, por ella.

— Diabo, Mocquet, é preciso estar attento.

— Estarei attento e ha de pagar-me aquella velha toupeira.

Velha toupeira, era uma expressão de odio que Mocquet havia aprendido com Pedro, o jardineiro, que, não tendo maior inimigo do que a toupeira, dava este nome a tudo que detestava.

«E' preciso estar attento, Mocquet» dissera meu pae.

Não era de crer que elle acreditasse no incubo de Mocquet e não era tambem possivel suppor que, embora admitisse a existencia desse incubo, acre'itasse que fosse a tia Durand, quem tivesse *incubado* o seu guarda caça.

Não. Mas meu pae conhecia os preconceitos dos nossos camponeses; sabia que a fé nos *maleficios* estava muito espalhada dos nossos campos. Tinha ouvido contar muitos exemplos de victimas de maleficios que acreditavam romper o encanto, matando aquelle ou aquella que o havia enfeitado. E Mocquet, quando veio denunciar a tia Durand a meu pae, puzera tal expressão de ameaça nessa denuncia, havia segurado o gatilho da sua espingarda de um modo tao brusco, que meu pae julgou opportuno concordar e até exagerar a impressão de Mocquet, com o fim de ganhar sobre elle tanta influencia que não fizesse nada sem consultal-o.

— Mas antes que ajustes as tuas contas com ella é preciso que tenhas certeza de que te não podes curar desse incubo.

— Impossivel curar-me, general.

— Como impossivel?

— Impossivel, fiz tudo.

— Mas que foi que fizeste?

— Antes de tudo, bebi um grande copo de vinho quente antes de deitar-me.

— Quem te aconselhou este remedio? O Sr. Lecosse?

O Sr. Lecosse era um medico famoso de Villiers-Cotterets.

— O Sr. Lecosse? respondeu Mocquet. Que quer que elle entenda de malefícios? Não, não foi o Sr. Lecosse.

— Então quem foi?

— O pastor de Longré.

— Mas com um grande copo de vinho quente, ficaste bebado.

— O cabreiro bebeu a metade.

— Então não comprehendendo a receita. E o copo de vinho não fez effeito?

— Meu general, ella veio pisar-me o peito nessa noite, como se eu não tivesse bebido nada.

— E que fizeste mais?

— Tomei as mesmas precauções que tomo quando vou caçar de noite.

— E agora que fazes?

— Preparo uma ratoeira para apanhar a tia Durand.

— E onde a puzeste? Na tua porta?

— Na minha porta? Então pensa que ella passa pela minha porta? Entra no meu quarto de dormir e eu não sei por onde passa.

— Ha de haver algum caminho.

— Qual! E demais eu não a vejo senão quando a sinto, quando ella já está sobre o meu peito.

— E que especie de ratoeira arran-jaste?

— Ah! uma excellente ratoeira que tem uma corrente de ferro, que eu prendo ao pulso. Peza bem suas dez libras. Oh! sim; de dez a doze libras pelo menos.

— E esta noite?

— Esta noite foi peor que as outras. Ordinariamente costuma vir de sapatos, mas esta noite veio com uns tamancos muito grossos.

— E vem sempre?

— Todas as noites infallivelmente. E assim, fico magro, doente. Mas esta manhã tomei a minha resolução.

— E que resolução tomaste, Mocquet?

— Resolvi dar-lhe uma carga de chumbo.

— E' uma bella resolução. E quando pretendes leval-a a effeito?

— Esta noite ou amanhã de manhã.

— Diabo! E eu que queria mandar-te a Villers-Hellon.

— Não faz mal. E' cousa urgente?

— Urgentissima.

— Posso ir a Villiers-Hellon, não são mais de quatro leguas e estar de volta esta noite. Serão oito leguas em um dia. Já temos feito mais, caçando...

— Está entendido... Dar-te-hei uma carta para o Sr. Collard e partirás.

Meu pae escreveu então ao Sr. Collard, que era um bom amigo seu.

A carta era concebida nestes termos:

Meu caro Collard.

Mando-te o imbecil do meu guarda, que bem conheces.

Elle imagina que uma velha vae *incubal* o todas as noites e para acabar com o seu vampiro quer matal-a.

Como a justiça poderá achar má esta maneira de curar as difficuldades de respiração, eu t'o envio com um pretexto qualquer. Mando-o a Danre de Vouty, que sobre um outro pretexto, o despachará para Dulauloy que, com outro pretexto o mandará ao diabo, se assim julgar conveniente. Em summa, preciso que o seu passeio dure uns quinze dias. Nestas duas semanas estaremos em Antilly e então não estando mais nos arredores de Haramont e como, talvez a molestia o largue na viagem, a tia Durand pode dormir tranquilla, o que não lhe aconselharia que fizesse, se Mocquet continuasse por aqui.

Elle te leva algumas cordonizes e uma lebre, que matamos hontem caçando nas lagoas de Walue.

Teu amigo *Alexandre Dumas.*

Mocquet partiu uma hora depois e no fim de tres semanas foi encontrar-nos em Antilly.

— E então, perguntou-lhe meu pae, saudando-o, e a tia Durand?



— Ah! general. Deixou-me, aquella velha toupeira. Bem se vê que fora daquelle lugar não tem poder nenhum.

ALEXANDRE DUMAS.

A CONSULTA

Para o Dr. Octavio de Freitas.

—«Soffro do coração, doutor», insistia, obstinadamente, Oscar, em frente ao medico que o escutava pacientemente, incredulo.

Era a hora da consulta. A sala de espera enchia-se, pouco a pouco, de clientes, denunciando physionomicamente lesões organicas e excitações nervosas.

Em circulo, no assoalho, assentavam poltronas em madeira alva, ostentando-se ao centro, no tope de uma mesa, um craneo humano e varias brochuras de revistas.

Pendiam das paredes molduras toscas e escuras enquadramento scenas tocantes e cruas da arte chirurgica; a lição de anatomia de Rembrandt culminava os demais quadros, entre photographias de Pasteur, Koch, Metchnikoff, Erlich e tantos outros benemeritos da humanidade.

Um velario purpuro e aveludado velava o gabinete em que o Dr. Claudio ouvia os seus doentes, aos olhos avidos de curiosidade dos que aguardavam a vez, na ante sala, impacientes da cura e da demora, a olharem as frias cavidades vasias das orbitas, da caveira sinistramente horrenda.

Oscar subira a via pouco e dera entrada até ao scintista. Moço ainda, com laivos de neve de envolta aos bellos negros, semblante amoldado ao atenuar dos reveses moraes, viera aos cuidados proficientemente abios do doutor, e, meticulosamente auscultado, ante negativa categorica deste, insistia, convicto e altivo: —«Soffro do coração, doutor. Tortura-o uma eclosão de dores acerbis, Foi um mal que me veio em meio á mais radiosa das felicidades.

Eu quero lhe auxiliar na pesquisa da lesão que me afflicta, historiando a genese da enfermidade: Um dia, em annos que se vão, trouxe, entre festas, para o lar, a tecera amoravelmente num recanto calmo do subterraneo, a noiva deliciosamente eleita no conclave do coração. Havia petalas e folhas de canelleira espalhadas por sobre os nossos pés roçavam. Foi um hymnario de beijos, symphonizando a ampla ventura que se delineava. Depois, escorridos os dias e vencidos os mezes, chegou-me um berço e, nelle, choramingando e rindo, numa agitação continua e esplendente, uma creancinha nascida deste sangue que sentiamos latejar nas arterias, arrendo o reposteiro da Phantasia mostrou-nos o Bem da Vida... Cresceu e com ella ia se agigantando a nossa felicidade. Era um rapazinho, vivia aos nossos braços, excelentemente carinhoso, extraordinariamente apagado como si, na inconsciencia da idade, previsse algo de mysterio além... Amamos como paes!

Ah! doutor! quanto reçuma de divino e sublime nesta frase que vibra como uma descarga electrica!... Amamos como paes, isto é, libamos na existencia o que ella nos de lididamente delicioso. Tinhamos o futuro como arte e navegamos com a bussola dos olhos de nosso pai.

Era o esteio almejado para o declinio de nossos ca-

bellos brancos; arrimo para os achaques da decrepitude, como fomos dells, nas estancias do berço, no gatinhar inicial... Eramos ditosos supremamente, banhando-nos nas alacridades da infancia que nos outorgara o destino, até então bonançoso. Mas, um dia, as furias do Acaso desataram-se contra nós; rodeamos um leitossinho com a alma estraçalhada e a sorte em jogo, como a de um condemnado ao patibulo, sob a clemencia ou a confirmação dos altos tribunaes. As promessas ingenuas e pueris da companhia tiveram com a minha fé nos recursos da sciencia a mesma desillusão. Cerramo-lhe os olhitos; trouxeram-nos um caixãozinho todo branco e, lá se foi, num agonisar de tarde ingrata e impiedosa, orlado de rosas alvas e chrysantemes topazinos, aconchegado no berço derradeiro, com a frontesinha rociada pelo supremo desespero de nossos osculos humidos de lagrimas... Foi deste dia, que eu comecei a penar do coração, doutor.

O notavel scintista que suavizava os padecentes, escutara a principio numa bondosa attitude de paciencia, a narrativa escachoante dos labios do mancebo. Depois, nos transes amargos que elle vinha debuxando ligeira e cruciantemente, o semblante do medico transmutou-se, cerrou rapidamente os olhos, reabrindo-os para devassar as pupillas humedecidas.

E quando a desvairado cliente rematou a phrase ultima, foi com a voz inserena e perclitante que elle, o sabio insensivel a todas as dores, impassivel nos misteres retalhantes da cirurgia, balbuciou:

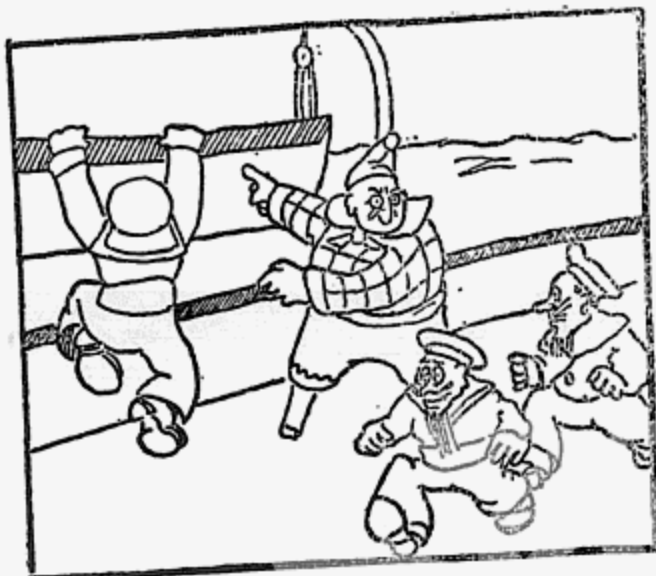
—«Soffres do coração, sim, meu pobre rapaz. O teu mal já não logra cura. Trava-lhe um pouco a marcha, o estoicismo da resignação. Cicatriza-o-a, porem, apenas, a immobibilidade final do órgão. Sé forte e vive, ou melhor, cuida de viver. Soffres do coração, sim, acertaste. A tua lesão é das que o medico não consegue prescru-tar. E, meu caro, attenta bem, sou teu companheiro na desdita; mais do que tu, infortunado, porque me coube duplamente a partilha da adversidade. Em um só dia vi apagarem-se dois sóes, dois filhos! Peno do mesmo mal e somos uns desenganados. Vae. Adeus...»

Oscar obedeceu instinctivamente, desorientado, rolando o panamá entre os dedos, já sem saber avaliar o seu infortunio em face do daquelle a quem viera se medicar; em frente do sabio que, de encontro á sorte, não podera dar vida aos proprios filhos, elle que tantas vezes a dera ás creancinhas extranhas.

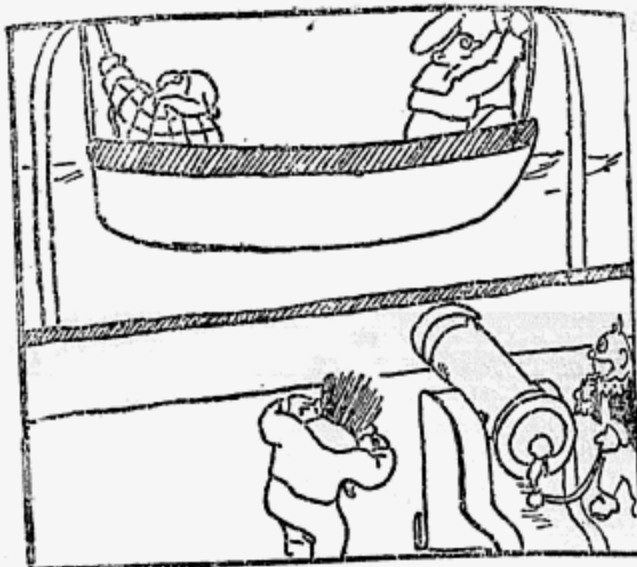
Retirando-se, enxugando vestigios de pranto, cruzou na ante sala com um ancião que entrava, amaurotico, sentenciado ás trevas, mas, sorridente, avançando cautelosamente, arrimado a uma filha, na tentativa nunca esmorecida de obter a cura inalcançavel.

E Oscar, enveredando pelas ruas turbilhonantes e alacres, invejava o cego, que no escuro de sua amaurose tristissima, suavisa-se na esperanza de ver ainda a luz que se lhe apagara para sempre...

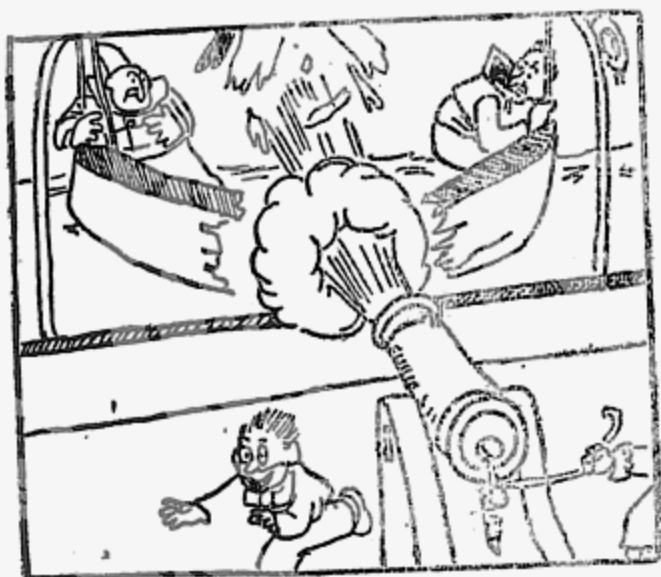
BIBI E BÓBÓ



Só ha um meio — é fugir
E isto nem se discute,
E apressados, a tinir,
Os dois avançam no bôte.



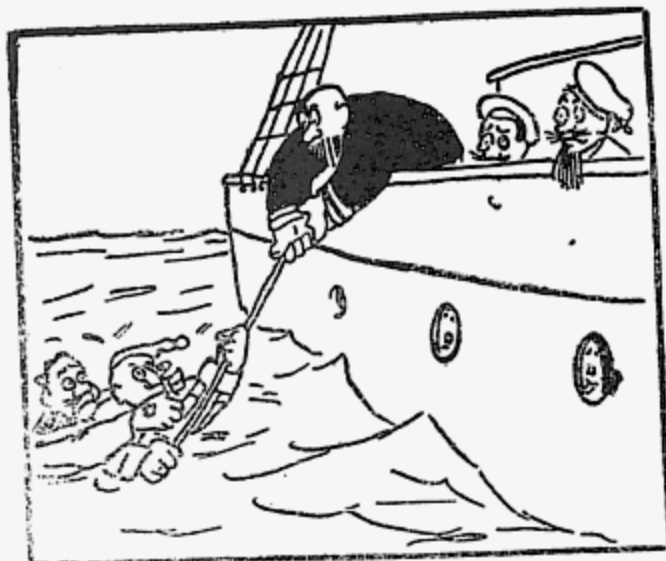
Mas Bibi, Bóbó, espertos,
Não perdem ocasiões
E o canhão, depressa, apontam
Sobre o bote dos ladrões.



«Fogo», grita, com receio
E dá às de Villa Diogo,
«Fogo! Fogo!»
E o bote parte-se ao meio.



Que foi isto? exasperado,
Cócó pergunta: «E' gracejo?»
— O ladrão fugiu roubando,
Todo o pão e todo o queijo.



Mas Cócó não era mão
E rubro dos pés á calva,
Supremo esforço empregando,
Os pobres naufragos salva.



E como pena suprema
A' tentativa malsã,
Leva-os p'ra casa da irmã,
Velha coroca e rabuja,
E todo o grupo condena
A lavar a roupa suja.

A EQUITATIVA

= DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL =
**SOCIEDADE DE SEGUROS
MUTUOS SOBRE A VIDA**

— Autorizada a funcionar pelo Decreto —
n. 2245 de Março de 1896

◆◆◆ ◆◆◆ ◆◆◆
Negocios realizados:

Mais de Rs. 200.000:000\$000

Sinistros e sorteios pagos:

Mais de Rs. 10.000:000\$000

Fundo de garantia e reserva:

Mais de Rs. 14.000:000\$000

APOLICES COM SORTEIO TRIMESTRAL
EM DINHEIRO

Ultima palavra em seguros de vida
INVENÇÃO EXCLUSIVA D'A "EQUITATIVA"

Os sorteios teem lugar em
15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho
e 15 de Outubro de todos os annos.

Agencias em todos os Estados da
União e na Europa.

◆◆ ◆◆ ◆◆

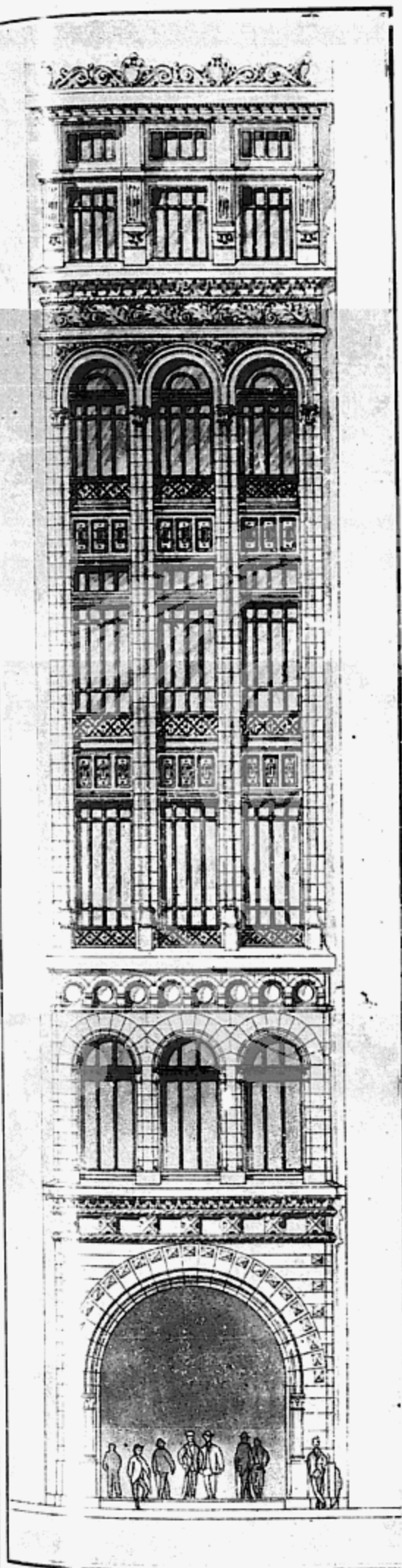
Peçam Prospectos

◆◆◆ ◆◆◆ ◆◆◆

Avenida Rio Branco, 125

— Edificio de sua propriedade —

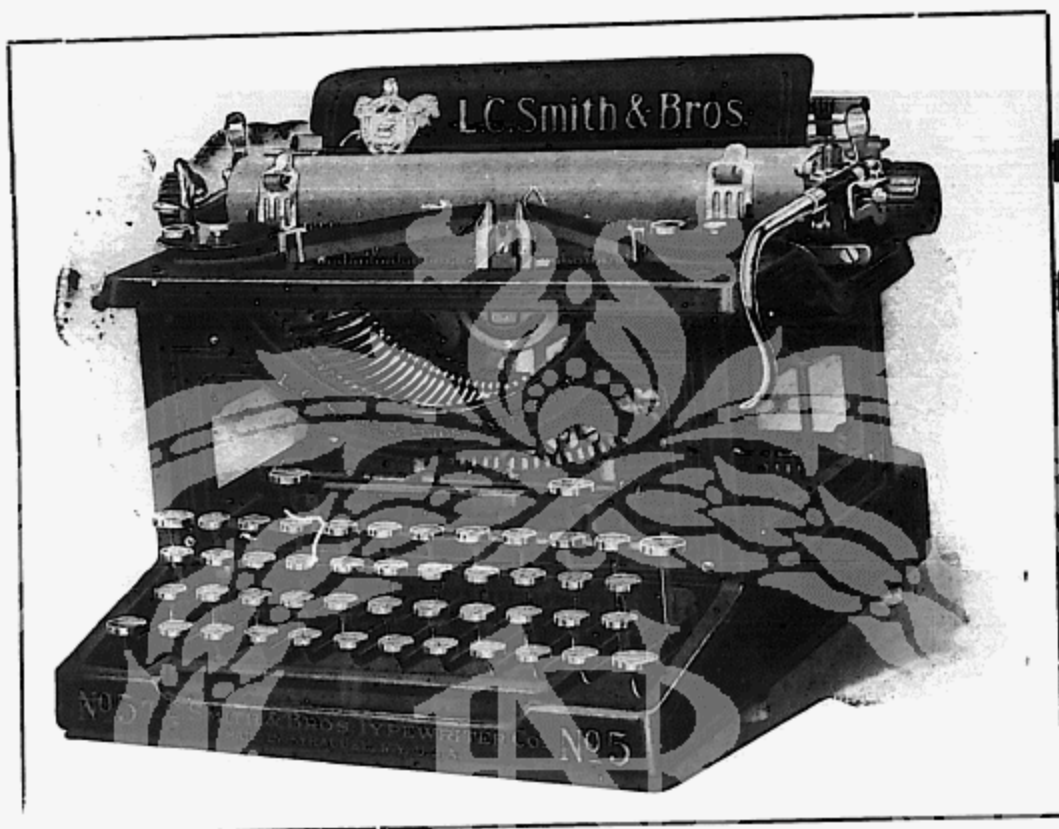
===== RIO DE JANEIRO =====



PRF. D. A RUA SACHET N.º 27. — RIO.
P. PRIEDADE DA EQUITATIVA.

QUAL É A MELHOR MACHINA DE ESCRIVER?

SMITH



A SMITH, a machina mais moderna que a adiantada
mecanica americana tem descoberto de mais
—— **SIMPLES E MAIS PRATICO** ——
E' por essa simplicidade e perfeição que ella alcançou
a maior fama que a torna conhecida mundialmente a
melhor de

TODAS AS TYPEWRITERS

SIMPLES NA CONSTRUÇÃO

SIMPLES NA MANEIO

E... SIMPLES NA AQUISIÇÃO

A 6\$800 POR SEMANA

NA CAPITAL E' ENTREGUE SEM DEPOSITO

CLUBS

CASA STANDARD RIO